

Você está aqui: [Home](#) > História de Loriga

História de Loriga



forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.

Antes da nacionalidade

Em termos de património histórico, destacam-se a ponte e a estrada romanas (século I a.C.), uma sepultura antropomórfica (século VI a.C.), a Igreja Matriz (século XIII, reconstruída), o Pelourinho (século XIII, reconstruído), o Bairro de São Ginês (São Gens) com origem anterior à chegada dos romanos e a Rua de Viriato, herói lusitano que a tradição local encontra origem nesta antiquíssima povoação. A Rua da Oliveira, pela sua peculiaridade, situada na área mais antiga do centro histórico da vila, recorda algumas das características urbanas da época medieval.

A estrada romana e uma das duas pontes (a outra ruíu no século XVI após uma grande cheia na Ribeira de São Bento), com as quais os romanos ligaram Loriga, pertencente à então Lusitânia, ao restante império, merecem destaque. Os romanos puseram à povoação o nome de Loriga, designação para couraça guerreira de que derivou Loriga que tem exactamente o mesmo significado. Trata-se portanto de um nome cujas origens têm mais de dois mil anos e só esse facto é suficiente para justificar que a Loriga/Loriga seja a peça central do brasão da vila.

O Bairro de São Ginês (São Gens) é um ex-libris de Loriga e nele destaca-se a capela de Nossa Senhora do Carmo, uma antiga ermida visigótica precisamente dedicada àquele santo. São Gens é um santo de origem céltica, martirizado em Arles na Gália, no tempo do imperador Diocleciano. Com o passar dos séculos, os lorigenses mudaram o nome do santo para São Ginês, talvez por ser mais fácil de pronunciar.

Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior, mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato e estava fortificado com muralhas e palçada. No local do actual Bairro de São Ginês (São Gens) existiam já algumas habitações encostadas ao promontório rochoso, em cima do qual os Visigodos construíram mais tarde uma ermida dedicada àquele santo.

Século XII à actualidade

Loriga teve a categoria de sede de concelho desde o século XII, tendo recebido forais em 1136 (João Rhânia, senhor das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D. Afonso Henriques), 1249 (D. Afonso III), 1474 (D. Afonso V) e 1514 (D. Manuel I). Apoiou os Absolutistas contra os Liberais na guerra civil portuguesa e esse facto contribuiu para deixar de ser sede de concelho em 1855, após a aplicação do plano de ordenação territorial levada a cabo durante o século XIX, curiosamente o mesmo plano que deu origem aos Distritos.

Loriga era uma paróquia pertencente à Viganaria do Padroado Real e a Igreja Matriz foi mandada construir, em 1233, pelo rei D. Sancho II. Esta igreja, cujo orago era o de Santa Maria Maior, e que se mantém, foi construída no local de outro antigo e pequeno templo visigótico, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições visigóticas, que está colocada na porta lateral virada para o adro. De estilo românico, com três naves, e traça exterior lembrando a Sé Velha de Coimbra, esta igreja foi destruída pelo sismo de 1755, dela restando apenas partes das paredes laterais.

O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também a residência paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII. Um emissário do Marquês de Pombal esteve em Loriga a avaliar os estragos mas, ao contrário do que aconteceu com a Covilhã, outra localidade serrana muito afectada, não chegou do governo de Lisboa qualquer auxílio.

Loriga é uma vila industrial, ligada ao sector têxtil, desde a primeira metade do século XIX. Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e Seia, a actual sede de concelho, só conseguiu suplantar-la quase em meados do século XX. Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga no número de empresas. Nomes de empresas, tais como: Regato, Redondinha, Fonte dos Amores, Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, Augusto Luís Mendes, Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Lormalhas, entre outras, fazem parte da história industrial desta vila. A principal e maior avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes, um dos mais destacados industriais lorigenses.

A indústria dos lanifícios entrou em declínio durante as últimas décadas do século passado, factor que contribuiu para agravar e acelerar gravemente a progressiva desertificação da Vila, facto que afecta de maneira geral as regiões interiores de Portugal. Actualmente a economia lorigense baseia-se nas indústrias metalúrgica e de panificação, no comércio, restauração, a agricultura e pastorícia, estes dois últimos com uma importância reduzida.

A área onde existem as freguesias de Alvoco da Serra, Cabeça, Sazes da Beira, Teixeira, Valezim, Vide, e as mais de trinta povoações anexas, que até Outubro de 1855 faziam parte do Município Loriguense, constituem agora a Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede na vila de Loriga.

Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal estão localizadas na área da freguesia de Loriga.

Por: Memória Portuguesa citando a obra de António Conde, História concisa da vila de Loriga - Das origens à extinção do município, e o artigo sobre a vila de Loriga que ele criou na Wikipedia.

Procurar no site

Procurar...

PROCURAR

IR PARA O TOPO

CONTACTE-NOS

Nome:

Email:

Mensagem:

Limpar formulário

ENVIAR

NOTÍCIAS

JUNTA DE FREGUESIA DE LORIGA

Largo da Fonte do Mouro - Loriga

Phone: 238 953 178

Email: geral@freguesiadeloriga.net

Web: <http://www.freguesiadeloriga.net/>



Você está aqui: [Home](#) > História de Loriga

História de Loriga



Breve história das origens à actualidade.

Origens da povoação

Loriga foi fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta

forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.

Antes da nacionalidade

Em termos de património histórico, destacam-se a ponte e a estrada romanas (século I a.C.), uma sepultura antropomórfica (século VI a.C.), a Igreja Matriz (século XIII, reconstruída), o Pelourinho (século XIII, reconstruído), o Bairro de São Ginês (São Gens) com origem anterior à chegada dos romanos e a Rua de Viriato, herói lusitano que a tradição local encontra origem nesta antiquíssima povoação. A Rua da Oliveira, pela sua peculiaridade, situada na área mais antiga do centro histórico da vila, recorda algumas das características urbanas da época medieval.

A estrada romana e uma das duas pontes (a outra ruíu no século XVI após uma grande cheia na Ribeira de São Bento), com as quais os romanos ligaram Loriga, pertencente à então Lusitânia, ao restante império, merecem destaque. Os romanos puseram à povoação o nome de Loriga, designação para couraça guerreira de que derivou Loriga que tem exactamente o mesmo significado. Trata-se portanto de um nome cujas origens têm mais de dois mil anos e só esse facto é suficiente para justificar que a Loriga/Loriga seja a peça central do brasão da vila.

O Bairro de São Ginês (São Gens) é um ex-libris de Loriga e nele destaca-se a capela de Nossa Senhora do Carmo, uma antiga ermida visigótica precisamente dedicada àquele santo. São Gens é um santo de origem céltica, martirizado em Arles na Gália, no tempo do imperador Diocleciano. Com o passar dos séculos, os lorigenses mudaram o nome do santo para São Ginês, talvez por ser mais fácil de pronunciar.

Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior, mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato e estava fortificado com muralhas e paliçada. No local do actual Bairro de São Ginês (São Gens) existiam já algumas habitações encostadas ao promontório rochoso, em cima do qual os Visigodos construíram mais tarde uma ermida dedicada àquele santo.

Século XII à actualidade

Loriga teve a categoria de sede de concelho desde o século XII, tendo recebido forais em 1136 (João Rhânia, senhor das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D. Afonso Henriques), 1249 (D. Afonso III), 1474 (D. Afonso V) e 1514 (D. Manuel I). Apoiou os Absolutistas contra os Liberais na guerra civil portuguesa e esse facto contribuiu para deixar de ser sede de concelho em 1855, após a aplicação do plano de ordenação territorial levada a cabo durante o século XIX, curiosamente o mesmo plano que deu origem aos Distritos.

Loriga era uma paróquia pertencente à Viganaria do Padroado Real e a Igreja Matriz foi mandada construir, em 1233, pelo rei D. Sancho II. Esta igreja, cujo orago era o de Santa Maria Maior, e que se mantém, foi construída no local de outro antigo e pequeno templo visigótico, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições visigóticas, que está colocada na porta lateral virada para o adro. De estilo românico, com três naves, e traça exterior lembrando a Sé Velha de Coimbra, esta igreja foi destruída pelo sismo de 1755, dela restando apenas partes das paredes laterais.

O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também a residência paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII. Um emissário do Marquês de Pombal esteve em Loriga a avaliar os estragos mas, ao contrário do que aconteceu com a Covilhã, outra localidade serrana muito afectada, não chegou do governo de Lisboa qualquer auxílio.

Loriga é uma vila industrial, ligada ao sector têxtil, desde a primeira metade do século XIX. Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e Seia, a actual sede de concelho, só conseguiu suplantar-lhe quase em meados do século XX. Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga no número de empresas. Nomes de empresas, tais como: Regato, Redondinha, Fonte dos Amores, Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, Augusto Luís Mendes, Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Lormilhas, entre outras, fazem parte da história industrial desta vila. A principal e maior avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes, um dos mais destacados industriais lorigenses.

A indústria dos lanifícios entrou em declínio durante as últimas décadas do século passado, factor que contribuiu para agravar e acelerar gravemente a progressiva desertificação da Vila, facto que afecta de maneira geral as regiões interiores de Portugal. Actualmente a economia lorigense baseia-se nas indústrias metalúrgica e de panificação, no comércio, restauração, a agricultura e pastorícia, estes dois últimos com uma importância reduzida.

A área onde existem as freguesias de Alvoco da Serra, Cabeça, Sazes da Beira, Teixeira, Valezim, Vide, e as mais de trinta povoações anexas, que até Outubro de 1855 faziam parte do Município Loriguense, constituem agora a Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede na vila de Loriga.

Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal estão localizadas na área da freguesia de Loriga.

Por: Memória Portuguesa citando a obra de António Conde, História concisa da vila de Loriga - Das origens à extinção do município, e o artigo sobre a vila de Loriga que ele criou na Wikipedia.

Procurar no site

PROCURAR

IR PARA O TOPO

CONTACTE-NOS

Nome:

Email:

Mensagem:

Limpar formulário

ENVIAR

NOTÍCIAS

JUNTA DE FREGUESIA DE LORIGA

Largo da Fonte do Mouro - Loriga

Phone: 238 953 178

Email: geral@freguesiadeloriga.net

Web: <http://www.freguesiadeloriga.net/>

História de Loriga

Divisões administrativas » NUTS » Região Centro » Sub-região Serra da Estrela » Seia » Loriga » História de Loriga

Situada na parte Sudoeste da Serra da Estrela, a beleza paisagística de [Loriga](#) é o seu principal atractivo de referência. Os socalcos e sua complexa rede de irrigação são um dos grandes ex-libris de Loriga, uma obra gigantesca construída pelos loriguenses ao longo de muitas centenas de anos e que transformou um vale belo, mas rochoso, num vale fértil. É uma obra que ainda hoje marca a paisagem do belíssimo Vale de Loriga, fazendo parte do património histórico da vila e é demonstrativa do génio dos seus habitantes.

Topónimo

O nome veio da localização estratégica da povoação, do seu protagonismo e dos seus habitantes nos Herminios (actual Serra da Estrela) na resistência lusitana, o que levou os romanos a porem-lhe o nome de *Lorica* (antiga couraça guerreira). Deste nome derivou Loriga (derivação iniciada pelos Visigodos) e que tem o mesmo significado. Um nome que por si é significativo da antiguidade e história de Loriga, facto que justifica que a couraça seja peça central do brasão da vila.

Geologia

A formação geológica do Vale de Loriga, onde está situada a vila com o mesmo nome, está directamente relacionada com a formação da própria Serra da Estrela e por isso uma coisa não se pode dissociar da outra. Para que se entenda melhor, é necessário saber como se formou a Serra da Estrela e nela o espaço que hoje abrange a freguesia de Loriga.

- Ver artigo: [História geológica de Loriga](#)

Origens da povoação

[Loriga](#) foi fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de a as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.

Antes da nacionalidade

Em termos de património histórico, destacam-se a ponte e a estrada romanas (século I a.C.), uma sepultura antropomórfica (século VI a.C.), a [Igreja Matriz](#) (século XIII, reconstruída), o [Pelourinho](#) (século XIII, reconstruído), o [Bairro de São Ginês](#) (São Gens) com origem anterior à chegada dos romanos e a [Rua de Viriato](#), herói lusitano que a tradição local encontra origem nesta antiquíssima povoação. A [Rua da Oliveira](#), pela sua peculiaridade, situada na área mais antiga do centro histórico da vila, recorda algumas das características urbanas da época medieval.

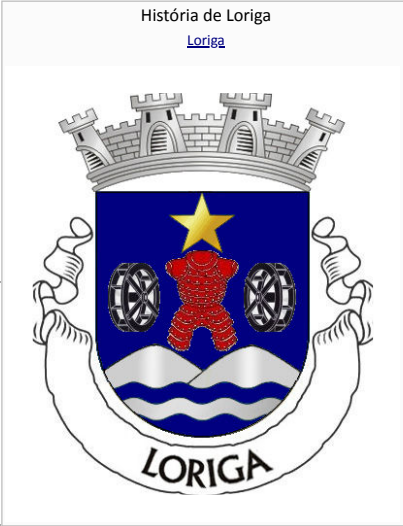
A estrada romana e uma das duas pontes (a outra ruíu no século XVI após uma grande cheia na Ribeira de São Bento), com as quais os romanos ligaram Loriga, pertencente à então Lusitânia, ao restante império, merecem destaque.

O [Bairro de São Ginês](#) (São Gens) é um ex-libris de Loriga e nele destaca-se a [capela de Nossa Senhora do Carmo](#), uma antiga ermida visigótica precisamente dedicada àquele santo. São Gens é um santo de origem céltica, martirizado em Arles na Gália, no tempo do imperador Diocleciano. Com o passar dos séculos, os loriguenses mudaram o nome do santo para São Ginês, talvez por ser mais fácil de pronunciar.

Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior, mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a [Igreja Matriz](#) e parte da Rua de Viriato e estava fortificado com muralhas e paliçada. No local do actual Bairro de São Ginês (São Gens) existiam já algumas habitações encostadas ao promontório rochoso, em cima do qual os Visigodos construíram mais tarde uma ermida dedicada àquele santo.

Século XII à actualidade

Loriga teve a categoria de sede de concelho desde o século XII, tendo recebido forais em 1136 ([João Rhânia](#), senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D. Afonso Henriques), 1249 (D. Afonso III), 1474 (D. Afonso V) e 1514 (D. Manuel I). Apoiou os Absolutistas contra os Liberais na guerra civil portuguesa, no século XIX e esse facto contribuiu para deixar de ser sede de concelho em 1855, após a aplicação do plano de ordenamento territorial levado a cabo durante o século XIX, curiosamente o mesmo plano que deu origem aos [Distritos](#).



02459798 páginas vistas

Links principais

- [Página inicial](#)
- [Como participar?](#)
- [Objectivos](#)
- [FAQ - Perguntas frequentes](#)

Artigos alterados

- [Mudanças recentes](#)
- [+27634599132 for powerful money spell to solution. Money spells to bring money & suc](#)
- [+27678263428 call for the best ssd chemical solution Super -Trusted SSD Chemical Soluti](#)
- [Available-best-Money-spells caster to bring r](#)
- [+27673406922](#)
- [Court Spells That Works on crimes to save vc](#)
- [+27634599132 Court case spells to win a leg](#)
- [Dreams come true tell+27815693240 to join](#)
- [100% forever. Illuminati- Call+27815693240](#)

Artigo aleatório

[Vil de Matos](#)

Etiquetas (tags)

- [Nuvem de etiquetas](#)

O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também a residência paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII. Um emissário do Marquês de Pombal esteve em Loriga a avaliar os estragos mas, ao contrário do que aconteceu com a [Covilhã](#), outra localidade serrana muito afectada, não chegou do governo de [Lisboa](#) qualquer auxílio.

Loriga é uma vila industrial, ligada ao sector têxtil, desde a primeira metade do século XIX. Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da [Beira Interior](#), e [Seia](#), a actual sede de concelho, só conseguiu suplantá-la quase em meados do século XX. Tempos houve em que só a [Covilhã](#) ultrapassava Loriga no número de empresas. Nomes de empresas, tais como: Regato, [Redondinha](#), [Fonte dos Amores](#), Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, [Augusto Luís Mendes](#), Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Loralimhas, entre outras, fazem parte da história industrial desta vila. A principal e maior avenida de Loriga tem o nome de [Augusto Luís Mendes](#), um dos mais destacados industriais [lorigenses](#).

A indústria dos lanifícios entrou em declínio durante as últimas décadas do século passado, factor que contribuiu para agravar e acelerar gravemente a progressiva desertificação da Vila, facto que afecta de maneira geral as regiões interiores de Portugal devido a um deficiente ordenamento do território. Actualmente a economia loriguense baseia-se nas indústrias metalúrgica e de panificação, no comércio, restauração, a agricultura e pastorícia, estes dois últimos com uma importância reduzida.

A área onde existem as freguesias de [Alvoco da Serra](#), [Cabeça](#), [Sazes da Beira](#), [Teixeira](#), [Valezim](#), [Vide](#), e as mais de trinta povoações anexas, que até Outubro de 1855 faziam parte do Município Loriguense, constituem agora a Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede na vila de Loriga.

Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal estão localizadas na área da freguesia de Loriga.

Galeria dos nossos visitantes

As fotografias desta secção, em todos os artigos, são colocadas pelos nossos leitores. Os créditos poderão ser observados por clicar no rodapé em *files* e depois em *info*. As imagens poderão possuir [direitos reservados](#). [Mais informações aqui](#).

Galeria Portuguese Eyes

As fotografias apresentadas abaixo são da autoria de **Vítor Oliveira**.

Sorry, no photos.

Fotografias da região

página 1 de 1160 **1** 2 3 ... 1159 1160 [seguite »](#)





Mapa



Artigos relacionados

Artigos com a mesma raiz:

- [Loriga](#) - Artigo raiz
- [Loriguenses](#)
- [Capela de Nossa Senhora da Guia](#)
- [Capela de Nossa Senhora do Carmo](#)
- [Coreto de Loriga](#)
- [Garganta de Loriga](#)
- [Grupo Desportivo Loriguense](#)
- [ANALOR - Associação dos Naturais e Amigos de Loriga](#)
- [Tradições de Loriga](#)
- [Bombeiros Voluntários de Loriga](#)
- [Sociedade Recreativa e Musical Loriguense](#)
- [Igreja Matriz de Loriga](#)
- [Fontão](#)
- [História de Loriga](#)

Artigos subordinados a este (caso existam):

- [História de Loriga](#)
 - [História geológica de Loriga](#)

Adicione abaixo os seus comentários a este artigo

Comentários

[Adicionar um Novo Comentário](#)

[loriga](#)

revisão da página: 23, última edição: 1 May 201

[Editar](#) [Etiquetas](#) [Histórico](#) [Arquivos](#) [Imprimir](#) [Ferramentas](#)

Powered by [Wikidot.com](#)

[Ajuda](#) | [Condições do Serviço](#) | [Privacidade](#) | [Report a bug](#) | [Flag as objectionable](#)

Unless otherwise stated, the content of this page is licensed under [GNU Free Documentation License](#).

Loriga

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Loriga (pron.IFA [loˈɾiɣɐ]) é uma vila e freguesia portuguesa do concelho de Seia, distrito da Guarda, na província da Beira Alta, região do Centro e sub-região da Serra da Estrela. Tem 36,52 km² de área, 1053 habitantes (2011) e densidade populacional de 28,8 hab./km². Tem uma povoação anexa, o Fontão. Faz parte do Parque Natural da Serra da Estrela.

Loriga, situada na parte sudoeste da Serra da Estrela, encontra-se a 20 km de Seia, 80 km da Guarda e 320 km de Lisboa. A vila é acessível pela EN 231 e pela EN 338, estrada concluída em 2006, seguindo um traçado pré-existente e pré-projetado, com um percurso de 9,2 km de paisagens de montanha, entre as cotas 960 m (Portela de Loriga ou do Arão) e 1650 m, junto à Lagoa Comprida.



Vista panorâmica de Loriga e do vale glaciár com o mesmo nome, semelhante a uma paisagem alpina.

É conhecida como a "Suíça Portuguesa" devido à sua extraordinária localização geográfica. Está situada a cerca de 770 m de altitude, na sua parte urbana mais baixa, rodeada por montanhas, das quais se destacam a Penha dos Abutres (1828 m de altitude) e a Penha do Gato (1771 m), e é abraçada por dois cursos de água: a Ribeira de Loriga e a Ribeira de São Bento, que desagua na primeira depois da E.T.A.R. para formarem um dos maiores afluentes do Rio Alva.

Os socalcos e sua complexa rede de irrigação são um dos grandes *ex-libris* de Loriga, uma obra construída ao longo de centenas de anos e que transformou um vale rochoso num vale fértil. É uma obra que ainda hoje marca a paisagem, fazendo parte do património histórico da vila e é demonstrativa do génio dos seus habitantes.

Está dotada de uma ampla gama de infraestruturas físicas e socioculturais, que abrangem todos os grupos etários, das quais se destacam, por exemplo, o Grupo Desportivo Loriguense, fundado em 1934, a Sociedade Recreativa e Musical Loriguense, fundada em 1905, os Bombeiros Voluntários de Loriga, criados em 1982, cujos serviços se desenvolvem nos limites aproximados do antigo concelho, a Casa de Repouso N.º. Sr.ª. da Guia, uma das últimas obras sociais de relevo, e a Escola Básica Dr. Reis Leitão. Em Agosto de 2006 iniciaram-se as obras do novo Quartel dos Bombeiros Voluntários, edifício concluído em 2012 e inaugurado em Setembro do mesmo ano.[[]

Pertence à rede de Aldeias de Montanha do Concelho de Seia.

Índice

População

Toponímia

História

Forais

História até ao final do séc. XVIII

História posterior ao séc. XVIII

Património de destaque

Praia fluvial

Festividades

Gastronomia

Personagens

Brasão

Acordos de geminação

Ver também

Ligações externas

Fontes

Referências

População

<div><div><div></div><div></div></div></div> <div>Loriga</div> <div>Portugal</div>	
Freguesia	
<div></div>	
 <div>Vista geral de Loriga</div>	
<div><div></div></div>	
 <div>Localização de Loriga em Portugal</div>	
Coordenadas	40° 19′ 37″ N 7° 41′ 26″ O
País	 Portugal
Região	Centro
Sub-região	Serra da Estrela
Província	Beira Alta
Concelho	 Seia
Administração	
 - Tipo	Junta de freguesia
 - Presidente	José Manuel de Almeida Pinto, conhecido localmente por Zeca Maria ("independente")
Área	
 - Total	36,52 km²
População (2011)	
 - Total	1 053
 • Densidade	28,8 hab./km²
Gentílico	Loriguense ou Loricense
Código postal	6270
Orago	Santa Maria Maior
Apelidada de “Suíça Portuguesa”. É uma das vilas mais altas de Portugal.	

População da freguesia de Loriga ^[2]														
1864	1878	1890	1900	1911	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011
1 690	1 888	2 090	2 414	2 652	2 488	2 152	2 548	2 981	2 695	2 204	1 825	1 631	1 270	1 053

Toponímia

Crê-se como mais provável que o nome veio da localização estratégica da povoação, do seu protagonismo e dos seus habitantes nos montes Hermínios (actual Serra da Estrela) na resistência lusitana, o que levou os romanos a porem-lhe o nome de *Lórica*, designação geral para couraça guerreira romana; deste nome derivou Loriga, designação iniciada pelos Visigodos, que tem o mesmo significado. Independentemente dos motivos é certo que os romanos lhe puseram o nome de Lorica, do qual deriva o gentílico Loricense, tal como Loriguense deriva de Loriga, que serve para designar os naturais da vila. Sendo um nome histórico e único em Portugal justifica que a couraça seja a peça principal do brasão da vila.

História

Forais

Loriga tinha a categoria de sede de concelho desde o século XII, tendo recebido forais em 1136 (João Rhânia, senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D. Afonso Henriques), 1249 (D. Afonso III), 1474 (D. Afonso V) e 1514 (D. Manuel I). Apoiou os Miguelistas contra os Liberais na guerra civil portuguesa e tal facto contribuiu para deixar de ser sede de concelho em 1855 após a aplicação do plano de ordenação territorial levada a cabo durante o século XIX, curiosamente o mesmo plano que deu origem aos Distritos.

História até ao final do séc. XVIII

Fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de a as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.



Igreja Matriz de Loriga - vista interior.

Uma antiga tradição profusamente documentada aponta Loriga como berço de Viriato, tendo havido um projeto nunca concretizado de erigir um monumento a esse herói lusitano.

Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior, mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato e estava fortificado com muralhas e paliçada. No local do actual Bairro de São Ginês (nome dado pelos loriguenses a São Gens) existiam já algumas habitações encostadas ao promontório rochoso, em cima do qual os Visigodos construíram mais tarde uma ermida dedicada àquele santo. Os loriguenses mudaram o nome ao santo (São Ginês nunca existiu), deixaram arruinar a ermida e finalmente reconstruíram-na com outro orago, de Nossa Senhora do Carmo.

Loriga era uma paróquia criada pelos Visigodos, pertenceu à Vigararia do Padroado Real e a Igreja Matriz foi mandada construir em 1233 pelo rei D. Sancho II. Esta igreja, cujo orago era já o de Santa Maria Maior e que se mantém, foi construída no local de outro antigo e pequeno templo, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições visigóticas, que está colocada na porta lateral virada para o adro. De estilo românico, com três naves, e traça exterior lembrando a Sé Velha de Coimbra, esta igreja foi destruída pelo sismo de 1755, dela restando apenas partes das paredes laterais.

O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também a residência paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII. Um emissário do Marquês de Pombal esteve em Loriga a avaliar os estragos mas, ao contrário do que aconteceu com a Covilhã (outra localidade serrana muito afectada), não chegou do governo de Lisboa qualquer auxílio.

História posterior ao séc. XVIII

Loriga é uma vila industrial (têxtil) desde a primeira metade do século XIX, mas essa atividade têxtil já existia em moldes artesanais no XIV. Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e a actual sede de concelho só conseguiu suplantá-la quase em meados do século XX. Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga no número de empresas. Nomes de empresas, tais como: Regato, Redondinha, Fonte dos Amores, Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, Augusto Luis Mendes, Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Lorimalhas, etc, fazem parte da rica história industrial desta vila. A principal e maior avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes, o mais destacado dos antigos industriais loriguenses. Apesar dos maus acessos, que se resumiam à velhinha estrada romana de Loriga, com dois mil anos, o facto é que os loriguenses transformaram Loriga numa vila industrial.



Largo do Pelourinho.

Porém, partir da segunda metade do século XIX, com o desenvolvimento da indústria textil, tornou-se um dos principais pólos industriais da Beira Alta, que entrou em declínio durante durante as últimas décadas do século passado o que está a levar à desertificação da Vila, tendo perdido mais de metade da população entre os anos de 1989 e 2015. facto que não afetou de maneira de forma tão grave a maioria das outras regiões interiores de Portugal. Actualmente a economia loriguense baseia-se nas indústrias metalúrgica e de panificação, no comércio, restauração, alguma agricultura e pastorícia.

A área onde existem as actuais freguesias de Alvoco da Serra, Cabeça, Sazes da Beira, Teixeira, Valezim, Vide, e as mais de trinta povoações anexas, pertenceu ao município loriguense.

A área que englobava o extinto município loriguense, constitui também a Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede em Loriga.

Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal estão localizadas na Serra da Estrela, dentro da área da freguesia de Loriga.

Património de destaque



Fontanário em Loriga.

Em termos de património histórico, destacam-se a ponte e a estrada romanas (século I a.C.), uma sepultura antropomórfica (século VI a.C.) chamada popularmente de "caixão da moura", a Igreja Matriz (século XIII, reconstruída), o Pelourinho (século XIII, reconstruído), o bairro de São Ginês, a Rua de Viriato e a Rua da Oliveira.

A estrada romana e uma das duas pontes (a outra ruiu no século XVI após uma grande cheia na Ribeira de São Bento), com as quais os romanos ligaram *Lorica*, na Lusitânia, ao restante império, merecem destaque.

A rua da Oliveira é uma rua situada no centro histórico da vila. A sua escadaria tem cerca de 80 degraus em granito, o que lhe dá características peculiares. Esta rua recorda muitas das características urbanas medievais. O bairro de São Ginês é um bairro do centro histórico de Loriga cujas características o tornam num dos bairros mais típicos da vila. Curioso é o facto de este bairro dever o nome a São Gens, um santo de origem céltica martirizado em Arles, na Gália, no tempo do imperador Diocleciano, orago de uma ermida visigótica situada na área, no local onde hoje está a capela de Nossa Senhora do Carmo. Com o passar dos séculos os loriguenses mudaram o nome do santo para São Ginês. Este núcleo da povoação, que já esteve separado do principal e mais antigo, situado mais abaixo, é anterior à chegada dos romanos.



Rua da Oliveira



Praia fluvial de Loriga, conhecida também como "Chão da Ribeira ".

Loriga.

Gastronomia

A gastronomia loriguense faz parte daquela considerada típica da Beira Alta, onde se salientam os pratos calóricos de alta montanha, os enchidos, a feijoada (com feijocas, uma espécie de feijão branco, maior que o habitual), o cabrito no forno, a broa de milho, queijaria de ovelha e cabra, nomeadamente o queijo da Serra (com DOP), a aguardente de zimbro. Grande parte dos doces e sobremesas típicas eram elaboradas para celebrar a Páscoa. De entre os doces, têm relevo as broínhas doces, o arroz doce, o carolo (doce feito com milho), a botelha (sobremesa feito com abóbora), a tapioca (sobremesa parecida ao arroz doce, feita com tapioca partida em grãos - importada pela comunidade loriguense no Brasil) e o Bolo Negro de Loriga. A importância da gastronomia única é reflectida na Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga. Loriga faz parte da Rota do Xisto e do Milho.

Personagens

- Joaquim Augusto Amorim da Fonseca, (1862 — 1927), médico.
- Joaquim Pina Moura, (1952 —), economista e político.
- Jorge Garcia, (1960 —)ciclista.

Brasão

A freguesia de Loriga não tem brasão oficial. A Junta de Freguesia de Loriga usa formalmente há vários anos como símbolo da freguesia um escudo partido, na primeira parte a Cruz de Cristo, e na segunda uma vista da Serra da Estrela sobre um engenho ou moinho com roda hidráulica.^[5] Este pseudobrasão nunca foi aprovado pela Comissão de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses, segundo o disposto na Lei n.º 53/91, de 7 de agosto de 1991, que regula a heráldica autárquica portuguesa, pelo que não tem carácter oficial.^[6] Esse pseudobrasão foi aqui apresentado durante anos como sendo oficial, apesar dos avisos e após o vandalismo de que o artigo foi alvo, tendo sido constantemente alvo de bloqueio para impedir a correção do mesmo. Em 2017 o pseudobrasão foi finalmente retirado do artigo e os identificados pseudoeditores responsáveis por essa vergonha, que afetou a imagem de Loriga e da Wikipedia, foram ameaçados de bloqueio se o voltassem a colocar no artigo.

Acordos de geminação

Loriga celebrou um acordo de geminação com a vila, actual cidade, de Sacavém, em 1 de Junho de 1996.

Ver também

- Geografia romana em Portugal

Ligações externas

- Homepage sobre Loriga (http://www.loriga.de)
- Analor (http://www.analor.org)
- Portal Vila de Loriga (http://lorigaportugal.wordpress.com)
- 7 Maravilhas - Praias de Portugal (http://www.7maravilhas.sapo.pt/#!/finalistas/praia-fluvial-de-loriga)
- ABAE (http://www.abae.pt/programa/BA/inicio.php)
- Geobserver (http://www.geobserver.org)

Fontes

Algumas das fontes usadas na elaboração deste artigo:

- Homepage de Loriga (<http://lorigaportugal.wordpress.com/ficheiros-pdf-files>)
- Bacia hidrográfica da Ribeira de Loriga (http://www.conselldemallorca.net/mediambient/terrisc/resultatsp_coimbra3.htm)
- Página dos Bombeiros de Loriga (<http://www.bvloriga.pt/>)
- Página da Junta de Freguesia de Loriga (<http://www.freguesiadeloriga.com/>)
- Página da Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga (<http://www.loriga.org/confraria/>)
- Ferreira, N.; Vieira, G. - Guia Geológico e Geomorfológico do PNSE (1999).
- de Vasconcelos, J.L. - Etnografia Portuguesa - Vol. II, INCM, 1980
- Carta Militar de Portugal – esc. 1: 25000, Folha nº223, Instituto Geográfico do Exército.

Referências

1. Diário "As Beiras" online. «Bombeiros de Loriga mudam para novo quartel» (<http://www.asbeiras.pt/2012/09/bombeiros-de-loriga-mudam-para-novo-quartel/>). Consultado em Outubro de 2012 Verifique data em: |accessodata= (ajuda)

2. Instituto Nacional de Estatística (Recenseamentos Gerais da População) - https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes

3. ABAE. «Locais Galardoados na Região do Centro com a Bandeira Azul, 2014» ([http://www.abae.pt/BandeiraAzul/index.php?](http://www.abae.pt/BandeiraAzul/index.php?p=awarded&s=list&u=2)
- [p=awarded&s=list&u=2](http://www.abae.pt/BandeiraAzul/index.php?p=awarded&s=list&u=2)). Consultado em Junho de 2014 Verifique data em: |accessodata= (ajuda)

4. Site da Câmara Municipal de Seia. «Praia de Loriga com qualidade de ouro» (<http://www.cm-seia.pt/index.php/ambiente/item/120-praia-de-loriga-com-qualidade-de-ouro>). Consultado em Julho de 2012 Verifique data em: |accessodata= (ajuda)

5. Website da Câmara Municipal de Seia (<https://web.archive.org/web/20031223170552/http://www2.cm-seia.pt/concelho/freguesia07.asp>) em 2003.

6. Informação disponibilizada pela Junta de Freguesia de Loriga em conversa telefónica a 26 de Maio de 2017.

Obtida de "<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Loriga&oldid=54190634>"

Esta página foi editada pela última vez às 16h35min de 1 de fevereiro de 2019.

Este texto é disponibilizado nos termos da licença [Atribuição-Compartilha](#)gual 3.0 Não Adaptada (CC BY-SA 3.0) da Creative Commons; pode estar sujeito a condições adicionais. Para mais detalhes, consulte as [condições de utilização](#).



População da freguesia de Loriga ^[2]														
1864	1878	1890	1900	1911	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011
1 690	1 888	2 090	2 414	2 652	2 488	2 152	2 548	2 981	2 695	2 204	1 825	1 631	1 270	1 053

Toponímia

Crê-se como mais provável que o nome veio da localização estratégica da povoação, do seu protagonismo e dos seus habitantes nos montes Hermínios (actual Serra da Estrela) na resistência lusitana, o que levou os romanos a porem-lhe o nome de *Lórica*, designação geral para couraça guerreira romana; deste nome derivou Loriga, designação iniciada pelos Visigodos, que tem o mesmo significado. Independentemente dos motivos é certo que os romanos lhe puseram o nome de Lorica, do qual deriva o gentílico Loricense, tal como Loriguense deriva de Loriga, que serve para designar os naturais da vila. Sendo um nome histórico e único em Portugal justifica que a couraça seja a peça principal do brasão da vila.

História

Forais

Loriga tinha a categoria de sede de concelho desde o século XII, tendo recebido forais em 1136 (João Rhânia, senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D. Afonso Henriques), 1249 (D. Afonso III), 1474 (D. Afonso V) e 1514 (D. Manuel I). Apoiou os Miguelistas contra os Liberais na guerra civil portuguesa e tal facto contribuiu para deixar de ser sede de concelho em 1855 após a aplicação do plano de ordenação territorial levada a cabo durante o século XIX, curiosamente o mesmo plano que deu origem aos Distritos.

História até ao final do séc. XVIII

Fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de a as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.



Igreja Matriz de Loriga - vista interior.

Uma antiga tradição profusamente documentada aponta Loriga como berço de Viriato, tendo havido um projeto nunca concretizado de erigir um monumento a esse herói lusitano.

Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior, mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato e estava fortificado com muralhas e paliçada. No local do actual Bairro de São Ginês (nome dado pelos loriguenses a São Gens) existiam já algumas habitações encostadas ao promontório rochoso, em cima do qual os Visigodos construíram mais tarde uma ermida dedicada àquele santo. Os loriguenses mudaram o nome ao santo (São Ginês nunca existiu), deixaram arruinar a ermida e finalmente reconstruíram-na com outro orago, de Nossa Senhora do Carmo.

Loriga era uma paróquia criada pelos Visigodos, pertenceu à Vigararia do Padroado Real e a Igreja Matriz foi mandada construir em 1233 pelo rei D. Sancho II. Esta igreja, cujo orago era já o de Santa Maria Maior e que se mantém, foi construída no local de outro antigo e pequeno templo, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições visigóticas, que está colocada na porta lateral virada para o adro. De estilo românico, com três naves, e traça exterior lembrando a Sé Velha de Coimbra, esta igreja foi destruída pelo sismo de 1755, dela restando apenas partes das paredes laterais.

O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também a residência paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII. Um emissário do Marquês de Pombal esteve em Loriga a avaliar os estragos mas, ao contrário do que aconteceu com a Covilhã (outra localidade serrana muito afectada), não chegou do governo de Lisboa qualquer auxílio.

História posterior ao séc. XVIII

Loriga é uma vila industrial (têxtil) desde a primeira metade do século XIX, mas essa atividade têxtil já existia em moldes artesanais no XIV. Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e a actual sede de concelho só conseguiu suplantá-la quase em meados do século XX. Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga no número de empresas. Nomes de empresas, tais como: Regato, Redondinha, Fonte dos Amores, Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, Augusto Luis Mendes, Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Lorimalhas, etc, fazem parte da rica história industrial desta vila. A principal e maior avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes, o mais destacado dos antigos industriais loriguenses. Apesar dos maus acessos, que se resumiam à velhinha estrada romana de Loriga, com dois mil anos, o facto é que os loriguenses transformaram Loriga numa vila industrial.



Largo do Pelourinho.

Porém, partir da segunda metade do século XIX, com o desenvolvimento da indústria textil, tornou-se um dos principais pólos industriais da Beira Alta, que entrou em declínio durante durante as últimas décadas do século passado o que está a levar à desertificação da Vila, tendo perdido mais de metade da população entre os anos de 1989 e 2015. facto que não afetou de maneira de forma tão grave a maioria das outras regiões interiores de Portugal. Actualmente a economia loriguense baseia-se nas indústrias metalúrgica e de panificação, no comércio, restauração, alguma agricultura e pastorícia.

A área onde existem as actuais freguesias de Alvoco da Serra, Cabeça, Sazes da Beira, Teixeira, Valezim, Vide, e as mais de trinta povoações anexas, pertenceu ao município loriguense.

A área que englobava o extinto município loriguense, constitui também a Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede em Loriga.

Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal estão localizadas na Serra da Estrela, dentro da área da freguesia de Loriga.

Património de destaque



Fontanário em Loriga.

- [Homepage sobre Loriga \(http://www.loriga.de\)](http://www.loriga.de)
- [Analor \(http://www.analor.org\)](http://www.analor.org)
- [Portal Vila de Loriga \(http://lorigaportugal.wordpress.com\)](http://lorigaportugal.wordpress.com)
- [7 Maravilhas - Praias de Portugal \(http://www.7maravilhas.sapo.pt/#/finalistas/praia-fluvial-de-loriga\)](http://www.7maravilhas.sapo.pt/#/finalistas/praia-fluvial-de-loriga)
- [ABAE \(http://www.abae.pt/programa/BA/inicio.php\)](http://www.abae.pt/programa/BA/inicio.php)
- [Geobserver \(http://www.geobserver.org\)](http://www.geobserver.org)

Fontes

Algumas das fontes usadas na elaboração deste artigo:

- Homepage de Loriga (<http://lorigaportugal.wordpress.com/ficheiros-pdf-files>)
- Bacia hidrográfica da Ribeira de Loriga (http://www.conselldemallorca.net/mediambient/terrisc/resultatsp_coimbra3.htm)
- Página dos Bombeiros de Loriga (<http://www.bvloriga.pt/>)
- Página da Junta de Freguesia de Loriga (<http://www.freguesiadeloriga.com/>)
- Página da Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga (<http://www.loriga.org/confraria/>)
- Ferreira, N.; Vieira, G. - Guia Geológico e Geomorfológico do PNSE (1999).
- de Vasconcelos, J.L. - Etnografia Portuguesa - Vol. II, INCM, 1980
- Carta Militar de Portugal – esc. 1: 25000, Folha nº223, Instituto Geográfico do Exército.

Referências

1. Diário "As Beiras" online. «Bombeiros de Loriga mudam para novo quartel» (<http://www.asbeiras.pt/2012/09/bombeiros-de-loriga-mudam-para-novo-quartel/>). Consultado em Outubro de 2012 Verifique data em: |accessodata= (ajuda)

2. Instituto Nacional de Estatística (Recenseamentos Gerais da População) - https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes

3. ABAE. «Locais Galardoados na Região do Centro com a Bandeira Azul, 2014» (<http://www.abae.pt/BandeiraAzul/index.php?p=awarded&s=list&u=2>). Consultado em Junho de 2014 Verifique data em: |accessodata= (ajuda)
4. Site da Câmara Municipal de Seia. «Praia de Loriga com qualidade de ouro» (<http://www.cm-seia.pt/index.php/ambiente/item/120-praia-de-loriga-com-qualidade-de-ouro>). Consultado em Julho de 2012 Verifique data em: |accessodata= (ajuda)

5. Website da Câmara Municipal de Seia (<https://web.archive.org/web/20031223170552/http://www2.cm-seia.pt/concelho/freguesia07.asp>) em 2003.

6. Informação disponibilizada pela Junta de Freguesia de Loriga em conversa telefónica a 26 de Maio de 2017.

Obtida de "<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Loriga&oldid=54190634>"

Esta página foi editada pela última vez às 16h35min de 1 de fevereiro de 2019.

Este texto é disponibilizado nos termos da licença [Atribuição-Compartilha](#)gual 3.0 Não Adaptada (CC BY-SA 3.0) da Creative Commons; pode estar sujeito a condições adicionais. Para mais detalhes, consulte as [condições de utilização](#).



Loriga

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Loriga (pron.IFA [loˈrige]) é uma vila e freguesia portuguesa do concelho de Seia, distrito da Guarda, na província da Beira Alta, região do Centro e sub-região da Serra da Estrela. Tem 36,52 km² de área, 1053 habitantes (2011) e densidade populacional de 28,8 hab./km². Tem uma povoação anexa, o Fontão. Faz parte do Parque Natural da Serra da Estrela.

Loriga, situada na parte sudoeste da Serra da Estrela, encontra-se a 20 km de Seia, 80 km da Guarda e 320 km de Lisboa. A vila é acessível pela EN 231 e pela EN 338, estrada concluída em 2006, seguindo um traçado pré-existente e pré-projetado, com um percurso de 9,2 km de paisagens de montanha, entre as cotas 960 m (Portela de Loriga ou do Arão) e 1650 m, junto à Lagoa Comprida.



Vista panorâmica de Loriga e do vale glacial com o mesmo nome, semelhante a uma paisagem alpina.

É conhecida como a "Suíça Portuguesa" devido à sua extraordinária localização geográfica. Está situada a cerca de 770 m de altitude, na sua parte urbana mais baixa, rodeada por montanhas, das quais se destacam a Penha dos Abutres (1828 m de altitude) e a Penha do Gato (1771 m), e é abraçada por dois cursos de água: a Ribeira de Loriga e a Ribeira de São Bento, que desagua na primeira depois da E.T.A.R. para formarem um dos maiores afluentes do Rio Alva.

Os socacos e sua complexa rede de irrigação são um dos grandes *ex-libris* de Loriga, uma obra construída ao longo de centenas de anos e que transformou um vale rochoso num vale fértil. É uma obra que ainda hoje marca a paisagem, fazendo parte do património histórico da vila e é demonstrativa do génio dos seus habitantes.

Está dotada de uma ampla gama de infraestruturas físicas e socioculturais, que abrangem todos os grupos etários, das quais se destacam, por exemplo, o Grupo Desportivo Loriguense, fundado em 1934, a Sociedade Recreativa e Musical Loriguense, fundada em 1905, os Bombeiros Voluntários de Loriga, criados em 1982, cujos serviços se desenvolvem nos limites aproximados do antigo concelho, a Casa de Repouso N^a. Sr^a. da Guia, uma das últimas obras sociais de relevo, e a Escola Básica Dr. Reis Leitão. Em Agosto de 2006 iniciaram-se as obras do novo Quartel dos Bombeiros Voluntários, edifício concluído em 2012 e inaugurado em Setembro do mesmo ano.^[1]

	Loriga
Portugal	
<u>Freguesia</u>	
	
Vista geral de Loriga	
	
Localização de Loriga em Portugal	
Coordenadas	<u>40° 19' 37" N 7° 41' 26" O</u>
País	 <u>Portugal</u>
Região	<u>Centro</u>
Sub-região	<u>Serra da Estrela</u>
Província	<u>Beira Alta</u>
Concelho	 <u>Seia</u>
Administração	
- Tipo	<u>Junta de freguesia</u>

Pertence à rede de Aldeias de Montanha do Concelho de Seia.

Índice

- População
- Toponímia
- História
 - Forais
 - História até ao final do séc. XVIII
 - História posterior ao séc. XVIII
- Património de destaque
- Praia fluvial
- Festividades
- Gastronomia
- Personagens
- Brasão
- Acordos de geminação
- Ver também
- Ligações externas
- Fontes
- Referências

- Presidente	José Manuel de Almeida Pinto, conhecido localmente por Zeca Maria ("independente")
	Área
- Total	36,52 km²
	População (2011)
- Total	1 053
• Densidade	28,8 hab./km²
Gentílico	Loriguense ou Loricense
Código postal	6270
Orago	Santa Maria Maior
Apelidada de “Suíça Portuguesa”. É uma das vilas mais altas de Portugal.	



População

População da freguesia de Loriga ^[2]														
1864	1878	1890	1900	1911	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011
1 690	1 888	2 090	2 414	2 652	2 488	2 152	2 548	2 981	2 695	2 204	1 825	1 631	1 270	1 053

Toponímia

Crê-se como mais provável que o nome veio da localização estratégica da povoação, do seu protagonismo e dos seus habitantes nos montes Hermínios (actual Serra da Estrela) na resistência lusitana, o que levou os romanos a porem-lhe o nome de *Lorica*, designação geral para couraça guerreira romana; deste nome derivou Loriga, designação iniciada pelos Visigodos, que tem o mesmo significado. Independentemente dos motivos é certo que os romanos lhe puseram o nome de Loriga, do qual deriva o gentílico Loricense, tal como Loriguense deriva de Loriga, que serve para designar os naturais da vila. Sendo um nome histórico e único em Portugal justifica que a couraça seja a peça principal do brasão da vila.

História

Forais

Loriga tinha a categoria de sede de concelho desde o século XII, tendo recebido forais em 1136 (João Rhânia, senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D. Afonso Henriques), 1249 (D. Afonso III), 1474 (D. Afonso V) e 1514 (D. Manuel I). Apoiou os Miguelistas contra os Liberais na guerra civil portuguesa e tal facto contribuiu para deixar de ser sede de concelho em 1855 após a aplicação do plano de ordenação territorial levada a cabo durante o século XIX, curiosamente o mesmo plano que deu origem aos Distritos.

História até ao final do séc. XVIII

Fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de a as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.



Igreja Matriz de Loriga - vista interior.

Uma antiga tradição profusamente documentada aponta Loriga como berço de Viriato, tendo havido um projeto nunca concretizado de erigir um monumento a esse herói lusitano.

Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior, mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato e estava fortificado com muralhas e paliçada. No local do actual Bairro de São Ginês (nome dado pelos loriguenses a São Gens) existiam já algumas habitações encostadas ao promontório rochoso, em cima do qual os Visigodos construíram mais tarde uma ermida dedicada àquele santo. Os loriguenses mudaram o nome ao santo (São Ginês nunca existiu), deixaram arruinar a ermida e finalmente

reconstruíram-na com outro orago, de Nossa Senhora do Carmo.

Loriga era uma paróquia criada pelos Visigodos, pertenceu à Vigararia do Padroado Real e a Igreja Matriz foi mandada construir em 1233 pelo rei D. Sancho II. Esta igreja, cujo orago era já o de Santa Maria Maior e que se mantém, foi construída no local de outro antigo e pequeno templo, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições visigóticas, que está colocada na porta lateral virada para o adro. De estilo românico, com três naves, e traça exterior lembrando a Sé Velha de Coimbra, esta igreja foi destruída pelo sismo de 1755, dela restando apenas partes das paredes laterais.

O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também a residência paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII. Um emissário do Marquês de Pombal esteve em Loriga a avaliar os estragos mas, ao contrário do que aconteceu com a Covilhã (outra localidade serrana muito afectada), não chegou do governo de Lisboa qualquer auxílio.



Fontanário em Loriga.

História posterior ao séc. XVIII

Loriga é uma vila industrial (têxtil) desde a primeira metade do século XIX, mas essa atividade têxtil já existia em moldes artesanais no XIV. Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e a actual sede de concelho só conseguiu suplantá-la quase em meados do século XX. Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga no número de empresas. Nomes de empresas, tais como: Regato, Redondinha, Fonte dos Amores, Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, Augusto Luis Mendes, Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Lorimalhas, etc, fazem parte da rica história industrial desta vila. A principal e maior avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes, o mais destacado dos antigos industriais loriguenses. Apesar dos maus acessos, que se resumiam à velhinha estrada romana de Loriga, com dois mil anos, o facto é que os loriguenses transformaram Loriga numa vila industrial.



Largo do Pelourinho.

Porém, partir da segunda metade do século XIX, com o desenvolvimento da indústria textil, tornou-se um dos principais pólos industriais da Beira Alta, que entrou em declínio durante durante as últimas décadas do século passado o que está a levar à desertificação da Vila, tendo perdido mais de metade da população entre os anos de 1989 e 2015. facto que não afetou de maneira de forma tão grave a maioria das outras regiões interiores de Portugal. Actualmente a economia loriguense baseia-se nas indústrias metalúrgica e de panificação, no comércio, restauração, alguma agricultura e pastorícia.

A área onde existem as actuais freguesias de Alvoco da Serra, Cabeça, Sazes da Beira, Teixeira, Valezim, Vide, e as mais de trinta povoações anexas, pertenceu ao município loriguense.

A área que englobava o extinto município loriguense, constitui também a Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede em Loriga.

Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal estão localizadas na Serra da Estrela, dentro da área da freguesia de Loriga.

Património de destaque

Em termos de património histórico, destacam-se a ponte e a estrada romanas (século I a.C.), uma sepultura antropomórfica (século VI a.C.) chamada popularmente de "caixão da moura", a Igreja Matriz (século XIII, reconstruída), o Pelourinho (século XIII, reconstruído), o bairro de São Ginês, a Rua de Viriato e a Rua da Oliveira.

A estrada romana e uma das duas pontes (a outra ruiu no século XVI após uma grande cheia na Ribeira de São Bento), com as quais os romanos ligaram *Lorica*, na Lusitânia, ao restante império, merecem destaque.

A rua da Oliveira é uma rua situada no centro histórico da vila. A sua escadaria tem cerca de 80 degraus em granito, o que lhe dá características peculiares. Esta rua recorda muitas das características urbanas medievais. O bairro de São Ginês é um bairro do centro histórico de Loriga cujas características o tornam num dos bairros mais típicos da vila. Curioso é o facto de este bairro dever o nome a São Gens, um santo de origem céltica martirizado em Arles, na Gália, no tempo do imperador Diocleciano, orago de uma ermida visigótica situada na área, no local onde hoje está a capela de Nossa Senhora do Carmo. Com o passar dos séculos os loriguenses mudaram o nome do santo para São Ginês. Este núcleo da povoação, que já esteve separado do principal e mais antigo, situado mais abaixo, é anterior à chegada dos romanos.



Rua da Oliveira

Praia fluvial

Como desde há alguns anos, em 2014, esta praia foi uma das 298 praias nacionais galardoadas com a bandeira azul^[3]; em Junho de 2012 recebeu a bandeira "Qualidade Ouro", atribuído pela Quercus.^[4] Ambas as bandeiras foram hasteadas dia 24 de Junho de 2012.

Dia 5 de Maio de 2012, a praia fluvial de Loriga, ficou apurada entre as 21 finalistas, do total de 70 pré-finalistas, divididas por 7 categorias, para concorrer ao concurso "7 Maravilhas - Praias de Portugal", na categoria de "praias de rios".

Festividades

Ao longo do ano celebram-se de maneira especial o Natal, a Páscoa (com a Amenta das Almas - cantos nocturnos masculinos, que evocam as almas de entes falecidos por altura da Quaresma), festas em honra de Sto. António (durante o mês Junho) e São Sebastião (no último Domingo de Julho), com as respectivas mordomias e procissões.

Porém, o ponto mais alto das festividades religiosas é a festa dedicada à padroeira dos emigrantes de Loriga, N^a. Sr^a. da Guia, que se realiza todos os anos, no primeiro Domingo de Agosto. A padroeira de Loriga e dos loriguenses é Santa Maria Maior e por isso é o orago da Igreja Matriz e da paróquia desde o século XIII. No segundo Domingo, tem lugar a festa em honra de N^a. Sr^a. da Ajuda, no Fontão de Loriga.

Gastronomia

A gastronomia loriguense faz parte daquela considerada típica da Beira Alta, onde se salientam os pratos calóricos de alta montanha, os enchidos, a feijoada (com feijocas, uma espécie de feijão branco, maior que o habitual), o cabrito no forno, a broa de milho, queijaria de ovelha e cabra, nomeadamente o queijo da Serra (com DOP), a aguardente de zimbro. Grande parte dos doces e sobremesas típicas eram elaboradas para celebrar a Páscoa. De entre os doces, têm relevo as broínhas doces, o arroz doce, o carolo (doce feito com milho), a botelha (sobremesa feito com abóbora), a tapioca (sobremesa parecida ao arroz doce, feita com tapioca partida em grãos - importada pela comunidade loriguense no Brasil) e o Bolo Negro de Loriga. A importância da gastronomia única é reflectida na Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga. Loriga faz parte da Rota do Xisto e do Milho.

Personagens

- Joaquim Augusto Amorim da Fonseca, (1862 — 1927), médico.
- Joaquim Pina Moura, (1952 —), economista e político.
- Jorge Garcia, (1960 —)ciclista.

Brasão

A freguesia de Loriga não tem brasão oficial. A Junta de Freguesia de Loriga usa formalmente há vários anos como símbolo da freguesia um escudo partido, na primeira parte a Cruz de Cristo, e na segunda uma vista da Serra da Estrela sobre um engenho ou moinho com roda hidráulica.^[5] Este pseudobrasão nunca foi aprovado pela Comissão de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses, segundo o disposto na Lei n.º 53/91, de 7 de agosto de 1991, que



Praia fluvial de Loriga, conhecida também como "Chão da Ribeira ".



Busto do, Dr Joaquim A. Amorim da Fonseca, Loriga.

regula a heráldica autárquica portuguesa, pelo que não tem carácter oficial.^[6] Esse pseudobrasão foi aqui apresentado durante anos como sendo oficial, apesar dos avisos e após o vandalismo de que o artigo foi alvo, tendo sido constantemente alvo de bloqueio para impedir a correção do mesmo. Em 2017 o pseudobrasão foi finalmente retirado do artigo e os identificados pseudoeditores responsáveis por essa vergonha, que afetou a imagem de Loriga e da Wikipedia, foram ameaçados de bloqueio se o voltassem a colocar no artigo.

Acordos de geminação

Loriga celebrou um acordo de geminação com a vila, actual cidade, de Sacavém, em 1 de Junho de 1996.

Ver também

- Geografia romana em Portugal

Ligações externas

- Homepage sobre Loriga (<http://www.loriga.de>)
- Analor (<http://www.analor.org>)
- Portal Vila de Loriga (<http://lorigaportugal.wordpress.com>)
- 7 Maravilhas - Praias de Portugal (<http://www.7maravilhas.sapo.pt/#/finalistas/praia-fluvial-de-loriga>)
- ABAE (<http://www.abae.pt/programa/BA/inicio.php>)
- Geobserver (<http://www.geobserver.org>)

Fontes

Algumas das fontes usadas na elaboração deste artigo:

- Homepage de Loriga (<http://lorigaportugal.wordpress.com/ficheiros-pdf-files>)
- Bacia hidrográfica da Ribeira de Loriga (http://www.conselldemallorca.net/mediambient/terrisc/resultatsp_coimbra3.htm)
- Página dos Bombeiros de Loriga (<http://www.bvloriga.pt/>)
- Página da Junta de Freguesia de Loriga (<http://www.freguesiadeloriga.com/>)
- Página da Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga (<http://www.loriga.org/confraria/>)
- Ferreira, N.; Vieira, G. - Guia Geológico e Geomorfológico do PNSE (1999).
- de Vasconcelos, J.L. - Etnografia Portuguesa - Vol. II, INCM, 1980
- Carta Militar de Portugal – esc. 1: 25000, Folha nº223, Instituto Geográfico do Exército.

Referências

1. Diário "As Beiras" online. «Bombeiros de Loriga mudam para novo quartel» (<http://www.asbeiras.pt/2012/09/bombeiros-de-loriga-mudam-para-novo-quartel/>). Consultado em Outubro de 2012 Verifique data em: |acessodata= (ajuda)

2. Instituto Nacional de Estatística (Recenseamentos Gerais da População) - https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes

3. ABAE. «Locais Galardoados na Região do Centro com a Bandeira Azul, 2014» (<http://www.abae.pt/BandeiraAzul/index.php?p=awarded&s=list&u=2>). Consultado em

Junho de 2014 Verifique data em: |acessodata= (ajuda)

4. Site da Câmara Municipal de Seia. «Praia de Loriga com qualidade de ouro» (<http://www.cm-seia.pt/index.php/ambiente/item/120-praia-de-loriga-com-qualidade-de-ouro>). Consultado em Julho de 2012 Verifique data em: |acessodata= (ajuda)

5. Website da Câmara Municipal de Seia (<https://web.archive.org/web/20031223170552/http://www2.cm-seia.pt/concelho/freguesia07.asp>) em 2003.

6. Informação disponibilizada pela Junta de Freguesia de Loriga em conversa telefónica a 26 de Maio de 2017.

Obtida de "<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Loriga&oldid=54190634>"

Esta página foi editada pela última vez às 16h35min de 1 de fevereiro de 2019.

Este texto é disponibilizado nos termos da licença Atribuição-Compartilhaqual 3.0 Não Adaptada (CC BY-SA 3.0) da Creative Commons; pode estar sujeito a condições adicionais. Para mais detalhes, consulte as condições de utilização.

Loriga

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Loriga (pron.IFA [luˈɾiɣɐ]) é uma vila e freguesia portuguesa do concelho de Seia, distrito da Guarda, na província da Beira Alta, região do Centro e sub-região da Serra da Estrela. Tem 36,52 km² de área, 1053 habitantes (2011) e densidade populacional de 28,8 hab./km². Tem uma povoação anexa, o Fontão. Faz parte do Parque Natural da Serra da Estrela.

Loriga, situada na parte sudoeste da Serra da Estrela, encontra-se a 20 km de Seia, 80 km da Guarda e 320 km de Lisboa. A vila é acessível pela EN 231 e pela EN 338, estrada concluída em 2006, seguindo um traçado pré-existente, com um percurso de 9,2 km de paisagens de montanha, entre as cotas 960 m (Portela do Arão) e 1650 m, junto à Lagoa Comprida.



Vista panorâmica de Loriga e do vale glaciário com o mesmo nome, semelhante a uma paisagem alpina.

É conhecida como a "Suíça Portuguesa" devido à sua extraordinária localização geográfica. Está situada a cerca de 770 m de altitude, na sua parte urbana mais baixa, rodeada por montanhas, das quais se destacam a Penha dos Abutres (1828 m de altitude) e a Penha do Gato (1771 m), e é abraçada por dois cursos de água: a Ribeira de Loriga e a Ribeira de São Bento, que desagua na primeira depois da E.T.A.R., para formarem um dos maiores afluentes do Rio Alva.

Os socalcos e sua complexa rede de irrigação são um dos grandes *ex-libris* de Loriga, uma obra construída ao longo de centenas de anos e que transformou um vale rochoso num vale fértil. É uma obra que ainda hoje marca a paisagem, fazendo parte do património histórico da vila e é demonstrativa do génio dos seus habitantes.

Está dotada de uma ampla gama de infraestruturas físicas e socioculturais, que abrangem todos os grupos etários, das quais se destacam, por exemplo, o Grupo Desportivo Loriguense, fundado em 1934, a Sociedade Recreativa e Musical Loriguense, fundada em 1906, os Bombeiros Voluntários de Loriga, criados em 1982, cujos serviços se desenvolvem para lá dos limites da vila, a Casa de Repouso N.º. Sr.ª. da Guia, uma das últimas obras sociais de relevo, e a Escola Básica Dr. Reis Leitão. Em Agosto de 2006 iniciaram-se as obras do novo Quartel dos Bombeiros Voluntários, edifício concluído em 2012 e inaugurado em Setembro do mesmo ano.^[1]

Pertence à rede de Aldeias de Montanha do Concelho de Seia.

<div><div><div></div><div></div></div><div><div></div></div></div>	<div><div></div><div>Loriga</div></div>
 Portugal	
Freguesia	
<div><div><div><div></div><div></div></div></div><div>Vista geral de Loriga</div></div>	
<div><div></div></div>	
 <div>Localização de Loriga em Portugal</div>	
Coordenadas	40° 19′ 37″ N 7° 41′ 26″ O
País	 Portugal
Região	Centro
Sub-região	Serra da Estrela
Província	Beira Alta
Concelho	 Seia
Administração	
 - Tipo	Junta de freguesia

Índice

População

Toponímia

História

Forais

História até ao final do séc. XVIII

História posterior ao séc. XVIII

Património de destaque

Praia fluvial

Festividades

Gastronomia

Personagens

Brasão

Acordos de geminação

Ver também

Ligações externas

Fontes

Referências

- Presidente	António Maurício Moura Mendes (PS)
	Área
- Total	36,52 km²
	População (2011)
- Total	1 053
 • Densidade	28,8 hab./km²
Gentílico	Loriguense ou Loricense
Código postal	6270
Orago	Santa Maria Maior
Apelidada de “Suíça Portuguesa”. É uma das vilas mais altas de Portugal.	



População

População da freguesia de Loriga ^[2]														
1864	1878	1890	1900	1911	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011
1 690	1 888	2 090	2 414	2 652	2 488	2 152	2 548	2 981	2 695	2 204	1 825	1 631	1 270	1 053

Toponímia

Crê-se como mais provável que o nome veio da localização estratégica da povoação, do seu protagonismo e dos seus habitantes nos montes Hermínios (actual Serra da Estrela) na resistência lusitana, o que levou os romanos a porem-lhe o nome de *Lorica*, designação geral para couraça guerreira romana; deste nome derivou Loriga, designação iniciada pelos *Visigodos*, que tem o mesmo significado. Fosse qual fosse o motivo do nome, certo é que foram romanos que o puseram, sendo portanto um nome histórico, antigo e único em Portugal, facto que só por si justifica que a couraça seja a peça principal do brasão da vila. A origem do nome, também explicado pela filologia, também justifica o gentílico loricense, que deriva de Lorica tal como loriguense deriva de Loriga.

História

Forais

Loriga tinha a categoria de sede de concelho desde o *século XII*, tendo recebido forais em *1136* (João Rhânia, senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D. Afonso Henriques), *1249* (D. Afonso III), *1474* (D. Afonso V) e *1514* (D. Manuel I). Apoiou os *Miguelistas* contra os *Liberais* na guerra civil portuguesa. Deixou de ser sede de concelho em *1855* após a aplicação do plano de ordenação territorial levada a cabo durante o *século XIX*, curiosamente o mesmo plano que deu origem aos Distritos.

História até ao final do séc. XVIII

Fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de a as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da *agricultura*. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.

Uma tradição muito antiga e documentada, aponta Loriga como berço de Viriato, e já houve na vila um projecto que não chegou a concretizar-se, para erigir um monumento a este heroi lusitano.



Igreja Matriz de Loriga - vista interior.

igreja, cujo orago era já o de Santa Maria Maior e que se mantém, foi construída no local de outro antigo e pequeno templo, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições visigóticas, que está colocada na porta lateral virada para o adro. De estilo românico, com três naves, e traça exterior lembrando a Sé Velha de Coimbra, esta igreja foi destruída pelo sismo de 1755, dela restando apenas partes das paredes laterais.

O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também a residência paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII. Um emissário do Marquês de Pombal esteve em Loriga a avaliar os estragos mas, ao contrário do que aconteceu com a Covilhã (outra localidade serrana muito afectada), não chegou do governo de Lisboa qualquer auxílio.

História posterior ao séc. XVIII

Loriga é uma vila industrial (têxtil) desde a primeira metade do século XIX, no entanto essa atividade já existia no século XIV em modo artesanal. Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e a actual sede de concelho só conseguiu suplantá-la quase em meados do século XX. Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga no número de empresas. Nomes de empresas, tais como: Regato, Redondinha, Fonte dos Amores, Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, Augusto Luis Mendes, Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Lorimalhas, etc, fazem parte da rica história industrial desta vila. A principal e maior avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes, o mais destacado dos antigos industriais loriguenses. Apesar dos maus acessos, que se resumiam à velhinha estrada romana de Loriga, com dois mil anos, o facto é que os loriguenses transformaram Loriga numa vila industrial.



Largo do Pelourinho.

Porém, partir da segunda metade do século XIX, tornou-se um dos principais pólos industriais da Beira Alta, com o desenvolvimento da indústria dos lanifícios, que entrou em declínio durante durante a última década do século passado o que está a levar à desertificação da Vila, facto que afecta de maneira geral as regiões interiores de Portugal. Actualmente a economia loriguense baseia-se nas indústrias metalúrgica e de panificação, no comércio, restauração, alguma agricultura e pastorícia.

A área onde existem as actuais freguesias de Alvoco da Serra, Cabeça, Sazes da Beira, Teixeira, Valezim, Vide, e as mais de trinta povoações anexas, pertenceu ao município loriguense.

A área que englobava o extinto município loriguense, constitui também a Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede em Loriga.

Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal estão localizadas na Serra da Estrela, dentro da área da freguesia de Loriga.

Património de destaque

Em termos de património histórico, destacam-se a ponte e a estrada romanas (século I a.C.), uma sepultura antropomórfica (século VI a.C.) chamada popularmente de "caixão da moura", a Igreja Matriz (século XIII, reconstruída), o Pelourinho (século XIII, reconstruído), o bairro de São Ginês, a Rua de Viriato e a Rua da Oliveira.

A estrada romana e uma das duas pontes (a outra ruiu no século XVI após uma grande cheia na Ribeira de São Bento), com as quais os romanos ligaram *Lorica*, na Lusitânia, ao restante império, merecem destaque.

A rua da Oliveira é uma rua situada no centro histórico da vila. A sua escadaria tem cerca de 80 degraus em granito, o que lhe dá características peculiares. Esta rua recorda muitas das características urbanas medievais. O bairro de São Ginês é um bairro do centro histórico de Loriga cujas características o tornam num dos bairros mais típicos da vila. Curioso é o



Fontanário em Loriga.

facto de este bairro dever o nome a São Gens, um santo de origem céltica martirizado em Arles, na Gália, no tempo do imperador Diocleciano, orago de uma ermida visigótica situada na área, no local onde hoje está a capela de Nossa Senhora do Carmo. Com o passar dos séculos os loriguenses mudaram o nome do santo para São Ginês. Este núcleo da povoação, que já esteve separado do principal e mais antigo, situado mais abaixo, é anterior à chegada dos romanos.



Praia fluvial de Loriga, no local conhecido há séculos por Chão da Ribeira".

Praia fluvial

Como desde há alguns anos, em 2014, esta praia foi uma das 298 praias nacionais galardoadas com a bandeira azul^[3]; em Junho de 2012 recebeu a bandeira "Qualidade Ouro", atribuído pela Quercus.^[4] Ambas as bandeiras foram hasteadas dia 24 de Junho de 2012.

Dia 5 de Maio de 2012, a praia fluvial de Loriga, ficou apurada entre as 21 finalistas, do total de 70 pré-finalistas, divididas por 7 categorias, para concorrer ao concurso "7 Maravilhas - Praias de Portugal", na categoria de "praias de rios".

Festividades

Ao longo do ano celebram-se de maneira especial o Natal, a Páscoa (com a Amenta das Almas - cantos nocturnos masculinos, que evocam as almas de entes falecidos por altura da Quaresma), festas em honra de Sto. António (durante o mês Junho) e São

Sebastião (no último Domingo de Julho), com as respectivas mordomias e procissões. Porém, o ponto mais alto das festividades religiosas é a festa dedicada à padroeira dos emigrantes de Loriga, N^a. Sr^a. da Guia, que se realiza todos os anos, no primeiro Domingo de Agosto. A padroeira da vila de Loriga e dos loriguenses é Santa Maria Maior, e por isso é o orago da paróquia e da Igreja Matriz desde o século XIII. No segundo Domingo, tem lugar a festa em honra de N^a. Sr^a. da Ajuda, no Fontão de Loriga.

Gastronomia

A gastronomia loriguense faz parte daquela considerada típica da Beira Alta, onde se salientam os pratos calóricos de alta montanha, os enchidos, a feijoada (com feijocas, uma espécie de feijão branco, maior que o habitual), o cabrito no forno, a broa de milho, queijaria de ovelha e cabra, nomeadamente o queijo da Serra (com DOP), a aguardente de zimbro. Grande parte dos doces e sobremesas típicas eram elaboradas para celebrar a Páscoa. De entre os doces, têm relevo as broínhas doces, o arroz doce, o carolo (doce feito com milho), a botelha (sobremesa feito com abóbora), a tapioca (sobremesa parecida ao arroz doce, feita com tapioca partida em grãos - importada pela comunidade loriguense no Brasil) e o Bolo Negro de Loriga. A importância da gastronomia única é reflectida na Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga. Loriga faz parte da Rota do Xisto e do Milho.

Personagens

- Joaquim Augusto Amorim da Fonseca, (1862 — 1927), médico.
- Joaquim Pina Moura, (1952 —), economista e político.
- Jorge Garcia, (1960 —)ciclista.

Brasão

A freguesia de Loriga não tem brasão oficial. A Junta de Freguesia de Loriga usa formalmente há vários anos como símbolo da freguesia um escudo partido, na primeira parte a Cruz de Cristo, e na segunda uma vista da Serra da Estrela sobre um engenho ou moinho com roda hidráulica.^[5] Este "brasão", aqui teimosamente apresentado durante anos como oficial, após a vandalização do artigo e apesar dos avisos, nunca foi nem jamais poderá ser aprovado pela Comissão de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses, segundo o disposto na Lei n.º 53/91, de 7 de agosto de 1991, que regula a heráldica autárquica portuguesa, pelo que não tem nem nunca teve carácter oficial.^[6]

Acordos de geminação

Loriga celebrou um acordo de geminação com a vila, actual cidade, de Sacavém, em 1 de Junho de 1996.



Rua da Oliveira



Busto do, Dr Joaquim A. Amorim da Fonseca, Loriga.

Ver também

- Geografia romana em Portugal

Ligações externas

- Homepage sobre Loriga (<http://www.loriga.de>)
- Analor (<http://www.analor.org>)
- Homepage de Loriga (<http://loriga.wikidot.com>)
- 7 Maravilhas - Praias de Portugal (<http://www.7maravilhas.sapo.pt/#/finalistas/praia-fluvial-de-loriga>)
- ABAE (<http://www.abae.pt/programa/BA/inicio.php>)
- Geobserver (<http://www.geobserver.org>)

Fontes

Algumas das fontes usadas na elaboração deste artigo:

- Homepage de Loriga (<http://lorigaportugal.wordpress.com/ficheiros-pdf-files>)
- Bacia hidrográfica da Ribeira de Loriga (http://www.conselldemallorca.net/mediambient/terrisc/resultatsp_coimbra3.htm)
- Página dos Bombeiros de Loriga (<http://www.bvloriga.pt/>)
- Página da Junta de Freguesia de Loriga (<http://www.freguesiadeloriga.com/>)
- Página da Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga (<http://www.loriga.org/confraria/>)
- Ferreira, N.; Vieira, G. - Guia Geológico e Geomorfológico do PNSE (1999).
- de Vasconcelos, J.L. - Etnografia Portuguesa - Vol. II, INCM, 1980
- Carta Militar de Portugal – esc. 1: 25000, Folha nº223, Instituto Geográfico do Exército.

Referências

<div><div>1. Diário "As Beiras" online. «Bombeiros de Loriga mudam para novo quartel» (http://www.asbeiras.pt/2012/09/bombeiros-de-loriga-mudam-para-novo-quartel/). Consultado em Outubro de 2012 Verifique data em: acessodata= (ajuda)</div><div>2. Instituto Nacional de Estatística (Recenseamentos Gerais da População) - https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes</div><div>3. ABAE. «Locais Galardoados na Região do Centro com a Bandeira Azul, 2014» (http://www.abae.pt/BandeiraAzul/index.php?p=awarded&s=list&u=2). Consultado em</div></div>	<div>Junho de 2014 Verifique data em: acessodata= (ajuda)</div> <div>4. Site da Câmara Municipal de Seia. «Praia de Loriga com qualidade de ouro» (http://www.cm-seia.pt/index.php/ambiente/item/120-praia-de-loriga-com-qualidade-de-ouro). Consultado em Julho de 2012 Verifique data em: acessodata= (ajuda)</div> <div>5. Website da Câmara Municipal de Seia (https://web.archive.org/web/20031223170552/http://www2.cm-seia.pt/concelho/freguesia07.asp) em 2003.</div> <div>6. Informação disponibilizada pela Junta de Freguesia de Loriga em conversa telefónica a 26 de Maio de 2017.</div>
--	--

Obtida de "<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Loriga&oldid=54100892>"

Esta página foi editada pela última vez às 17h50min de 26 de janeiro de 2019.

Este texto é disponibilizado nos termos da licença Atribuição-Compartilhagual 3.0 Não Adaptada (CC BY-SA 3.0) da Creative Commons; pode estar sujeito a condições adicionais. Para mais detalhes, consulte as condições de utilização.



Loriga

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Loriga (pron.IFA [loˈɾiɡɐ]) é uma vila e freguesia portuguesa do concelho de Seia, distrito da Guarda, na província da Beira Alta, região do Centro e sub-região da Serra da Estrela. Tem 36,52 km² de área, 1053 habitantes (2011) e densidade populacional de 28,8 hab./km². Tem uma povoação anexa, o Fontão. Faz parte do Parque Natural da Serra da Estrela.

Loriga, situada na parte sudoeste da Serra da Estrela, encontra-se a 20 km de Seia, 80 km da Guarda e 320 km de Lisboa. A vila é acessível pela EN 231 e pela EN 338, estrada concluída em 2006, seguindo um traçado pré-existente e pré-projetado, com um percurso de 9,2 km de paisagens de montanha, entre as cotas 960 m (Portela de Loriga ou do Arão) e 1650 m, junto à Lagoa Comprida.



Vista panorâmica de Loriga e do vale glacial com o mesmo nome, semelhante a uma paisagem alpina.

É conhecida como a "Suíça Portuguesa" devido à sua extraordinária localização geográfica. Está situada a cerca de 770 m de altitude, na sua parte urbana mais baixa, rodeada por montanhas, das quais se destacam a Penha dos Abutres (1828 m de altitude) e a Penha do Gato (1771 m), e é abraçada por dois cursos de água: a Ribeira de Loriga e a Ribeira de São Bento, que desagua na primeira depois da E.T.A.R., para formarem um dos maiores afluentes do Rio Alva.

Os socalcos e sua complexa rede de irrigação são um dos grandes *ex-libris* de Loriga, uma obra construída ao longo de centenas de anos e que transformou um vale rochoso num vale fértil. É uma obra que ainda hoje marca a paisagem, fazendo parte do património histórico da vila e é demonstrativa do génio dos seus habitantes.

Está dotada de uma ampla gama de infraestruturas físicas e socioculturais, que abrangem todos os grupos etários, das quais se destacam, por exemplo, o Grupo Desportivo Loriguense, fundado em 1934, a Sociedade Recreativa e Musical Loriguense, fundada em 1905, os Bombeiros Voluntários de Loriga, criados em 1982, cujos serviços se desenvolvem nos limites aproximados do antigo concelho, a Casa de Repouso N.ª. Sr.ª. da Guia, uma das últimas obras sociais de relevo, e a Escola Básica Dr. Reis Leitão. Em Agosto de 2006 iniciaram-se as obras do novo Quartel dos Bombeiros Voluntários, edifício concluído em 2012 e inaugurado em Setembro do mesmo ano.^[1]

Portugal

Loriga



Vista geral de Loriga



Localização de Loriga em Portugal

Coordenadas	40° 19′ 37″ N 7° 41′ 26″ O﻿ / ﻿40° 19′ 37″ N 7° 41′ 26″ O﻿ / 40; -7
País	 Portugal
Região	 Centro
Sub-região	 Serra da Estrela
Província	 Beira Alta
Concelho	 Seia
Administração	
 - Tipo	 Junta de freguesia

Pertence à rede de Aldeias de Montanha do Concelho de Seia.

Índice

- População
- Toponímia
- História
 - Forais
 - História até ao final do séc. XVIII
 - História posterior ao séc. XVIII
- Património de destaque
- Praia fluvial
- Festividades
- Gastronomia
- Personagens
- Brasão
- Acordos de geminação
- Ver também
- Ligações externas
- Fontes
- Referências

- Presidente	José Manuel de Almeida Pinto, conhecido localmente por Zeca Maria ("independente")
	Área
- Total	36,52 km²
	População (2011)
- Total	1 053
• Densidade	28,8 hab./km²
Gentílico	Loriguense ou Loricense
Código postal	6270
Orago	Santa Maria Maior
Apelidada de “Suíça Portuguesa”. É uma das vilas mais altas de Portugal.	



População

População da freguesia de Loriga ^[2]														
1864	1878	1890	1900	1911	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011
1 690	1 888	2 090	2 414	2 652	2 488	2 152	2 548	2 981	2 695	2 204	1 825	1 631	1 270	1 053

Toponímia

Crê-se como mais provável que o nome veio da localização estratégica da povoação, do seu protagonismo e dos seus habitantes nos montes Hermínios (actual Serra da Estrela) na resistência lusitana, o que levou os romanos a porem-lhe o nome de *Lorica*, designação geral para couraça guerreira romana; deste nome derivou Loriga, designação iniciada pelos Visigodos, que tem o mesmo significado. Independentemente dos motivos é certo que os romanos lhe puseram o nome de Lorica, do qual deriva o gentílico Loricense, tal como Loriguense deriva de Loriga, que serve para designar os naturais da vila. Sendo um nome histórico e único em Portugal justifica que a couraça seja a peça principal do brasão da vila.

História

Forais

Loriga tinha a categoria de sede de concelho desde o século XII, tendo recebido forais em 1136 (João Rhânia, senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D. Afonso Henriques), 1249 (D. Afonso III), 1474 (D. Afonso V) e 1514 (D. Manuel I). Apoiou os Miguelistas contra os Liberais na guerra civil portuguesa e tal facto contribuiu para deixar de ser sede de concelho em 1855 após a aplicação do plano de ordenação territorial levada a cabo durante o século XIX, curiosamente o mesmo plano que deu origem aos Distritos.

História até ao final do séc. XVIII

Fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de a as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.



Igreja Matriz de Loriga - vista interior.

Uma antiga tradição profusamente documentada aponta Loriga como berço de Viriato, tendo havido um projeto nunca concretizado de erigir um monumento a esse herói lusitano.

Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior, mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato e estava fortificado com muralhas e paliçada. No local do actual Bairro de São Ginês (nome dado pelos loriguenses a São Gens) existiam já algumas habitações encostadas ao promontório rochoso, em cima do qual os Visigodos construíram mais tarde uma ermida dedicada àquele santo. Os loriguenses mudaram o nome ao santo (São Ginês nunca existiu), deixaram arruinar a ermida e finalmente

reconstruíram-na com outro orago, de Nossa Senhora do Carmo.

Loriga era uma paróquia criada pelos Visigodos, pertenceu à Vigararia do Padroado Real e a Igreja Matriz foi mandada construir em 1233 pelo rei D. Sancho II. Esta igreja, cujo orago era já o de Santa Maria Maior e que se mantém, foi construída no local de outro antigo e pequeno templo, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições visigóticas, que está colocada na porta lateral virada para o adro. De estilo românico, com três naves, e traça exterior lembrando a Sé Velha de Coimbra, esta igreja foi destruída pelo sismo de 1755, dela restando apenas partes das paredes laterais.

O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também a residência paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII. Um emissário do Marquês de Pombal esteve em Loriga a avaliar os estragos mas, ao contrário do que aconteceu com a Covilhã (outra localidade serrana muito afectada), não chegou do governo de Lisboa qualquer auxílio.



Fontanário em Loriga.

História posterior ao séc. XVIII

Loriga é uma vila industrial (têxtil) desde a primeira metade do século XIX, mas essa atividade têxtil já existia em moldes artesanais no XIV. Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e a actual sede de concelho só conseguiu suplantá-la quase em meados do século XX. Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga no número de empresas. Nomes de empresas, tais como: Regato, Redondinha, Fonte dos Amores, Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, Augusto Luis Mendes, Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Lorimalhas, etc, fazem parte da rica história industrial desta vila. A principal e maior avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes, o mais destacado dos antigos industriais loriguenses. Apesar dos maus acessos, que se resumiam à velhinha estrada romana de Loriga, com dois mil anos, o facto é que os loriguenses transformaram Loriga numa vila industrial.



Largo do Pelourinho.

Porém, partir da segunda metade do século XIX, com o desenvolvimento da indústria textil, tornou-se um dos principais pólos industriais da Beira Alta, que entrou em declínio durante durante as últimas décadas do século passado o que está a levar à desertificação da Vila, tendo perdido mais de metade da população entre os anos de 1989 e 2015. facto que não afetou de maneira de forma tão grave a maioria das outras regiões interiores de Portugal. Actualmente a economia loriguense baseia-se nas indústrias metalúrgica e de panificação, no comércio, restauração, alguma agricultura e pastorícia.

A área onde existem as actuais freguesias de Alvoco da Serra, Cabeça, Sazes da Beira, Teixeira, Valezim, Vide, e as mais de trinta povoações anexas, pertenceu ao município loriguense.

A área que englobava o extinto município loriguense, constitui também a Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede em Loriga.

Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal estão localizadas na Serra da Estrela, dentro da área da freguesia de Loriga.

Património de destaque

Em termos de património histórico, destacam-se a ponte e a estrada romanas (século I a.C.), uma sepultura antropomórfica (século VI a.C.) chamada popularmente de "caixão da moura", a Igreja Matriz (século XIII, reconstruída), o Pelourinho (século XIII, reconstruído), o bairro de São Ginês, a Rua de Viriato e a Rua da Oliveira.

A estrada romana e uma das duas pontes (a outra ruiu no século XVI após uma grande cheia na Ribeira de São Bento), com as quais os romanos ligaram *Lorica*, na Lusitânia, ao restante império, merecem destaque.

A rua da Oliveira é uma rua situada no centro histórico da vila. A sua escadaria tem cerca de 80 degraus em granito, o que lhe dá características peculiares. Esta rua recorda muitas das características urbanas medievais. O bairro de São Ginês é um bairro do centro histórico de Loriga cujas características o tornam num dos bairros mais típicos da vila. Curioso é o facto de este bairro dever o nome a São Gens, um santo de origem céltica martirizado em Arles, na Gália, no tempo do imperador Diocleciano, orago de uma ermida visigótica situada na área, no local onde hoje está a capela de Nossa Senhora do Carmo. Com o passar dos séculos os loriguenses mudaram o nome do santo para São Ginês. Este núcleo da povoação, que já esteve separado do principal e mais antigo, situado mais abaixo, é anterior à chegada dos romanos.



Rua da Oliveira

Praia fluvial

Como desde há alguns anos, em 2014, esta praia foi uma das 298 praias nacionais galardoadas com a bandeira azul^[3]; em Junho de 2012 recebeu a bandeira "Qualidade Ouro", atribuído pela Quercus.^[4] Ambas as bandeiras foram hasteadas dia 24 de Junho de 2012.

Dia 5 de Maio de 2012, a praia fluvial de Loriga, ficou apurada entre as 21 finalistas, do total de 70 pré-finalistas, divididas por 7 categorias, para concorrer ao concurso "7 Maravilhas - Praias de Portugal", na categoria de "praias de rios".

Festividades

Ao longo do ano celebram-se de maneira especial o Natal, a Páscoa (com a Amenta das Almas - cantos nocturnos masculinos, que evocam as almas de entes falecidos por altura da Quaresma), festas em honra de Sto. António (durante o mês Junho) e São Sebastião (no último Domingo de Julho), com as respectivas mordomias e procissões.

Porém, o ponto mais alto das festividades religiosas é a festa dedicada à padroeira dos emigrantes de Loriga, N^a. Sr^a. da Guia, que se realiza todos os anos, no primeiro Domingo de Agosto. A padroeira de Loriga e dos loriguenses é Santa Maria Maior e por isso é o orago da Igreja Matriz e da paróquia desde o século XIII. No segundo Domingo, tem lugar a festa em honra de N^a. Sr^a. da Ajuda, no Fontão de Loriga.

Gastronomia

A gastronomia loriguense faz parte daquela considerada típica da Beira Alta, onde se salientam os pratos calóricos de alta montanha, os enchidos, a feijoada (com feijocas, uma espécie de feijão branco, maior que o habitual), o cabrito no forno, a broa de milho, queijaria de ovelha e cabra, nomeadamente o queijo da Serra (com DOP), a aguardente de zimbro. Grande parte dos doces e sobremesas típicas eram elaboradas para celebrar a Páscoa. De entre os doces, têm relevo as broínhas doces, o arroz doce, o carolo (doce feito com milho), a botelha (sobremesa feito com abóbora), a tapioca (sobremesa parecida ao arroz doce, feita com tapioca partida em grãos - importada pela comunidade loriguense no Brasil) e o Bolo Negro de Loriga. A importância da gastronomia única é reflectida na Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga. Loriga faz parte da Rota do Xisto e do Milho.

Personagens

- Joaquim Augusto Amorim da Fonseca, (1862 — 1927), médico.
- Joaquim Pina Moura, (1952 —), economista e político.
- Jorge Garcia, (1960 —)ciclista.

Brasão

A freguesia de Loriga não tem brasão oficial. A Junta de Freguesia de Loriga usa formalmente há vários anos como símbolo da freguesia um escudo partido, na primeira parte a Cruz de Cristo, e na segunda uma vista da Serra da Estrela sobre um engenho ou moinho com roda hidráulica.^[5] Este pseudobrasão nunca foi aprovado pela Comissão de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses, segundo o disposto na Lei n.º 53/91, de 7 de agosto de 1991, que



Praia fluvial de Loriga, conhecida também como "Chão da Ribeira ".



Busto do, Dr Joaquim A. Amorim da Fonseca, Loriga.

regula a heráldica autárquica portuguesa, pelo que não tem carácter oficial.^[6] Esse pseudobrasão foi aqui apresentado durante anos como sendo oficial, apesar dos avisos e após o vandalismo de que o artigo foi alvo, tendo sido constantemente alvo de bloqueio para impedir a correção do mesmo. Em 2017 o pseudobrasão foi finalmente retirado do artigo e os identificados pseudoeditores responsáveis por essa vergonha, que afetou a imagem de Loriga e da Wikipedia, foram ameaçados de bloqueio se o voltassem a colocar no artigo.

Acordos de geminação

Loriga celebrou um acordo de geminação com a vila, actual cidade, de Sacavém, em 1 de Junho de 1996.

Ver também

- Geografia romana em Portugal

Ligações externas

- Homepage sobre Loriga (<http://www.loriga.de>)
- Analor (<http://www.analor.org>)
- Portal Vila de Loriga (<http://lorigaportugal.wordpress.com>)
- 7 Maravilhas - Praias de Portugal (<http://www.7maravilhas.sapo.pt/#/finalistas/praiia-fluvial-de-loriga>)
- ABAE (<http://www.abae.pt/programa/BA/inicio.php>)
- Geobserver (<http://www.geobserver.org>)

Fontes

Algumas das fontes usadas na elaboração deste artigo:

- Homepage de Loriga (<http://lorigaportugal.wordpress.com/ficheiros-pdf-files>)
- Bacia hidrográfica da Ribeira de Loriga (http://www.conselldemallorca.net/mediambient/terrisc/resultatsp_coimbra3.htm)
- Página dos Bombeiros de Loriga (<http://www.bvloriga.pt/>)
- Página da Junta de Freguesia de Loriga (<http://www.freguesiadeloriga.com/>)
- Página da Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga (<http://www.loriga.org/confraria/>)
- Ferreira, N.; Vieira, G. - Guia Geológico e Geomorfológico do PNSE (1999).
- de Vasconcelos, J.L. - Etnografia Portuguesa - Vol. II, INCM, 1980
- Carta Militar de Portugal – esc. 1: 25000, Folha nº223, Instituto Geográfico do Exército.

Referências

1. Diário "As Beiras" online. «Bombeiros de Loriga mudam para novo quartel» (<http://www.asbeiras.pt/2012/09/bombeiros-de-loriga-mudam-para-novo-quartel/>). Consultado em Outubro de 2012 Verifique data em: |acessodata= (ajuda)

2. Instituto Nacional de Estatística (Recenseamentos Gerais da População) - https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes

3. ABAE. «Locais Galardoados na Região do Centro com a Bandeira Azul, 2014» (<http://www.abae.pt/BandeiraAzul/index.php?p=awarded&s=list&u=2>). Consultado em

Junho de 2014 Verifique data em: |acessodata= (ajuda)

4. Site da Câmara Municipal de Seia. «Praia de Loriga com qualidade de ouro» (<http://www.cm-seia.pt/index.php/ambiente/item/120-praia-de-loriga-com-qualidade-de-ouro>). Consultado em Julho de 2012 Verifique data em: |acessodata= (ajuda)

5. Website da Câmara Municipal de Seia (<https://web.archive.org/web/20031223170552/http://www2.cm-seia.pt/concelho/freguesia07.asp>) em 2003.

6. Informação disponibilizada pela Junta de Freguesia de Loriga em conversa telefónica a 26 de Maio de 2017.

Obtida de "<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Loriga&oldid=54190634>"

Esta página foi editada pela última vez às 16h35min de 1 de fevereiro de 2019.

Este texto é disponibilizado nos termos da licença Atribuição-Compartilhaqual 3.0 Não Adaptada (CC BY-SA 3.0) da Creative Commons; pode estar sujeito a condições adicionais. Para mais detalhes, consulte as condições de utilização.

Loriga

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Loriga (pron.IFA [luˈɾiɣɐ]) é uma vila e freguesia portuguesa do concelho de Seia, distrito da Guarda, na província da Beira Alta, região do Centro e sub-região da Serra da Estrela. Tem 36,52 km² de área, 1053 habitantes (2011) e densidade populacional de 28,8 hab./km². Tem uma povoação anexa, o Fontão. Faz parte do Parque Natural da Serra da Estrela.

Loriga, situada na parte sudoeste da Serra da Estrela, encontra-se a 20 km de Seia, 80 km da Guarda e 320 km de Lisboa. A vila é acessível pela EN 231 e pela EN 338, estrada concluída em 2006, seguindo um traçado pré-existente, com um percurso de 9,2 km de paisagens de montanha, entre as cotas 960 m (Portela do Arão) e 1650 m, junto à Lagoa Comprida.



Vista panorâmica de Loriga e do vale glaciário com o mesmo nome, semelhante a uma paisagem alpina.

É conhecida como a "Suíça Portuguesa" devido à sua extraordinária localização geográfica. Está situada a cerca de 770 m de altitude, na sua parte urbana mais baixa, rodeada por montanhas, das quais se destacam a Penha dos Abutres (1828 m de altitude) e a Penha do Gato (1771 m), e é abraçada por dois cursos de água: a Ribeira de Loriga e a Ribeira de São Bento, que desagua na primeira depois da E.T.A.R., para formarem um dos maiores afluentes do Rio Alva.

Os socalcos e sua complexa rede de irrigação são um dos grandes *ex-libris* de Loriga, uma obra construída ao longo de centenas de anos e que transformou um vale rochoso num vale fértil. É uma obra que ainda hoje marca a paisagem, fazendo parte do património histórico da vila e é demonstrativa do génio dos seus habitantes.

Está dotada de uma ampla gama de infraestruturas físicas e socioculturais, que abrangem todos os grupos etários, das quais se destacam, por exemplo, o Grupo Desportivo Loriguense, fundado em 1934, a Sociedade Recreativa e Musical Loriguense, fundada em 1906, os Bombeiros Voluntários de Loriga, criados em 1982, cujos serviços se desenvolvem para lá dos limites da vila, a Casa de Repouso N.º. Sr.ª. da Guia, uma das últimas obras sociais de relevo, e a Escola Básica Dr. Reis Leitão. Em Agosto de 2006 iniciaram-se as obras do novo Quartel dos Bombeiros Voluntários, edifício concluído em 2012 e inaugurado em Setembro do mesmo ano.^[1]

Pertence à rede de Aldeias de Montanha do Concelho de Seia.

Portugal

Loriga



Vista geral de Loriga



Localização de Loriga em Portugal

Coordenadas	40° 19′ 37″N 7° 41′ 26″O
País	 Portugal
Região	 Centro
Sub-região	 Serra da Estrela
Província	 Beira Alta
Concelho	 Seia
Administração	
 - Tipo	 Junta de freguesia

Índice

População

Toponímia

História

Forais

História até ao final do séc. XVIII

História posterior ao séc. XVIII

Património de destaque

Praia fluvial

Festividades

Gastronomia

Personagens

Brasão

Acordos de geminação

Ver também

Ligações externas

Fontes

Referências

- Presidente	António Maurício Moura Mendes (PS)
	Área
- Total	36,52 km²
	População (2011)
- Total	1 053
 • Densidade	28,8 hab./km²
Gentílico	Loriguense ou Loricense
Código postal	6270
Orago	Santa Maria Maior
Apelidada de “Suíça Portuguesa”. É uma das vilas mais altas de Portugal.	



População

População da freguesia de Loriga ^[2]														
1864	1878	1890	1900	1911	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011
1 690	1 888	2 090	2 414	2 652	2 488	2 152	2 548	2 981	2 695	2 204	1 825	1 631	1 270	1 053

Toponímia

Crê-se como mais provável que o nome veio da localização estratégica da povoação, do seu protagonismo e dos seus habitantes nos montes Hermínios (actual Serra da Estrela) na resistência lusitana, o que levou os romanos a porem-lhe o nome de *Lorica*, designação geral para couraça guerreira romana; deste nome derivou Loriga, designação iniciada pelos *Visigodos*, que tem o mesmo significado. Fosse qual fosse o motivo do nome, certo é que foram romanos que o puseram, sendo portanto um nome histórico, antigo e único em Portugal, facto que só por si justifica que a couraça seja a peça principal do brasão da vila. A origem do nome, também explicado pela filologia, também justifica o gentílico loricense, que deriva de Lorica tal como loriguense deriva de Loriga.

História

Forais

Loriga tinha a categoria de sede de concelho desde o *século XII*, tendo recebido forais em *1136* (João Rhânia, senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D. Afonso Henriques), *1249* (D. Afonso III), *1474* (D. Afonso V) e *1514* (D. Manuel I). Apoiou os *Miguelistas* contra os *Liberais* na guerra civil portuguesa. Deixou de ser sede de concelho em *1855* após a aplicação do plano de ordenação territorial levada a cabo durante o *século XIX*, curiosamente o mesmo plano que deu origem aos Distritos.

História até ao final do séc. XVIII

Fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de a as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da *agricultura*. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.

Uma tradição muito antiga e documentada, aponta Loriga como berço de Viriato, e já houve na vila um projecto que não chegou a concretizar-se, para erigir um monumento a este heroi lusitano.



Igreja Matriz de Loriga - vista interior.

igreja, cujo orago era já o de Santa Maria Maior e que se mantém, foi construída no local de outro antigo e pequeno templo, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições visigóticas, que está colocada na porta lateral virada para o adro. De estilo românico, com três naves, e traça exterior lembrando a Sé Velha de Coimbra, esta igreja foi destruída pelo sismo de 1755, dela restando apenas partes das paredes laterais.

O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também a residência paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII. Um emissário do Marquês de Pombal esteve em Loriga a avaliar os estragos mas, ao contrário do que aconteceu com a Covilhã (outra localidade serrana muito afectada), não chegou do governo de Lisboa qualquer auxílio.

História posterior ao séc. XVIII

Loriga é uma vila industrial (têxtil) desde a primeira metade do século XIX, no entanto essa atividade já existia no século XIV em modo artesanal. Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e a actual sede de concelho só conseguiu suplantá-la quase em meados do século XX. Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga no número de empresas. Nomes de empresas, tais como: Regato, Redondinha, Fonte dos Amores, Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, Augusto Luis Mendes, Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Lorimalhas, etc, fazem parte da rica história industrial desta vila. A principal e maior avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes, o mais destacado dos antigos industriais loriguenses. Apesar dos maus acessos, que se resumiam à velhinha estrada romana de Loriga, com dois mil anos, o facto é que os loriguenses transformaram Loriga numa vila industrial.



Largo do Pelourinho.

Porém, partir da segunda metade do século XIX, tornou-se um dos principais pólos industriais da Beira Alta, com o desenvolvimento da indústria dos lanifícios, que entrou em declínio durante durante a última década do século passado o que está a levar à desertificação da Vila, facto que afecta de maneira geral as regiões interiores de Portugal. Actualmente a economia loriguense baseia-se nas indústrias metalúrgica e de panificação, no comércio, restauração, alguma agricultura e pastorícia.

A área onde existem as actuais freguesias de Alvoco da Serra, Cabeça, Sazes da Beira, Teixeira, Valezim, Vide, e as mais de trinta povoações anexas, pertenceu ao município loriguense.

A área que englobava o extinto município loriguense, constitui também a Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede em Loriga.

Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal estão localizadas na Serra da Estrela, dentro da área da freguesia de Loriga.

Património de destaque

Em termos de património histórico, destacam-se a ponte e a estrada romanas (século I a.C.), uma sepultura antropomórfica (século VI a.C.) chamada popularmente de "caixão da moura", a Igreja Matriz (século XIII, reconstruída), o Pelourinho (século XIII, reconstruído), o bairro de São Ginês, a Rua de Viriato e a Rua da Oliveira.

A estrada romana e uma das duas pontes (a outra ruiu no século XVI após uma grande cheia na Ribeira de São Bento), com as quais os romanos ligaram *Lorica*, na Lusitânia, ao restante império, merecem destaque.

A rua da Oliveira é uma rua situada no centro histórico da vila. A sua escadaria tem cerca de 80 degraus em granito, o que lhe dá características peculiares. Esta rua recorda muitas das características urbanas medievais. O bairro de São Ginês é um bairro do centro histórico de Loriga cujas características o tornam num dos bairros mais típicos da vila. Curioso é o



Fontanário em Loriga.

facto de este bairro dever o nome a São Gens, um santo de origem céltica martirizado em Arles, na Gália, no tempo do imperador Diocleciano, orago de uma ermida visigótica situada na área, no local onde hoje está a capela de Nossa Senhora do Carmo. Com o passar dos séculos os loriguenses mudaram o nome do santo para São Ginês. Este núcleo da povoação, que já esteve separado do principal e mais antigo, situado mais abaixo, é anterior à chegada dos romanos.



Praia fluvial de Loriga, no local conhecido há séculos por Chão da Ribeira".

Sebastião (no último Domingo de Julho), com as respectivas mordomias e procissões. Porém, o ponto mais alto das festividades religiosas é a festa dedicada à padroeira dos emigrantes de Loriga, N^a. Sr^a. da Guia, que se realiza todos os anos, no primeiro Domingo de Agosto. A padroeira da vila de Loriga e dos loriguenses é Santa Maria Maior, e por isso é o orago da paróquia e da Igreja Matriz desde o século XIII. No segundo Domingo, tem lugar a festa em honra de N^a. Sr^a. da Ajuda, no Fontão de Loriga.

Gastronomia

A gastronomia loriguense faz parte daquela considerada típica da Beira Alta, onde se salientam os pratos calóricos de alta montanha, os enchidos, a feijoada (com feijocas, uma espécie de feijão branco, maior que o habitual), o cabrito no forno, a broa de milho, queijaria de ovelha e cabra, nomeadamente o queijo da Serra (com DOP), a aguardente de zimbro. Grande parte dos doces e sobremesas típicas eram elaboradas para celebrar a Páscoa. De entre os doces, têm relevo as broínhas doces, o arroz doce, o carolo (doce feito com milho), a botelha (sobremesa feito com abóbora), a tapioca (sobremesa parecida ao arroz doce, feita com tapioca partida em grãos - importada pela comunidade loriguense no Brasil) e o Bolo Negro de Loriga. A importância da gastronomia única é reflectida na Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga. Loriga faz parte da Rota do Xisto e do Milho.

Personagens

- Joaquim Augusto Amorim da Fonseca, (1862 — 1927), médico.
- Joaquim Pina Moura, (1952 —), economista e político.
- Jorge Garcia, (1960 —)ciclista.

Brasão

A freguesia de Loriga não tem brasão oficial. A Junta de Freguesia de Loriga usa formalmente há vários anos como símbolo da freguesia um escudo partido, na primeira parte a Cruz de Cristo, e na segunda uma vista da Serra da Estrela sobre um engenho ou moinho com roda hidráulica.^[5] Este "brasão", aqui teimosamente apresentado durante anos como oficial, após a vandalização do artigo e apesar dos avisos, nunca foi nem jamais poderá ser aprovado pela Comissão de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses, segundo o disposto na Lei n.º 53/91, de 7 de agosto de 1991, que regula a heráldica autárquica portuguesa, pelo que não tem nem nunca teve carácter oficial.^[6]

Acordos de geminação

Loriga celebrou um acordo de geminação com a vila, actual cidade, de Sacavém, em 1 de Junho de 1996.



Rua da Oliveira

Ver também

- Geografia romana em Portugal

Ligações externas

- Homepage sobre Loriga (<http://www.loriga.de>)
- Analor (<http://www.analor.org>)
- Homepage de Loriga (<http://loriga.wikidot.com>)
- 7 Maravilhas - Praias de Portugal (<http://www.7maravilhas.sapo.pt/#/finalistas/praia-fluvial-de-loriga>)
- ABAE (<http://www.abae.pt/programa/BA/inicio.php>)
- Geobserver (<http://www.geobserver.org>)

Fontes

Algumas das fontes usadas na elaboração deste artigo:

- Homepage de Loriga (<http://lorigaportugal.wordpress.com/ficheiros-pdf-files>)
- Bacia hidrográfica da Ribeira de Loriga (http://www.conselldemallorca.net/mediambient/terrisc/resultatsp_coimbra3.htm)
- Página dos Bombeiros de Loriga (<http://www.bvloriga.pt/>)
- Página da Junta de Freguesia de Loriga (<http://www.freguesiadeloriga.com/>)
- Página da Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga (<http://www.loriga.org/confraria/>)
- Ferreira, N.; Vieira, G. - Guia Geológico e Geomorfológico do PNSE (1999).
- de Vasconcelos, J.L. - Etnografia Portuguesa - Vol. II, INCM, 1980
- Carta Militar de Portugal – esc. 1: 25000, Folha nº223, Instituto Geográfico do Exército.

Referências

<div><div>1. Diário "As Beiras" online. «Bombeiros de Loriga mudam para novo quartel» (http://www.asbeiras.pt/2012/09/bombeiros-de-loriga-mudam-para-novo-quartel/). Consultado em Outubro de 2012 Verifique data em: acessodata= (ajuda)</div><div>2. Instituto Nacional de Estatística (Recenseamentos Gerais da População) - https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes</div><div>3. ABAE. «Locais Galardoados na Região do Centro com a Bandeira Azul, 2014» (http://www.abae.pt/BandeiraAzul/index.php?p=awarded&s=list&u=2). Consultado em</div></div>	<div>Junho de 2014 Verifique data em: acessodata= (ajuda)</div> <div>4. Site da Câmara Municipal de Seia. «Praia de Loriga com qualidade de ouro» (http://www.cm-seia.pt/index.php/ambiente/item/120-praia-de-loriga-com-qualidade-de-ouro). Consultado em Julho de 2012 Verifique data em: acessodata= (ajuda)</div> <div>5. Website da Câmara Municipal de Seia (https://web.archive.org/web/20031223170552/http://www2.cm-seia.pt/concelho/freguesia07.asp) em 2003.</div> <div>6. Informação disponibilizada pela Junta de Freguesia de Loriga em conversa telefónica a 26 de Maio de 2017.</div>
--	--

Obtida de "<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Loriga&oldid=54100892>"

Esta página foi editada pela última vez às 17h50min de 26 de janeiro de 2019.

Este texto é disponibilizado nos termos da licença Atribuição-Compartilhagual 3.0 Não Adaptada (CC BY-SA 3.0) da Creative Commons; pode estar sujeito a condições adicionais. Para mais detalhes, consulte as condições de utilização.



Loriga

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Loriga (pron.IFA [luˈrige]) é uma vila e freguesia portuguesa do concelho de Seia, distrito da Guarda, na província da Beira Alta, região do Centro e sub-região da Serra da Estrela. Tem 36,52 km² de área, 1053 habitantes (2011) e densidade populacional de 28,8 hab./km². Tem uma povoação anexa, o Fontão. Faz parte do Parque Natural da Serra da Estrela.

Loriga, situada na parte sudoeste da Serra da Estrela, encontra-se a 20 km de Seia, 80 km da Guarda e 320 km de Lisboa. A vila é acessível pela EN 231 e pela EN 338, estrada concluída em 2006, seguindo um traçado pré-existente, com um percurso de 9,2 km de paisagens de montanha, entre as cotas 960 m (Portela do Arão) e 1650 m, junto à Lagoa Comprida.



Vista panorâmica de Loriga e do vale glacial com o mesmo nome, semelhante a uma paisagem alpina.

É conhecida como a "Suíça Portuguesa" devido à sua extraordinária localização geográfica. Está situada a cerca de 770 m de altitude, na sua parte urbana mais baixa, rodeada por montanhas, das quais se destacam a Penha dos Abutres (1828 m de altitude) e a Penha do Gato (1771 m), e é abraçada por dois cursos de água: a Ribeira de Loriga e a Ribeira de São Bento, que desagua na primeira depois da E.T.A.R. para formarem um dos maiores afluentes do Rio Alva.

Os socalcos e sua complexa rede de irrigação são um dos grandes *ex-libris* de Loriga, uma obra construída ao longo de centenas de anos e que transformou um vale rochoso num vale fértil. É uma obra que ainda hoje marca a paisagem, fazendo parte do património histórico da vila e é demonstrativa do génio dos seus habitantes.

<div><div><div><div><div></div><div>Portugal</div></div></div><div><div><div></div><div>Loriga</div></div></div></div></div>
<div><div><div><div><div></div><div>Freguesia</div></div></div></div></div>
<div><div><div><div></div><div>Vista geral de Loriga</div></div></div></div>
<div><div><div><div></div><div></div></div></div></div>

Está dotada de uma ampla gama de infraestruturas físicas e socioculturais, que abrangem todos os grupos etários, das quais se destacam, por exemplo, o Grupo Desportivo Loriguense, fundado em 1934, a Sociedade Recreativa e Musical Loriguense, fundada em 1906, os Bombeiros Voluntários de Loriga, criados em 1982, cujos serviços se desenvolvem para lá dos limites da vila, a Casa de Repouso N.ª. Sr.ª. da Guia, uma das últimas obras sociais de relevo, e a Escola Básica Dr. Reis Leitão. Em Agosto de 2006 iniciaram-se as obras do novo Quartel dos Bombeiros Voluntários, edifício concluído em 2012 e inaugurado em Setembro do mesmo ano.^[1]

Pertence à rede de Aldeias de Montanha do Concelho de Seia.

Índice

População
Toponímia
História
Forais
História até ao final do séc. XVIII
História posterior ao séc. XVIII
Património de destaque
Praia fluvial
Festividades
Gastronomia
Personagens
Brasão
Acordos de geminação
Ver também
Ligações externas
Fontes
Referências

População



Localização de Loriga em Portugal

Coordenadas	40° 19' 37" N 7° 41' 26" O
País	 <u>Portugal</u>
Região	<u>Centro</u>
Sub-região	<u>Serra da Estrela</u>
Província	<u>Beira Alta</u>
Concelho	 <u>Seia</u>
Administração	
- Tipo	<u>Junta de freguesia</u>
- Presidente	António Maurício Moura Mendes (PS)
Área	
- Total	36,52 km²
População (2011)	
- Total	1 053
• Densidade	28,8 hab./km²
Gentílico	Loriguense ou Loricense
Código postal	6270
Orago	Santa Maria Maior
Apelidada de “Suíça Portuguesa”. É uma das vilas mais altas de Portugal.	

População da freguesia de Loriga ^[2]														
1864	1878	1890	1900	1911	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011
1 690	1 888	2 090	2 414	2 652	2 488	2 152	2 548	2 981	2 695	2 204	1 825	1 631	1 270	1 053

Toponímia

Crê-se como mais provável que o nome veio da localização estratégica da povoação, do seu protagonismo e dos seus habitantes nos montes Hermínios (actual Serra da Estrela) na resistência lusitana, o que levou os romanos a poremlhe o nome de *Lorica*, designação geral para couraça guerreira romana; deste nome derivou Loriga, designação iniciada pelos Visigodos, que tem o mesmo significado. Fosse qual fosse o motivo do nome, certo é que foram romanos que o puseram, sendo portanto um nome histórico, antigo e único em Portugal, facto que só por si justifica que a couraça seja a peça principal do brasão da vila. A origem do nome, também explicado pela filologia, também justifica o gentílico loricense, que deriva de Lorica tal como loriguense deriva de Loriga.

História

Forais

Loriga tinha a categoria de sede de concelho desde o século XII, tendo recebido forais em 1136 (João Rhânia, senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D. Afonso Henriques), 1249 (D. Afonso III), 1474 (D. Afonso V) e 1514 (D. Manuel I). Apoiou os Miguelistas contra os Liberais na guerra civil portuguesa. Deixou de ser sede de concelho em 1855 após a aplicação do plano de ordenação territorial levada a cabo durante o século XIX, curiosamente o mesmo plano que deu origem aos Distritos.

História até ao final do séc. XVIII

Fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de a as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.

Uma tradição muito antiga e documentada, aponta Loriga como berço de Viriato, e já houve na vila um projecto que não chegou a concretizar-se, para erigir um monumento a este herói lusitano.



Igreja Matriz de Loriga - vista interior.

Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior, mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato e estava fortificado com muralhas e paliçada. No local do actual Bairro de São Ginês, nome dado pelos loriguenses a São Gens (São Ginês nunca existiu), existiam já algumas habitações encostadas ao promontório rochoso, em cima do qual os Visigodos construíram mais tarde uma ermida dedicada àquele santo.

Loriga, antiga paróquia criada pelos visigodos, era uma paróquia pertencente à Vigararia do Padroado Real e a Igreja Matriz foi mandada construir em 1233 pelo rei D. Sancho II. Esta igreja, cujo orago era já o de Santa Maria Maior e que se

mantém, foi construída no local de outro antigo e pequeno templo, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições visigóticas, que está colocada na porta lateral virada para o adro. De estilo românico, com três naves, e traça exterior

lembrando a Sé Velha de Coimbra, esta igreja foi destruída pelo sismo de 1755, dela restando apenas partes das paredes laterais.

O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também a residência paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII. Um emissário do Marquês de Pombal esteve em Loriga a avaliar os estragos mas, ao contrário do que aconteceu com a Covilhã (outra localidade serrana muito afectada), não chegou do governo de Lisboa qualquer auxílio.



Fontanário em Loriga.

História posterior ao séc. XVIII

Loriga é uma vila industrial (têxtil) desde a primeira metade do século XIX, no entanto essa atividade já existia no século XIV em modo artesanal. Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e a actual sede de concelho só conseguiu suplantá-la quase em meados do século XX. Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga no número de empresas. Nomes de empresas, tais como: Regato, Redondinha, Fonte dos Amores, Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, Augusto Luís Mendes, Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Lorimalhas, etc, fazem parte da rica história industrial desta vila. A principal e maior avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes, o mais destacado dos antigos industriais loriguenses. Apesar dos maus acessos, que se resumiam à velhinha estrada romana de Loriga, com dois mil anos, o facto é que os loriguenses transformaram Loriga numa vila industrial.



Largo do Pelourinho.

Porém, partir da segunda metade do século XIX, tornou-se um dos principais pólos industriais da Beira Alta, com o desenvolvimento da indústria dos lanifícios, que entrou em declínio durante a última década do século passado o que está a levar à desertificação da Vila, facto que afecta de maneira geral as regiões interiores de Portugal. Actualmente a economia loriguense baseia-se nas indústrias metalúrgica e de panificação, no comércio, restauração, alguma agricultura e pastorícia.

A área onde existem as actuais freguesias de Alvoco da Serra, Cabeça, Sazes da Beira, Teixeira, Valezim, Vide, e as mais de trinta povoações anexas, pertenceu ao

município loriguense.

A área que englobava o extinto município loriguense, constitui também a Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede em Loriga.

Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal estão localizadas na Serra da Estrela, dentro da área da freguesia de Loriga.

Património de destaque

Em termos de património histórico, destacam-se a ponte e a estrada romanas (século I a.C.), uma sepultura antropomórfica (século VI a.C.) chamada popularmente de "caixão da moura", a Igreja Matriz (século XIII, reconstruída), o Pelourinho (século XIII, reconstruído), o bairro de São Ginês, a Rua de Viriato e a Rua da Oliveira.

A estrada romana e uma das duas pontes (a outra ruiu no século XVI após uma grande cheia na Ribeira de São Bento), com as quais os romanos ligaram *Lorica*, na Lusitânia, ao restante império, merecem destaque.

A rua da Oliveira é uma rua situada no centro histórico da vila. A sua escadaria tem cerca de 80 degraus em granito, o que lhe dá características peculiares. Esta rua recorda muitas das características urbanas medievais. O bairro de São Ginês é um bairro do centro histórico de Loriga cujas características o tornam num dos bairros mais típicos da vila. Curioso é o facto de este bairro dever o nome a São Gens, um santo de origem céltica martirizado em Arles, na Gália,

no tempo do imperador Diocleciano, orago de uma ermida visigótica situada na área, no local onde hoje está a capela de Nossa Senhora do Carmo. Com o passar dos séculos os loriguenses mudaram o nome do santo para São Ginês. Este núcleo da povoação, que já esteve separado do principal e mais antigo, situado mais abaixo, é anterior à chegada dos romanos.



Praia fluvial de Loriga, no local conhecido há séculos por Chão da Ribeira".

Praia fluvial

Como desde há alguns anos, em 2014, esta praia foi uma das 298 praias nacionais galardoadas com a bandeira azul^[3]; em Junho de 2012 recebeu a bandeira "Qualidade Ouro", atribuído pela Quercus.^[4] Ambas as bandeiras foram hasteadas dia 24 de Junho de 2012.

Dia 5 de Maio de 2012, a praia fluvial de Loriga, ficou apurada entre as 21 finalistas, do total de 70 pré-finalistas, divididas por 7 categorias, para concorrer ao concurso "7 Maravilhas - Praias de Portugal", na categoria de "praias de rios".



Rua da Oliveira

Festividades

Ao longo do ano celebram-se de maneira especial o Natal, a Páscoa (com a Amenta das Almas - cantos nocturnos masculinos, que evocam as almas de entes falecidos por altura da Quaresma), festas em honra de Sto. António (durante o mês Junho) e São Sebastião (no último Domingo de Julho), com as respectivas mordomias e procissões. Porém, o ponto mais alto das festividades religiosas é a festa dedicada à padroeira dos emigrantes de Loriga, N^a. Sr^a. da Guia, que se realiza todos os anos, no primeiro Domingo de Agosto. A padroeira da vila de Loriga e dos loriguenses é Santa Maria Maior, e por isso é o orago da paróquia e da Igreja Matriz desde o século XIII. No segundo Domingo, tem lugar a festa em honra de N^a. Sr^a. da Ajuda, no Fontão de Loriga.

Gastronomia

A gastronomia loriguense faz parte daquela considerada típica da Beira Alta, onde se salientam os pratos calóricos de alta montanha, os enchidos, a feijoada (com feijocas, uma espécie de feijão branco, maior que o habitual), o cabrito no forno, a broa de milho, queijaria de ovelha e cabra, nomeadamente o queijo da Serra (com DOP), a aguardente de zimbros. Grande parte dos doces e sobremesas típicas eram elaboradas para celebrar a Páscoa. De entre os doces, têm relevo as broínhas doces, o arroz doce, o carolo (doce feito com milho), a botelha (sobremesa feita com abóbora), a tapioca (sobremesa parecida ao arroz doce, feita com tapioca partida em grãos - importada pela comunidade loriguense no Brasil) e o Bolo Negro de Loriga. A importância da gastronomia única é reflectida na Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga. Loriga faz parte da Rota do Xisto e do Milho.

Personagens

- Joaquim Augusto Amorim da Fonseca, (1862 — 1927), médico.
- Joaquim Pina Moura, (1952 —), economista e político.
- Jorge Garcia, (1960 —) ciclista.

Brasão

A freguesia de Loriga não tem brasão oficial. A Junta de Freguesia de Loriga usa formalmente há vários anos como símbolo da freguesia um escudo partido, na primeira parte a Cruz de Cristo, e na segunda uma vista da Serra da Estrela sobre um engenho ou moinho com roda hidráulica.^[5] Este "brasão", aqui teimosamente apresentado durante anos como oficial, após a vandalização do artigo e apesar dos avisos, nunca foi nem jamais poderá ser aprovado pela Comissão de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses, segundo o disposto na Lei n.º 53/91, de 7 de agosto de 1991, que regula a heráldica autárquica portuguesa, pelo que não tem nem nunca teve carácter oficial.^[6]



Busto do, Dr Joaquim A. Amorim da Fonseca, Loriga.

Acordos de geminação

Loriga celebrou um acordo de geminação com a vila, actual cidade, de Sacavém, em 1 de Junho de 1996.

Ver também

- Geografia romana em Portugal

Ligações externas

- Homepage sobre Loriga (<http://www.loriga.de>)
- Analor (<http://www.analor.org>)
- Homepage de Loriga (<http://loriga.wikidot.com>)
- 7 Maravilhas - Praias de Portugal (<http://www.7maravilhas.sapo.pt/#/finalistas/praia-fluvial-de-loriga>)
- ABAE (<http://www.abae.pt/programa/BA/inicio.php>)
- Geobserver (<http://www.geobserver.org>)

Fontes

Algumas das fontes usadas na elaboração deste artigo:

- Homepage de Loriga (<http://lorigaportugal.wordpress.com/ficheiros-pdf-files>)
- Bacia hidrográfica da Ribeira de Loriga (http://www.conselldemallorca.net/mediambient/terrisc/resultatsp_coimbra3.htm)
- Página dos Bombeiros de Loriga (<http://www.bvloriga.pt/>)
- Página da Junta de Freguesia de Loriga (<http://www.freguesiadeloriga.com/>)
- Página da Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga (<http://www.loriga.org/confraria/>)
- Ferreira, N.; Vieira, G. - Guia Geológico e Geomorfológico do PNSE (1999).
- de Vasconcelos, J.L. - Etnografia Portuguesa - Vol. II, INCM, 1980
- Carta Militar de Portugal – esc. 1: 25000, Folha nº223, Instituto Geográfico do Exército.

Referências

- Diário "As Beiras" online. «Bombeiros de Loriga mudam para novo quartel» (<http://www.asbeiras.pt/2012/09/bombeiros-de-loriga-mudam-para-novo-quarte> l/). Consultado em Outubro de 2012 Verifique data em: |acessodata= (ajuda)
- Instituto Nacional de Estatística (Recenseamentos Gerais da População) - https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes
- ABAE. «Locais Galardoados na Região do Centro com a Bandeira Azul, 2014» (<http://www.abae.pt/Ban> deiraAzul/index.php?p=awarded&s=list&u=2). Consultado em Junho de 2014 Verifique data em: |acessodata= (ajuda)
- Site da Câmara Municipal de Seia. «Praia de Loriga com qualidade de ouro» (<http://www.cm-seia.pt/index.php/ambiente/item/120-praia-de-loriga-com-qualidade-de-ouro>). Consultado em Julho de 2012 Verifique data em: |acessodata= (ajuda)
- Website da Câmara Municipal de Seia (<https://web.archive.org/web/20031223170552/http://www2.cm-seia.pt/concelho/freguesia07.asp>) em 2003.

Obtida de "<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Loriga&oldid=54100892>"

Esta página foi editada pela última vez às 17h50min de 26 de janeiro de 2019.

Este texto é disponibilizado nos termos da licença [Atribuição-Compartilha Igual 3.0 Não Adaptada \(CC BY-SA 3.0\)](#) da [Creative Commons](#); pode estar sujeito a condições adicionais. Para mais detalhes, consulte as [condições de utilização](#).



Loriga

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Loriga (pron.IFA [luˈrige]) é uma vila e freguesia portuguesa do concelho de Seia, distrito da Guarda, na província da Beira Alta, região do Centro e sub-região da Serra da Estrela. Tem 36,52 km² de área, 1053 habitantes (2011) e densidade populacional de 28,8 hab./km². Tem uma povoação anexa, o Fontão. Faz parte do Parque Natural da Serra da Estrela.

Loriga, situada na parte sudoeste da Serra da Estrela, encontra-se a 20 km de Seia, 80 km da Guarda e 320 km de Lisboa. A vila é acessível pela EN 231 e pela EN 338, estrada concluída em 2006, seguindo um traçado pré-existente, com um percurso de 9,2 km de paisagens de montanha, entre as cotas 960 m (Portela do Arão) e 1650 m, junto à Lagoa Comprida.



Vista panorâmica de Loriga e do vale glacial com o mesmo nome, semelhante a uma paisagem alpina.

É conhecida como a "Suíça Portuguesa" devido à sua extraordinária localização geográfica. Está situada a cerca de 770 m de altitude, na sua parte urbana mais baixa, rodeada por montanhas, das quais se destacam a Penha dos Abutres (1828 m de altitude) e a Penha do Gato (1771 m), e é abraçada por dois cursos de água: a Ribeira de Loriga e a Ribeira de São Bento, que desagua na primeira depois da E.T.A.R. para formarem um dos maiores afluentes do Rio Alva.

Os socalcos e sua complexa rede de irrigação são um dos grandes *ex-libris* de Loriga, uma obra construída ao longo de centenas de anos e que transformou um vale rochoso num vale fértil. É uma obra que ainda hoje marca a paisagem, fazendo parte do património histórico da vila e é demonstrativa do génio dos seus habitantes.

Está dotada de uma ampla gama de infraestruturas físicas e socioculturais, que abrangem todos os grupos etários, das quais se destacam, por exemplo, o Grupo Desportivo Loriguense, fundado em 1934, a Sociedade Recreativa e Musical Loriguense, fundada em 1906, os Bombeiros Voluntários de Loriga, criados em 1982, cujos serviços se desenvolvem

	Loriga
Portugal	
Freguesia	
	
Vista geral de Loriga	
	

para lá dos limites da vila, a Casa de Repouso N^a. Sr^a. da Guia, uma das últimas obras sociais de relevo, e a Escola Básica Dr. Reis Leitão. Em Agosto de 2006 iniciaram-se as obras do novo Quartel dos Bombeiros Voluntários, edifício concluído em 2012 e inaugurado em Setembro do mesmo ano.^[1]

Pertence à rede de Aldeias de Montanha do Concelho de Seia.

Índice

- População
- Toponímia
- História
 - Forais
 - História até ao final do séc. XVIII
 - História posterior ao séc. XVIII
- Património de destaque
- Praia fluvial
- Festividades
- Gastronomia
- Personagens
- Brasão
- Acordos de geminação
- Ver também
- Ligações externas
- Fontes
- Referências

População

População da freguesia de Loriga ^[2]														
1864	1878	1890	1900	1911	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011



Localização de Loriga em Portugal

Coordenadas	40° 19′ 37″ N 7° 41′ 26″ O
País	 Portugal
Região	Centro
Sub-região	Serra da Estrela
Província	Beira Alta
Concelho	

1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1	1	1
690	888	090	414	652	488	152	548	981	695	204	825	631	270	053

Toponímia

Crê-se como mais provável que o nome veio da localização estratégica da povoação, do seu protagonismo e dos seus habitantes nos montes Hermínios (actual Serra da Estrela) na resistência lusitana, o que levou os romanos a porem-lhe o nome de *Lorica*, designação geral para couraça guerreira romana; deste nome derivou Loriga, designação iniciada pelos Visigodos, que tem o mesmo significado. Fosse qual fosse o motivo do nome, certo é que foram romanos que o puseram, sendo portanto um nome histórico, antigo e único em Portugal, facto que só por si justifica que a couraça seja a peça principal do brasão da vila. A origem do nome, também explicado pela filologia, também justifica o gentílico loricense, que deriva de Lorica tal como loriguense deriva de Loriga.

História

Forais


Loriga tinha a categoria de sede de concelho desde o século XII, tendo recebido forais em 1136 (João Rhânia, senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D. Afonso Henriques), 1249 (D. Afonso III), 1474 (D. Afonso V) e 1514 (D. Manuel I). Apoiou os Miguelistas contra os Liberais na guerra civil portuguesa. Deixou de ser sede de concelho em 1855 após a aplicação do plano de ordenação territorial levada a cabo durante o século XIX, curiosamente o mesmo plano que deu origem aos Distritos.

História até ao final do séc. XVIII

Fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de a as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.

Uma tradição muito antiga e documentada, aponta Loriga como berço de Viriato, e já houve na vila um projecto que não chegou a concretizar-se, para erigir um monumento a este heroi lusitano.

Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior, mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato e estava fortificado com muralhas e paliçada. No local do actual Bairro de São Ginês, nome dado pelos loriguenses a São Gens (São Ginês nunca existiu), existiam já algumas habitações encostadas ao promontório rochoso, em cima do qual os Visigodos construíram mais tarde uma ermida dedicada àquele santo.



Seia

Administração

- Tipo

Junta de freguesia

- Presidente

António Maurício Moura Mendes (PS)

Área

- Total

36,52 km²

População (2011)

- Total

1 053

• **Densidade**

28,8 hab./km²

Gentílico

Loriguense ou Loricense

Código postal

6270

Orago

Santa Maria Maior

Apelidada de “Suíça Portuguesa”. É uma das vilas mais altas de Portugal.



Igreja Matriz de Loriga - vista interior.

Loriga, antiga paróquia criada pelos visigodos, era uma paróquia pertencente à Vigararia do Padroado Real e a Igreja Matriz foi mandada construir em 1233 pelo rei D. Sancho II. Esta igreja, cujo orago era já o de Santa Maria Maior e que se mantém, foi construída no local de outro antigo e pequeno templo, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições visigóticas, que está colocada na porta lateral virada para o adro. De estilo românico, com três naves, e traça exterior lembrando a Sé Velha de Coimbra, esta igreja foi destruída pelo sismo de 1755, dela restando apenas partes das paredes laterais.

O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também a residência paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII. Um emissário do Marquês de Pombal esteve em Loriga a avaliar os estragos mas, ao

contrário do que aconteceu com a Covilhã (outra localidade serrana muito afectada), não chegou do governo de Lisboa qualquer auxílio.



Fontanário em Loriga.

História posterior ao séc. XVIII

Loriga é uma vila industrial (têxtil) desde a primeira metade do século XIX, no entanto essa atividade já existia no século XIV em modo artesanal. Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e a actual sede de concelho só conseguiu suplantá-la quase em meados do século XX. Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga no número de empresas. Nomes de empresas, tais como: Regato, Redondinha, Fonte dos Amores, Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, Augusto Luís Mendes, Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Lorimalhas, etc, fazem parte da rica história industrial desta vila. A principal e maior avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes, o mais destacado dos antigos industriais loriguenses. Apesar dos maus acessos, que se resumiam à velhinha estrada romana de Loriga, com dois mil anos, o facto é que os loriguenses transformaram Loriga numa vila industrial.



Largo do Pelourinho.

Porém, partir da segunda metade do século XIX, tornou-se um dos principais pólos industriais da Beira Alta, com o desenvolvimento da indústria dos lanifícios, que entrou em declínio durante a última década do século passado o que está a levar à desertificação da Vila, facto que afecta de maneira geral as regiões interiores de Portugal. Actualmente a economia loriguense baseia-se nas indústrias metalúrgica e de panificação, no comércio, restauração, alguma agricultura e pastorícia.

A área onde existem as actuais freguesias de Alvoco da Serra, Cabeça, Sazes da Beira, Teixeira, Valezim, Vide, e as mais de trinta povoações anexas, pertenceu ao município loriguense.

A área que englobava o extinto município loriguense, constitui também a Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede em Loriga.

Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal estão localizadas na Serra da Estrela, dentro da área da freguesia de Loriga.

Património de destaque

Em termos de património histórico, destacam-se a ponte e a estrada romanas (século I a.C.), uma sepultura antropomórfica (século VI a.C.) chamada popularmente de "caixão da moura", a Igreja Matriz (século XIII, reconstruída), o Pelourinho (século XIII, reconstruído), o bairro de São Ginês, a Rua de Viriato e a Rua da Oliveira.

A estrada romana e uma das duas pontes (a outra ruiu no século XVI após uma grande cheia na Ribeira de São Bento), com as quais os romanos ligaram *Lorica*, na Lusitânia, ao restante império, merecem destaque.

A rua da Oliveira é uma rua situada no centro histórico da vila. A sua escadaria tem cerca de 80 degraus em granito, o que lhe dá características peculiares. Esta rua recorda muitas das características urbanas medievais. O bairro de São Ginês é um bairro do centro histórico de Loriga cujas características o tornam num dos bairros mais típicos da vila. Curioso é o facto de este bairro dever o nome a São Gens, um santo de origem céltica martirizado em Arles, na Gália, no tempo do imperador Diocleciano, orago de uma ermida visigótica situada na área, no local onde hoje está a capela de Nossa Senhora do Carmo. Com o passar dos séculos os loriguenses mudaram o nome do santo para São Ginês. Este núcleo da povoação, que já esteve separado do principal e mais antigo, situado mais abaixo, é anterior à chegada dos romanos.



Rua da Oliveira



Praia fluvial de Loriga, no local conhecido há séculos por Chão da Ribeira".

Praia fluvial

Como desde há alguns anos, em 2014, esta praia foi uma das 298 praias nacionais galardoadas com a bandeira azul^[3]; em Junho de 2012 recebeu a bandeira "Qualidade Ouro", atribuído pela Quercus.^[4] Ambas as bandeiras foram hasteadas dia 24 de Junho de 2012.

Dia 5 de Maio de 2012, a praia fluvial de Loriga, ficou apurada entre as 21 finalistas, do total de 70 pré-finalistas, divididas por 7 categorias, para concorrer ao concurso "7 Maravilhas - Praias de Portugal", na categoria de "praias de rios".

Festividades

Ao longo do ano celebram-se de maneira especial o Natal, a Páscoa (com a Amenta das Almas - cantos nocturnos masculinos, que evocam as almas de entes falecidos por altura da Quaresma), festas em honra de Sto. António (durante o mês Junho) e São Sebastião (no último Domingo de Julho), com as respectivas mordomias e procissões. Porém, o ponto mais alto das festividades religiosas é a festa dedicada à padroeira dos emigrantes de Loriga, N^a. Sr^a. da Guia, que se realiza todos os anos, no primeiro Domingo de Agosto. A padroeira da vila de Loriga e dos loriguenses é Santa Maria Maior, e por isso é o orago da paróquia e da Igreja Matriz desde o século XIII. No segundo Domingo, tem lugar a festa em honra de N^a. Sr^a. da Ajuda, no Fontão de Loriga.

Gastronomia

A gastronomia loriguense faz parte daquela considerada típica da Beira Alta, onde se salientam os pratos calóricos de alta montanha, os enchidos, a feijoada (com feijocas, uma espécie de feijão branco, maior que o habitual), o cabrito no forno, a broa de milho, queijaria de ovelha e cabra, nomeadamente o queijo da Serra (com DOP), a aguardente de zimbro. Grande parte dos doces e sobremesas típicas eram elaboradas para celebrar a Páscoa. De entre os doces, têm relevo as broínhas doces, o arroz doce, o carolo (doce feito com milho), a botelha (sobremesa feito com abóbora), a tapioca (sobremesa parecida ao arroz doce, feita com tapioca partida em grãos - importada pela comunidade loriguense no Brasil) e o Bolo Negro de Loriga. A importância da gastronomia única é reflectida na Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga. Loriga faz parte da Rota do Xisto e do Milho.

Personagens

- Joaquim Augusto Amorim da Fonseca, (1862 — 1927), médico.
- Joaquim Pina Moura, (1952 —), economista e político.
- Jorge Garcia, (1960 —)ciclista.

Brasão

A freguesia de Loriga não tem brasão oficial. A Junta de Freguesia de Loriga usa formalmente há vários anos como símbolo da freguesia um escudo partido, na primeira parte a Cruz de Cristo, e na segunda uma vista da Serra da Estrela sobre um engenho ou moinho com roda hidráulica.^[5] Este "brasão", aqui teimosamente apresentado durante anos como oficial, após a vandalização do artigo e apesar dos avisos, nunca foi nem jamais poderá ser aprovado pela Comissão de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses, segundo o disposto na Lei n.º 53/91, de 7 de agosto de 1991, que regula a heráldica autárquica portuguesa, pelo que não tem nem nunca teve carácter oficial.^[6]



Busto do, Dr Joaquim A. Amorim da Fonseca, Loriga.

Acordos de geminação

Loriga celebrou um acordo de geminação com a vila, actual cidade, de Sacavém, em 1 de Junho de 1996.

Ver também

- Geografia romana em Portugal

Ligações externas

- Homepage sobre Loriga (<http://www.loriga.de>)
- Analor (<http://www.analor.org>)
- Homepage de Loriga (<http://loriga.wikidot.com>)
- 7 Maravilhas - Praias de Portugal (<http://www.7maravilhas.sapo.pt/#/finalistas/praia-fluvial-de-loriga>)

- ABAE (<http://www.abae.pt/programa/BA/inicio.php>)
- Geobserver (<http://www.geobserver.org>)

Fontes

Algumas das fontes usadas na elaboração deste artigo:

- Homepage de Loriga (<http://lorigaportugal.wordpress.com/ficheiros-pdf-files>)
- Bacia hidrográfica da Ribeira de Loriga (http://www.consellademallorca.net/mediambient/terrisc/resultatsp_coimbra3.htm)
- Página dos Bombeiros de Loriga (<http://www.bvloriga.pt/>)
- Página da Junta de Freguesia de Loriga (<http://www.freguesiadeloriga.com/>)
- Página da Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga (<http://www.loriga.org/confraria/>)
- Ferreira, N.; Vieira, G. - Guia Geológico e Geomorfológico do PNSE (1999).
- de Vasconcelos, J.L. - Etnografia Portuguesa - Vol. II, INCM, 1980
- Carta Militar de Portugal – esc. 1: 25000, Folha nº223, Instituto Geográfico do Exército.

Referências

1. Diário "As Beiras" online. «Bombeiros de Loriga mudam para novo quartel» (<http://www.asbeiras.pt/2012/09/bombeiros-de-loriga-mudam-para-novo-quartel/>). Consultado em Outubro de 2012 Verifique data em: |acessodata= (ajuda)
2. Instituto Nacional de Estatística (Recenseamentos Gerais da População) - https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes
3. ABAE. «Locais Galardoados na Região do Centro com a Bandeira Azul, 2014» (<http://www.abae.pt/BandeiraAzul/index.php?p=awarded&s=list&u=2>). Consultado

em Junho de 2014 Verifique data em: |acessodata= (ajuda)

4. Site da Câmara Municipal de Seia. «Praia de Loriga com qualidade de ouro» (<http://www.cm-seia.pt/index.php/ambiente/item/120-praia-de-loriga-com-qualidade-de-ouro>). Consultado em Julho de 2012 Verifique data em: |acessodata= (ajuda)
5. Website da Câmara Municipal de Seia (<https://web.archive.org/web/20031223170552/http://www2.cm-seia.pt/concelho/freguesia07.asp>) em 2003.
6. Informação disponibilizada pela Junta de Freguesia de Loriga em conversa telefónica a 26 de Maio de 2017.

Obtida de "<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Loriga&oldid=54100892>"

Esta página foi editada pela última vez às 17h50min de 26 de janeiro de 2019.

Este texto é disponibilizado nos termos da licença Atribuição-CompartilhaIgual 3.0 Não Adaptada (CC BY-SA 3.0) da Creative Commons; pode estar sujeito a condições adicionais. Para mais detalhes, consulte as [condições de utilização](#).

Loriga

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Loriga (pron.IFA [luˈrige]) é uma vila e freguesia portuguesa do concelho de Seia, distrito da Guarda, na província da Beira Alta, região do Centro e sub-região da Serra da Estrela. Tem 36,52 km² de área, 1053 habitantes (2011) e densidade populacional de 28,8 hab./km². Tem uma povoação anexa, o Fontão. Faz parte do Parque Natural da Serra da Estrela.

Loriga, situada na parte sudoeste da Serra da Estrela, encontra-se a 20 km de Seia, 80 km da Guarda e 320 km de Lisboa. A vila é acessível pela EN 231 e pela EN 338, estrada concluída em 2006, seguindo um traçado pré-existente, com um percurso de 9,2 km de paisagens de montanha, entre as cotas 960 m (Portela do Arão) e 1650 m, junto à Lagoa Comprida.



Vista panorâmica de Loriga e do vale glacial com o mesmo nome, semelhante a uma paisagem alpina.

É conhecida como a "Suíça Portuguesa" devido à sua extraordinária localização geográfica. Está situada a cerca de 770 m de altitude, na sua parte urbana mais baixa, rodeada por montanhas, das quais se destacam a Penha dos Abutres (1828 m de altitude) e a Penha do Gato (1771 m), e é abraçada por dois cursos de água: a Ribeira de Loriga e a Ribeira de São Bento, que desagua na primeira depois da E.T.A.R. para formarem um dos maiores afluentes do Rio Alva.

Os socalcos e sua complexa rede de irrigação são um dos grandes *ex-libris* de Loriga, uma obra construída ao longo de centenas de anos e que transformou um vale rochoso num vale fértil. É uma obra que ainda hoje marca a paisagem, fazendo parte do património histórico da vila e é demonstrativa do génio dos seus habitantes.

Está dotada de uma ampla gama de infraestruturas físicas e socioculturais, que abrangem todos os grupos etários, das quais se destacam, por exemplo, o Grupo Desportivo Loriguense, fundado em 1934, a Sociedade Recreativa e Musical Loriguense, fundada em 1906, os Bombeiros Voluntários de Loriga, criados em 1982, cujos serviços se desenvolvem para lá dos limites da vila, a Casa de Repouso N.ª. Sr.ª. da Guia, uma das últimas obras sociais de relevo, e a Escola Básica Dr. Reis Leitão. Em Agosto de 2006 iniciaram-se as obras do novo Quartel dos Bombeiros Voluntários, edifício concluído em 2012 e inaugurado em Setembro do mesmo ano.[[]^{1]}

Pertence à rede de Aldeias de Montanha do Concelho de Seia.

Índice

População

Toponímia

História

- Forais
- História até ao final do séc. XVIII
- História posterior ao séc. XVIII

Património de destaque

Praia fluvial

Festividades

Gastronomia

Personagens

Brasão

Acordos de gemação

Ver também

Ligações externas

<div><div><div></div><div></div></div></div> <div>Loriga</div> <div><div>Portugal</div></div>
Freguesia
<div><div><div><div></div><div></div></div></div></div>
Vista geral de Loriga



Fontes

Referências

População

População da freguesia de Loriga ^[2]														
1864	1878	1890	1900	1911	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011
1 690	1 888	2 090	2 414	2 652	2 488	2 152	2 548	2 981	2 695	2 204	1 825	1 631	1 270	1 053

Toponímia

Crê-se como mais provável que o nome veio da localização estratégica da povoação, do seu protagonismo e dos seus habitantes nos montes Hermínios (actual Serra da Estrela) na resistência lusitana, o que levou os romanos a porem-lhe o nome de *Lorica*, designação geral para couraça guerreira romana; deste nome derivou Loriga, designação iniciada pelos *Visigodos*, que tem o mesmo significado. Fosse qual fosse o motivo do nome, certo é que foram romanos que o puseram, sendo portanto um nome histórico, antigo e único em Portugal, facto que só por si justifica que a couraça seja a peça principal do brasão da vila. A origem do nome, também explicado pela filologia, também justifica o gentílico loricense, que deriva de Lorica tal como loriguense deriva de Loriga.

História

Forais

Loriga tinha a categoria de sede de concelho desde o século XII, tendo recebido forais em 1136 (João Rhânia, senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D. Afonso Henriques), 1249 (D. Afonso III), 1474 (D. Afonso V) e 1514 (D. Manuel I). Apoiou os *Miguelistas* contra os *Liberais* na guerra civil portuguesa. Deixou de ser sede de concelho em 1855 após a aplicação do plano de ordenação territorial levada a cabo durante o século XIX, curiosamente o mesmo plano que deu origem aos Distritos.

História até ao final do séc. XVIII

Fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de a as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da *agricultura*. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.

Uma tradição muito antiga e documentada, aponta Loriga como berço de Viriato, e já houve na vila um projecto que não chegou a concretizar-se, para erigir um monumento a este heroi lusitano.



Igreja Matriz de Loriga - vista interior.

Igreja Matriz de Loriga - vista exterior.

Igreja Matriz de Loriga - vista exterior.

Igreja Matriz de Loriga - vista exterior.

Igreja Matriz de Loriga - vista exterior.

Igreja Matriz de Loriga - vista exterior.

Igreja Matriz de Loriga - vista exterior.

Igreja Matriz de Loriga - vista exterior.

Igreja Matriz de Loriga - vista exterior.

Igreja Matriz de Loriga - vista exterior.

Igreja Matriz de Loriga - vista exterior.

Igreja Matriz de Loriga - vista exterior.

Igreja Matriz de Loriga - vista exterior.

Igreja Matriz de Loriga - vista exterior.

Igreja Matriz de Loriga - vista exterior.

Igreja Matriz de Loriga - vista exterior.

Igreja Matriz de Loriga - vista exterior.

Igreja Matriz de Loriga - vista exterior.

Igreja Matriz de Loriga - vista exterior.

Igreja Matriz de Loriga - vista exterior.

Igreja Matriz de Loriga - vista exterior.

Igreja Matriz de Loriga - vista exterior.

Igreja Matriz de Loriga - vista exterior.

Igreja Matriz de Loriga - vista exterior.

Igreja Matriz de Loriga - vista exterior.

Igreja Matriz de Loriga - vista exterior.

Igreja Matriz de Loriga - vista exterior.

Igreja Matriz de Loriga - vista exterior.

Igreja Matriz de Loriga - vista exterior.

Igreja Matriz de Loriga - vista exterior.

Igreja Matriz de Loriga - vista exterior.

Igreja Matriz de Loriga - vista exterior.

Igreja Matriz de Loriga - vista exterior.

Igreja Matriz de Loriga - vista exterior.

Igreja Matriz de Loriga - vista exterior.

Igreja Matriz de Loriga - vista exterior.

Igreja Matriz de Loriga - vista exterior.

Igreja Matriz de Loriga - vista exterior.

Igreja Matriz de Loriga - vista exterior.

Igreja Matriz de Loriga - vista exterior.

Igreja Matriz de Loriga - vista exterior.



Localização de Loriga em Portugal

Coordenadas	40° 19′ 37″ N 7° 41′ 26″ O
País	 Portugal
Região	Centro
Sub-região	Serra da Estrela
Província	Beira Alta
Concelho	 Seia
Administração	
 - Tipo	Junta de freguesia
 - Presidente	António Maurício Moura Mendes (PS)
 - Área	
 - Total	36,52 km²
 - Total	1 053
 - Densidade	28,8 hab./km²
Gentílico	Loriguense ou Loricense
Código postal	6270

História posterior ao séc. XVIII

Loriga é uma vila industrial (têxtil) desde a primeira metade do século XIX, no entanto essa atividade já existia no século XIV em modo artesanal. Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e a actual sede de concelho só conseguiu suplantá-la quase em meados do século XX. Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga no número de empresas. Nomes de empresas, tais como: Regato, Redondinha, Fonte dos Amores, Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, Augusto Luis Mendes, Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Lorimalhas, etc, fazem parte da rica história industrial desta vila. A principal e maior avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes, o mais destacado dos antigos industriais loriguenses. Apesar dos maus acessos, que se resumiam à velhinha estrada romana de Loriga, com dois mil anos, o facto é que os loriguenses transformaram Loriga numa vila industrial.



Largo do Pelourinho.

Porém, partir da segunda metade do século XIX, tornou-se um dos principais pólos industriais da Beira Alta, com o desenvolvimento da indústria dos lanifícios, que entrou em declínio durante durante a última década do século passado o que está a levar à desertificação da Vila, facto que afecta de maneira geral as regiões interiores de Portugal. Actualmente a economia loriguense baseia-se nas indústrias metalúrgica e de panificação, no comércio, restauração, alguma agricultura e pastorícia.

A área onde existem as actuais freguesias de Alvoco da Serra, Cabeça, Sazes da Beira, Teixeira, Valezim, Vide, e as mais de trinta povoações anexas, pertenceu ao município loriguense.

A área que englobava o extinto município loriguense, constitui também a Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede em Loriga.

Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal estão localizadas na Serra da Estrela, dentro da área da freguesia de Loriga.

Património de destaque

Em termos de património histórico, destacam-se a ponte e a estrada romanas (século I a.C.), uma sepultura antropomórfica (século VI a.C.) chamada popularmente de "caixão da moura", a Igreja Matriz (século XIII, reconstruída), o Pelourinho (século XIII, reconstruído), o bairro de São Ginês, a Rua de Viriato e a Rua da Oliveira.

A estrada romana e uma das duas pontes (a outra ruiu no século XVI após uma grande cheia na Ribeira de São Bento), com as quais os romanos ligaram *Lorica*, na Lusitânia, ao restante império, merecem destaque.

A rua da Oliveira é uma rua situada no centro histórico da vila. A sua escadaria tem cerca de 80 degraus em granito, o que lhe dá características peculiares. Esta rua recorda muitas das características urbanas medievais. O bairro de São Ginês é um bairro do centro histórico de Loriga cujas características o tornam num dos bairros mais típicos da vila. Curioso é o facto de este bairro dever o nome a São Gens, um santo de origem céltica martirizado em Arles, na Gália, no tempo do imperador Diocleciano, orago de uma ermida visigótica situada na área, no local onde hoje está a capela de Nossa Senhora do Carmo. Com o passar dos séculos os loriguenses mudaram o nome do santo para São Ginês. Este núcleo da povoação, que já esteve separado do principal e mais antigo, situado mais abaixo, é anterior à chegada dos romanos.



Praia fluvial de Loriga, no local conhecido há séculos por Chão da Ribeira".

Praia fluvial

Como desde há alguns anos, em 2014, esta praia foi uma das 298 praias nacionais galardoadas com a bandeira azul^[3]; em Junho de 2012 recebeu a bandeira "Qualidade Ouro", atribuído pela Quercus.^[4] Ambas as bandeiras foram hasteadas dia 24 de Junho de 2012.

Dia 5 de Maio de 2012, a praia fluvial de Loriga, ficou apurada entre as 21 finalistas, do total de 70 pré-finalistas, divididas por 7 categorias, para concorrer ao concurso "7 Maravilhas - Praias de Portugal", na categoria de "praias de rios".

Festividades

Ao longo do ano celebram-se de maneira especial o Natal, a Páscoa (com a Amenta das Almas - cantos nocturnos masculinos, que evocam as almas de entes falecidos por altura da Quaresma), festas em honra de Sto. António (durante o mês Junho) e São Sebastião (no último Domingo de Julho), com as respectivas mordomias e procissões. Porém, o ponto mais alto das festividades religiosas é a festa dedicada à padroeira dos emigrantes de Loriga, N.ª. Sr.ª. da Guia, que se realiza todos os anos, no primeiro Domingo de Agosto. A padroeira da vila de Loriga e dos loriguenses é Santa Maria Maior, e por isso é o orago da paróquia e da Igreja Matriz desde o século XIII. No segundo Domingo, tem lugar a festa em honra de N.ª. Sr.ª. da Ajuda, no Fontão de Loriga.

Gastronomia

Orago	Santa Maria Maior
Apelidada de “Suíça Portuguesa”. É uma das vilas mais altas de Portugal.	



Fontanário em Loriga.



Rua da Oliveira

A gastronomia loriguense faz parte daquela considerada típica da Beira Alta, onde se salientam os pratos calóricos de alta montanha, os enchidos, a feijoada (com feijocas, uma espécie de feijão branco, maior que o habitual), o cabrito no forno, a broa de milho, queijaria de ovelha e cabra, nomeadamente o queijo da Serra (com DOP), a aguardente de zimbro. Grande parte dos doces e sobremesas típicas eram elaboradas para celebrar a Páscoa. De entre os doces, têm relevo as broínhas doces, o arroz doce, o carolo (doce feito com milho), a botelha (sobremesa feito com abóbora), a tapioca (sobremesa parecida ao arroz doce, feita com tapioca partida em grãos - importada pela comunidade loriguense no Brasil) e o Bolo Negro de Loriga. A importância da gastronomia única é reflectida na Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga. Loriga faz parte da Rota do Xisto e do Milho.

Personagens

- Joaquim Augusto Amorim da Fonseca, (1862 — 1927), médico.
- Joaquim Pina Moura, (1952 —), economista e político.
- Jorge Garcia, (1960 —)ciclista.

Brasão

A freguesia de Loriga não tem brasão oficial. A Junta de Freguesia de Loriga usa formalmente há vários anos como símbolo da freguesia um escudo partido, na primeira parte a Cruz de Cristo, e na segunda uma vista da Serra da Estrela sobre um engenho ou moinho com roda hidráulica.^[5] Este "brasão", aqui teimosamente apresentado durante anos como oficial, após a vandalização do artigo e apesar dos avisos, nunca foi nem jamais poderá ser aprovado pela Comissão de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses, segundo o disposto na Lei n.º 53/91, de 7 de agosto de 1991, que regula a heráldica autárquica portuguesa, pelo que não tem nem nunca teve carácter oficial.^[6]

Acordos de geminação

Loriga celebrou um acordo de geminação com a vila, actual cidade, de Sacavém, em 1 de Junho de 1996.

Ver também

- Geografia romana em Portugal

Ligações externas

- Homepage sobre Loriga (http://www.loriga.de)
- Analor (http://www.analor.org)
- Homepage de Loriga (http://loriga.wikidot.com)
- 7 Maravilhas - Praias de Portugal (http://www.7maravilhas.sapo.pt/#finalistas/praia-fluvial-de-loriga)
- ABAE (http://www.abae.pt/programa/BA/inicio.php)
- Geobserver (http://www.geobserver.org)

Fontes

Algumas das fontes usadas na elaboração deste artigo:

- Homepage de Loriga (http://lorigaportugal.wordpress.com/ficheiros-pdf-files)
- Bacia hidrográfica da Ribeira de Loriga (http://www.consellodemallorca.net/mediambient/terrisc/resultatsp_coimbra3.htm)
- Página dos Bombeiros de Loriga (http://www.bvloriga.pt/)
- Página da Junta de Freguesia de Loriga (http://www.freguesiadeloriga.com/)
- Página da Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga (http://www.loriga.org/confraria/)
- Ferreira, N.; Vieira, G. - Guia Geológico e Geomorfológico do PNSE (1999).
- de Vasconcelos, J.L. - Etnografia Portuguesa - Vol. II, INCM, 1980
- Carta Militar de Portugal – esc. 1: 25000, Folha nº223, Instituto Geográfico do Exército.



Busto do, Dr Joaquim A. Amorim da Fonseca, Loriga.

Referências

1. Diário "As Beiras" online. «Bombeiros de Loriga mudam para novo quartel» (<http://www.asbeiras.pt/2012/09/bombeiros-de-loriga-mudam-para-novo-quartel/>). Consultado em Outubro de 2012 Verifique data em: |acessodata= (ajuda)

2. Instituto Nacional de Estatística (Recenseamentos Gerais da População) - https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes

3. ABAE. «Locais Galardoados na Região do Centro com a Bandeira Azul, 2014» (<http://www.abae.pt/BandeiraAzul/index.php?p=awarded&s=list&u=2>). Consultado em Junho de 2014 Verifique data em: |acessodata= (ajuda)

4. Site da Câmara Municipal de Seia. «Praia de Loriga com qualidade de ouro» (<http://www.cm-seia.pt/index.php/ambiente/item/120-praia-de-loriga-com-qualidade-de-ouro>). Consultado em Julho de 2012 Verifique data em: |acessodata= (ajuda)

5. Website da Câmara Municipal de Seia (<https://web.archive.org/web/20031223170552/http://www2.cm-seia.pt/concelho/freguesia07.asp>) em 2003.

6. Informação disponibilizada pela Junta de Freguesia de Loriga em conversa telefónica a 26 de Maio de 2017.

Obtida de "<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Loriga&oldid=54100892>"

Esta página foi editada pela última vez às 17h50min de 26 de janeiro de 2019.

Este texto é disponibilizado nos termos da licença [Atribuição-Compartilha](#)gual 3.0 Não Adaptada (CC BY-SA 3.0) da Creative Commons; pode estar sujeito a condições adicionais. Para mais detalhes, consulte as [condições de utilização](#).



Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal estão localizadas na Serra da Estrela, dentro da área da freguesia de Loriga.

Património de destaque

Em termos de património histórico, destacam-se a ponte e a estrada romanas (século I a.C.), uma sepultura antropomórfica (século VI a.C.) chamada popularmente de "caixão da moura", a Igreja Matriz (século XIII, reconstruída), o Pelourinho (século XIII, reconstruído), o bairro de São Ginês, a Rua de Viriato e a Rua da Oliveira.

A estrada romana e uma das duas pontes (a outra ruiu no século XVI após uma grande cheia na Ribeira de São Bento), com as quais os romanos ligaram *Lorica*, na Lusitânia, ao restante império, merecem destaque.

A rua da Oliveira é uma rua situada no centro histórico da vila. A sua escadaria tem cerca de 80 degraus em granito, o que lhe dá características peculiares. Esta rua recorda muitas das características urbanas medievais. O bairro de São Ginês é um bairro do centro histórico de Loriga cujas características o tornam num dos bairros mais típicos da vila. Curioso é o facto de este bairro dever o nome a São Gens, um santo de origem céltica martirizado em Arles, na Gália, no tempo do imperador Diocleciano, orago de uma ermida visigótica situada na área, no local onde hoje está a capela de Nossa Senhora do Carmo. Com o passar dos séculos os loriguenses mudaram o nome do santo para São Ginês, deixaram arruinar a sua capela e depois reconstruíram-na com outro orago (Nossa Senhora do Carmo). Este núcleo da povoação, que já esteve separado do principal e mais antigo, situado mais abaixo, é também anterior à chegada dos romanos.



Praia fluvial de Loriga, no local conhecido há séculos por Chão da Ribeira.

Praia fluvial

Como desde há alguns anos, em 2014, esta praia foi uma das 298 praias nacionais galardoadas com a bandeira azul^[3]; em Junho de 2012 recebeu a bandeira "Qualidade Ouro", atribuído pela Quercus.^[4] Ambas as bandeiras foram hasteadas dia 24 de Junho de 2012.

Dia 5 de Maio de 2012, a praia fluvial de Loriga, ficou apurada entre as 21 finalistas, do total de 70 pré-finalistas, divididas por 7 categorias, para concorrer ao concurso "7 Maravilhas - Praias de Portugal", na categoria de "praias de rios".

Festividades

Ao longo do ano celebram-se de maneira especial o Natal, a Páscoa (com a Amenta das Almas - cantos nocturnos masculinos, que evocam as almas de entes falecidos por altura da Quaresma), festas em honra de Sto. António (durante o mês Junho) e São Sebastião (no último Domingo de Julho), com as respectivas mordomias e procissões. Porém, o ponto mais alto das festividades religiosas é a festa dedicada à padroeira dos emigrantes de Loriga, N^a. Sr^a. da Guia, que se realiza todos os anos, no primeiro Domingo de Agosto. No segundo Domingo, tem lugar a festa em honra de N^a. Sr^a. da Ajuda, no Fontão de Loriga.

Gastronomia

A gastronomia loriguense faz parte daquela considerada típica da Beira Alta, onde se salientam os pratos calóricos de alta montanha, os enchidos, a feijoada (com feijocas, uma espécie de feijão branco, maior que o habitual), o cabrito no forno, a broa de milho, queijaria de ovelha e cabra, nomeadamente o queijo da Serra (com DOP), a aguardente de zimbro. Grande parte dos doces e sobremesas típicas eram elaboradas para celebrar a Páscoa. De entre os doces, têm relevo as broínhas doces, o arroz doce, o carolo (doce feito com milho), a botelha (sobremesa feito com abóbora), a tapioca (sobremesa parecida ao arroz doce, feita com tapioca partida em grãos - importada pela comunidade loriguense no Brasil) e o Bolo Negro de Loriga. A importância da gastronomia única é reflectida na Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga. Loriga faz parte da Rota do Xisto e do Milho.

Personagens

- Joaquim Augusto Amorim da Fonseca, (1862 — 1927), médico.
- Joaquim Pina Moura, (1952 —), economista e político.

Brasão

A freguesia de Loriga não tem brasão oficial, apesar de já existir um, amplamente divulgado e aprovado pelas autoridades competentes, mas que ainda não é usado pela autarquia local. A Junta de Freguesia de Loriga usa formalmente há vários anos como símbolo da freguesia um escudo partido, na primeira parte a Cruz de Cristo, e na segunda uma vista da Serra da Estrela sobre um engenho ou moinho com roda hidráulica.^[5] Este "brasão" ilegal e não representativo, que durante anos foi erradamente e teimosamente aqui apresentado como sendo oficial (apesar dos muitos alertas), nunca foi nem pode ser aprovado pela Comissão de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses, segundo o disposto na Lei n.º 53/91, de 07 de agosto de 1991, que regula a heráldica autárquica portuguesa, pelo que não tem carácter oficial.^[6] Em 2002, a Junta de Freguesia de Loriga aprovou um brasão que foi chumbado pelas referidas autoridades competentes (Comissão de Heráldica da AAP) por não ser representativo de Loriga.

Acordos de geminação

Loriga celebrou um acordo de geminação com a vila, actual cidade, de Sacavém, em 1 de Junho de 1996.

Ver também

- Geografia romana em Portugal

Ligações externas

- Homepage sobre Loriga (http://www.loriga.de)
- Analor (http://www.analor.org)
- Página sobre a vila de Loriga (http://lorigaportugal.wordpress.com)



Rua da Oliveira, na área mais antiga do centro histórico



Busto do, Dr Joaquim A. Amorim da Fonseca, Loriga.

- [7 Maravilhas - Praias de Portugal \(http://www.7maravilhas.sapo.pt/#finalistas/praiia-fluvial-de-loriga\)](http://www.7maravilhas.sapo.pt/#finalistas/praiia-fluvial-de-loriga)
- [ABAE \(http://www.abae.pt/programa/BA/inicio.php\)](http://www.abae.pt/programa/BA/inicio.php)
- [Geobserver \(http://www.geobserver.org\)](http://www.geobserver.org)

Fontes

Algumas das fontes usadas na elaboração deste artigo:

- [Homepage de Loriga \(http://lorigaportugal.wordpress.com\)](http://lorigaportugal.wordpress.com)
- [Bacia hidrográfica da Ribeira de Loriga \(http://www.conselldemallorca.net/mediambient/terrisc/resultatsp_coimbra3.htm\)](http://www.conselldemallorca.net/mediambient/terrisc/resultatsp_coimbra3.htm)
- [Página dos Bombeiros de Loriga \(http://www.bvloriga.pt/\)](http://www.bvloriga.pt/)
- [Página da Junta de Freguesia de Loriga \(http://www.freguesiadeloriga.com/\)](http://www.freguesiadeloriga.com/)
- [Página da Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga \(http://www.loriga.org/confraria/\)](http://www.loriga.org/confraria/)
- Ferreira, N.; Vieira, G. - *Guía Geológico e Geomorfológico do PNSE* (1999).
- [de Vasconcelos, J.L. - Etnografia Portuguesa - Vol. II, INCM, 1980](#)
- *Carta Militar de Portugal – esc. 1: 25000, Folha nº223, Instituto Geográfico do Exército.*

Referências

1. Diário "As Beiras" online. «Bombeiros de Loriga mudam para novo quartel» (<http://www.asbeiras.pt/2012/09/bombeiros-de-loriga-mudam-para-novo-quartel/>). Consultado em Outubro de 2012 Verifique data em: |accessodata= (ajuda)

2. Instituto Nacional de Estatística (Recenseamentos Gerais da População) - https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes

3. ABAE. «Locais Galardoados na Região do Centro com a Bandeira Azul, 2014» (<http://www.abae.pt/BandeiraAzul/index.php?p=awarded&s=list&u=2>). Consultado em Junho de 2014 Verifique data em: |accessodata= (ajuda)

4. Site da Câmara Municipal de Seia. «Praia de Loriga com qualidade de ouro» (<http://www.cm-seia.pt/index.php/ambiente/item/120-praia-de-loriga-com-qualidade-de-ouro>). Consultado em Julho de 2012 Verifique data em: |accessodata= (ajuda)

5. Website da Câmara Municipal de Seia (<http://web.archive.org/web/20031223170552/http://www2.cm-seia.pt:80/concelho/freguesia07.asp>) em 2003.

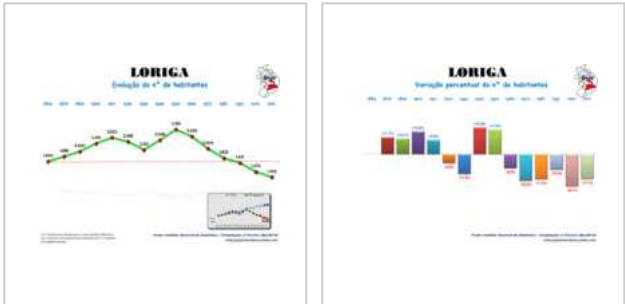
6. Informação disponibilizada pela Junta de Freguesia de Loriga em conversa telefónica a 26 de Maio de 2017.

Obtida de "<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Loriga&oldid=51020192>"

Esta página foi editada pela última vez à(s) 19h14min de 16 de janeiro de 2018.

Este texto é disponibilizado nos termos da licença [Creative Commons - Atribuição - Compartilha Igual 3.0 Não Adaptada \(CC BY-SA 3.0\)](#); pode estar sujeito a condições adicionais. Para mais detalhes, consulte as [condições de uso](#).





Evolução da População
1864 / 2011

Variação da População

1864 / 2011

Toponímia

Crê-se que o nome veio da localização estratégica da povoação, do seu protagonismo e dos seus habitantes nos montes Hermínios (actual Serra da Estrela) na resistência lusitana, o que levou os romanos a poremlhe o nome de *Lorica*, designação geral para couraça guerreira romana; deste nome derivou Loriga, derivação do nome latino iniciada pelos Visigodos, que tem o mesmo significado. Certo é que os romanos lhe puseram o nome de Lorica, origem do nome atual, do gentílico loricense e da principal peça do brasão da vila.

História

Forais

Loriga tinha a categoria de sede de concelho desde o século XII, tendo recebido forais em 1136 (João Rhânia, senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D. Afonso Henriques), 1249 (D. Afonso III), 1474 (D. Afonso V) e 1514 (D. Manuel I). Apoiou os Miguelistas contra os Liberais na guerra civil portuguesa e esse facto contribuiu para deixar de ser sede de concelho em 1855 após a aplicação do plano de ordenação territorial levada a cabo durante o século XIX, curiosamente o mesmo plano que deu origem aos Distritos.

História até ao final do séc. XVIII

Fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.



Igreja Matriz de Loriga,
dedicada à padroeira da vila -
vista interior.

Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior, mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato e estava fortificado com muralhas e paliçada. Aliás, parte da Rua de Viriato, no troço entre as antigas sedes do GDL e da Casa do Povo, coincide exatamente com parte da linha defensiva da antiga povoação castreja. A propósito de Viriato, sublinha-se uma antiga tradição que aponta Loriga como berço deste herói lusitano, tendo inclusive havido a intenção de erigir um monumento, projeto que não chegou a concretizar-se. No local do actual Bairro de São Ginês existiam já algumas habitações encostadas ao promontório rochoso, em cima do qual os Visigodos construíram mais tarde uma ermida dedicada àquele santo.

Loriga era uma paróquia fundada pelos Visigodos, pertencente à antiga diocese a Egitânia, e no início da nacionalidade à Vigararia do Padroado Real e a Igreja Matriz foi mandada construir em 1233 pelo rei D. Sancho II. Esta igreja, cujo orago era já o de Santa Maria Maior, padroeira de Loriga, e que se mantém, foi construída no local de outro antigo e

pequeno templo, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições visigóticas, que está colocada na porta lateral virada para o lado sul. A fachada é constituída por um arco de volta perfeita, com um óculo no topo, e um adro, e onde foi gravada a data da construção. De estilo românico, com três naves, e traça exterior lembrando a Sé Velha de Coimbra, esta igreja foi destruída pelo sismo de 1755, dela restando apenas partes das paredes laterais e outra alvenaria.

O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também a residência paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII. Um emissário do Marquês de Pombal esteve em Loriga a avaliar os estragos mas, ao contrário do que aconteceu com a Covilhã (outra localidade serrana muito afectada), não chegou do governo de Lisboa qualquer auxílio.

História posterior ao séc. XVIII

Loriga é uma vila industrial (têxtil) desde a primeira metade do século XIX. Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e a actual sede de concelho só conseguiu suplantá-la já em meados do século XX. Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga no número de empresas. Nomes de empresas, tais como: Regato, Redondinha, Fonte dos Amores, Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, Augusto Luis Mendes, Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Lorimalhas, etc, fazem parte da rica história industrial desta vila. A principal e maior avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes, o mais destacado dos antigos industriais loriguenses. Apesar dos maus acessos, que se resumiam à velhinha estrada romana de Lorica, com dois mil anos, o facto é que os loriguenses transformaram Loriga numa vila industrial.



Largo do Pelourinho.



Fontanário em Loriga, um dos três construídos pela comunidade loriguense de Manaus.

A partir de meados do século XIX tornou-se um dos principais pólos industriais da Beira Alta, com desenvolvimento da indústria dos lanifícios, que entrou em declínio durante as últimas décadas do século passado o que está a levar à desertificação da Vila, facto que afecta de maneira geral as regiões interiores de Portugal devido às inexistentes políticas locais e nacionais de coesão territorial. Actualmente a economia loriguense baseia-se nas indústrias metalúrgica e de panificação, no comércio, restauração, malhas, alguma agricultura e pastorícia.

A área onde existem as actuais freguesias de Alvoco da Serra, Cabeça, Sazes da Beira, Teixeira, Valezim, Vide, e as mais de trinta povoações anexas, pertenceu ao município loriguense.

A área que englobava o extinto município loriguense, constitui também a Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede em Loriga.

Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal estão localizadas na Serra da Estrela, dentro da área da freguesia de Loriga.

Património de destaque

Em termos de património histórico, destacam-se a ponte e a estrada romanas (século I a.C.), uma sepultura antropomórfica (século VI a.C.) chamada popularmente de "caixão da moura", a Igreja Matriz (século XIII, reconstruída), o Pelourinho (século XIII, reconstruído), o bairro de São Ginês, a Rua de Viriato e a Rua da Oliveira.

A estrada romana e uma das duas pontes (a outra ruiu no século XVI após uma grande cheia na Ribeira de São Bento), com as quais os romanos ligaram *Lorica*, na Lusitânia, ao restante império, merecem destaque. A ponte romana ainda existente está na Ribeira de Loriga e a ponte romana que ruiu na Ribeira de São Bento foi substituída no século XIX pela que ainda existe, também construída em pedra.

A rua da Oliveira é uma rua situada no centro histórico da vila. A sua escadaria tem cerca de 80 degraus em granito, o que lhe dá características peculiares. Esta rua recorda muitas das características urbanas medievais. O bairro de São Ginês é um bairro do centro histórico de Loriga cujas características o tornam num dos bairros mais típicos da vila. Curioso é o facto de este bairro dever o nome a São Gens, um santo de origem céltica martirizado em Arles, na Gália, no tempo do imperador Diocleciano, orago de uma ermida visigótica situada na área, no local onde hoje está a capela de Nossa Senhora do Carmo. Com o passar dos séculos os loriguenses mudaram o nome do santo para São Ginês (santo que nunca existiu), deixaram arruinar a sua capela e depois reconstruíram-na com outro orago (Nossa Senhora do Carmo). Este núcleo da povoação, que já esteve separado do principal e mais antigo, situado mais abaixo, é também anterior à chegada dos romanos.



Praia fluvial de Loriga, no local conhecido há séculos por Chão da Ribeira.

Praia fluvial

Como desde há alguns anos, em 2014, esta praia foi uma das 298 praias nacionais galardoadas com a bandeira azul^[3]; em Junho de 2012 recebeu a bandeira "Qualidade Ouro", atribuido pela Quercus.^[4] Ambas as bandeiras foram hasteadas dia 24 de Junho de 2012.

Dia 5 de Maio de 2012, a praia fluvial de Loriga, ficou apurada entre as 21 finalistas, do total de 70 pré-finalistas, divididas por 7 categorias, para concorrer ao concurso "7 Maravilhas - Praias de Portugal", na categoria de "praias de rios".

Festividades

Ao longo do ano celebram-se de maneira especial o Natal, a Páscoa (com a Amenta das Almas - cantos nocturnos masculinos, que evocam as almas de entes falecidos por altura da Quaresma), festas em honra de Sto. António (durante o mês Junho) e São Sebastião (no último Domingo de Julho), com as respectivas mordomias e procissões. Porém, o ponto mais alto das festividades religiosas é a festa dedicada à padroeira dos emigrantes de Loriga, N^a. Sr^a. da Guia, que se realiza todos os anos, no primeiro Domingo de Agosto. No segundo Domingo, tem lugar a festa em honra de N^a. Sr^a. da Ajuda, no Fontão de Loriga.

Gastronomia

A gastronomia loriguense faz parte daquela considerada típica da Beira Alta, onde se salientam os pratos calóricos de alta montanha, os enchidos, a feijoada (com feijocas, uma espécie de feijão branco, maior que o habitual e conhecido localmente por Calhorras), o cabrito no forno, a broa de milho, queijaria de ovelha e cabra, nomeadamente o queijo da Serra (com DOP), a aguardente de zimbro. Grande parte dos doces e sobremesas típicas eram elaboradas para celebrar a Páscoa. De entre os doces, têm relevo as broínhas doces, o arroz doce, o carolo (doce feito com milho), a botelha (sobremesa feito com abóbora), a tapioca (sobremesa parecida ao arroz doce, feita com tapioca partida em grãos - importada pela comunidade loriguense no Brasil) e o Bolo Negro de Loriga. A importância da gastronomia única é reflectida na Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga. Loriga faz parte da Rota do Xisto e do Milho.

Personagens

- Joaquim Augusto Amorim da Fonseca, (1862 — 1927), médico.
- Joaquim Pina Moura, (1952 —), economista e político.

Brasão

A freguesia de Loriga não tem brasão oficial, apesar de já existir um, amplamente divulgado e aprovado pelas autoridades competentes, mas que ainda não é usado pela autarquia local. A Junta de Freguesia de Loriga usa formalmente desde o século passado como símbolo da freguesia um escudo partido, na primeira parte a Cruz de Cristo, e na segunda uma vista da Serra da Estrela sobre um engenho ou moinho com roda hidráulica.^[5] Este "brasão" ilegal e não representativo, que durante anos foi erradamente e teimosamente aqui apresentado como sendo oficial (apesar dos muitos alertas), nunca foi nem pode ser aprovado pela Comissão de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses, segundo o disposto na Lei n.º 53/91, de 07 de agosto de 1991, que regula a heráldica autárquica portuguesa, pelo que não tem carácter oficial.^[6] Em 2002, a Junta de Freguesia de Loriga aprovou um outro brasão destinado a substituir o já referido "brasão" ilegal que teimam em usar e que foi colocado neste artigo, mas também foi chumbado pelas referidas autoridades competentes (Comissão de Heráldica da AAP) por não ser representativo de Loriga.

Acordos de geminação

Loriga celebrou um acordo de geminação com a vila, actual cidade, de Sacavém, em 1 de Junho de 1996.

Ver também

- Geografia romana em Portugal



Rua da Oliveira, na área mais antiga do centro histórico



Busto do, Dr Joaquim A. Amorim da Fonseca, Loriga.

Ligações externas

- Homepage sobre Loriga (<http://www.loriga.de>)
- Analor (<http://www.analor.org>)
- Página sobre a vila de Loriga (<http://lorigaportugal.wordpress.com>)
- 7 Maravilhas - Praias de Portugal (<http://www.7maravilhas.sapo.pt/#finalistas/praiia-fluvial-de-loriga>)
- ABAE (<http://www.abae.pt/programa/BA/inicio.php>)
- Geobserver (<http://www.geobserver.org>)

Fontes

Algumas das fontes usadas na elaboração deste artigo:

- Homepage de Loriga (<http://lorigaportugal.wordpress.com>)
- Bacia hidrográfica da Ribeira de Loriga (http://www.conselldemallorca.net/mediambient/terrisc/resultatsp_coimbra3.htm)
- Página dos Bombeiros de Loriga (<http://www.bvloriga.pt/>)
- Página da Junta de Freguesia de Loriga (<http://www.freguesiadeloriga.com/>)
- Página da Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga (<http://www.loriga.org/confraria/>)
- Ferreira, N.; Vieira, G. - Guia Geológico e Geomorfológico do PNSE (1999).
- de Vasconcelos, J.L. - Etnografia Portuguesa - Vol. II, INCM, 1980
- Carta Militar de Portugal – esc. 1: 25000, Folha nº223, Instituto Geográfico do Exército.

Referências

1.

Diário "As Beiras" online. «Bombeiros de Loriga mudam para novo quartel» (<http://www.asbeiras.pt/2012/09/bombeiros-de-loriga-mudam-para-novo-quartel/>). Consultado em Outubro de 2012 Verifique data em: |acessodata= (ajuda)

2.

Instituto Nacional de Estatística (Recenseamentos Gerais da População) - https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes

3.

ABAE. «Locais Galardoados na Região do Centro com a Bandeira Azul, 2014» (<http://www.abae.pt/BandeiraAzul/index.php?p=awarded&s=list&u=2>). Consultado em Junho de 2014 Verifique data em: |acessodata= (ajuda)
4.

Site da Câmara Municipal de Seia. «Praia de Loriga com qualidade de ouro» (<http://www.cm-seia.pt/index.php/ambiente/item/120-praia-de-loriga-com-qualidade-de-ouro>). Consultado em Julho de 2012 Verifique data em: |acessodata= (ajuda)
5.

Website da Câmara Municipal de Seia (<http://web.archive.org/web/20031223170552/http://www2.cm-seia.pt:80/concelho/freguesia07.asp>) em 2003.
6.

Informação disponibilizada pela Junta de Freguesia de Loriga em conversa telefónica a 26 de Maio de 2017.

Obtida de "<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Loriga&oldid=51071340>"

Esta página foi editada pela última vez à(s) 18h33min de 22 de janeiro de 2018.

Este texto é disponibilizado nos termos da licença [Creative Commons - Atribuição - Compartilha Igual 3.0 Não Adaptada \(CC BY-SA 3.0\)](#); pode estar sujeito a condições adicionais. Para mais detalhes, consulte as [condições de uso](#).



Loriga

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Loriga (pron.IFA [loˈrige]) é uma vila e freguesia portuguesa do concelho de Seia, distrito da Guarda. Tem 36,52 km² de área, 1053 habitantes (2011) e densidade populacional de 28,8 hab./km². Tem uma povoação anexa, o Fontão. Faz parte do Parque Natural da Serra da Estrela.

Loriga, situada na parte sudoeste da Serra da Estrela, encontra-se a 20 km de Seia, 80 km da Guarda e 320 km de Lisboa. A vila é acessível pela EN 231 e pela EN 338, estrada concluída em 2006, seguindo um traçado pré-projetado há décadas e pré-existente, com um percurso de 9,2 km de paisagens de montanha, entre as cotas 960 m (Portela do Arão) e 1650 m, junto à Lagoa Comprida.



Vista panorâmica de Loriga e do vale glaciár com o mesmo nome, semelhante a uma paisagem alpina.

É conhecida como a "Suíça Portuguesa" devido à sua paisagem e extraordinária localização geográfica. Está situada a cerca de 770 m de altitude, na sua parte urbana mais baixa, rodeada por montanhas, das quais se destacam a Penha dos Abutres (1828 m de altitude) e a Penha do Gato (1771 m), e é abraçada por dois cursos de água: a Ribeira de Loriga e a Ribeira de São Bento, que se unem depois da E.T.A.R.. A Ribeira de Loriga é um dos afluentes do Rio Alva.

Os socalcos e sua complexa rede de irrigação são um dos grandes *ex-libris* de Loriga, uma obra construída ao longo de centenas de anos e que transformou um vale rochoso num vale fértil. É uma obra que ainda hoje marca a paisagem, fazendo parte do património histórico da vila e é demonstrativa do génio dos seus habitantes.

Está dotada de uma ampla gama de infraestruturas físicas e sócio-culturais, que abrangem todos os grupos etários, das quais se destacam, por exemplo, o Grupo Desportivo Loriguense, fundado em 1934, a Sociedade Recreativa e Musical Loriguense, fundada em 1906, os Bombeiros Voluntários de Loriga, criados em 1982, cujos serviços se desenvolvem para lá dos limites da vila, a Casa de Repouso N.ª. Sr.ª. da Guia, uma das últimas obras sociais de relevo, e a Escola Básica EB23 Dr. Reis Leitão. Em Agosto de 2006 iniciaram-se as obras do novo Quartel dos Bombeiros Voluntários, edifício concluído em 2012 e inaugurado em Setembro do mesmo ano.[[]^{*1*]}

Apesar de ser vila pertence à rede de Aldeias de Montanha do Concelho de Seia.

Índice

População

Toponímia

História

Forais

História até ao final do séc. XVIII

História posterior ao séc. XVIII

Património de destaque

Praia fluvial

Festividades

Gastronomia

Personagens

Brasão

Acordos de gemação

Ver também

Ligações externas

Fontes

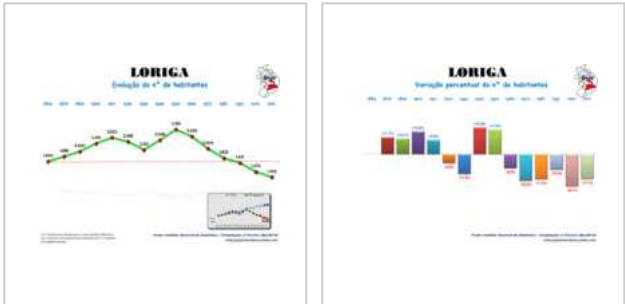
Referências

População

<div><div><div></div><div></div></div></div><div><div></div><div>Loriga</div></div>
--

Portugal

População da freguesia de Loriga ^[2]															
1864	1878	1890	1900	1911	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011	
1 690	1 888	2 090	2 414	2 652	2 488	2 152	2 548	2 981	2 695	2 204	1 825	1 631	1 270	1 053	



Evolução da População
1864 / 2011

Variação da População

1864 / 2011

Toponímia

Crê-se que o nome veio da localização estratégica da povoação, do seu protagonismo e dos seus habitantes nos montes Hermínios (actual Serra da Estrela) na resistência lusitana, o que levou os romanos a poremlhe o nome de *Lorica*, designação geral para couraça guerreira romana; deste nome derivou Loriga, derivação do nome latino iniciada pelos Visigodos, que tem o mesmo significado. Certo é que os romanos lhe puseram o nome de Lorica, origem do nome atual, do gentílico loricense e da principal peça do brasão da vila.

História

Forais

Loriga tinha a categoria de sede de concelho desde o século XII, tendo recebido forais em 1136 (João Rhânia, senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D. Afonso Henriques), 1249 (D. Afonso III), 1474 (D. Afonso V) e 1514 (D. Manuel I). Apoiou os Miguelistas contra os Liberais na guerra civil portuguesa e esse facto contribuiu para deixar de ser sede de concelho em 1855 após a aplicação do plano de ordenação territorial levada a cabo durante o século XIX, curiosamente o mesmo plano que deu origem aos Distritos.

História até ao final do séc. XVIII

Fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.



Igreja Matriz de Loriga,
dedicada à padroeira da vila -
vista interior.

Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior, mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato e estava fortificado com muralhas e paliçada. Aliás, parte da Rua de Viriato, no troço entre as antigas sedes do GDL e da Casa do Povo, coincide exactamente com parte da linha defensiva da antiga povoação castreja. A propósito de Viriato, sublinha-se uma antiga tradição que aponta Loriga como berço deste herói lusitano, tendo inclusive havido a intenção de erigir um monumento, projeto que não chegou a concretizar-se. No local do actual Bairro de São Ginês existiam já algumas habitações encostadas ao promontório rochoso, em cima do qual os Visigodos construíram mais tarde uma ermida dedicada àquele santo.

Loriga era uma paróquia fundada pelos Visigodos, pertencente à antiga diocese a Egitânia, e no início da nacionalidade à Vigararia do Padroado Real e a Igreja Matriz foi mandada construir em 1233 pelo rei D. Sancho II. Esta igreja, cujo orago era já o de Santa Maria Maior, padroeira de Loriga, e que se mantém, foi construída no local de outro antigo e

pequeno templo, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições visigóticas, que está colocada na porta lateral virada para o lado sul. A fachada é de granito, com um arco de volta perfeita, e onde foi gravada a data da construção. De estilo românico, com três naves, e traça exterior lembrando a Sé Velha de Coimbra, esta igreja foi destruída pelo sismo de 1755, dela restando apenas partes das paredes laterais e outra alvenaria.

O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também a residência paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII. Um emissário do Marquês de Pombal esteve em Loriga a avaliar os estragos mas, ao contrário do que aconteceu com a Covilhã (outra localidade serrana muito afectada), não chegou do governo de Lisboa qualquer auxílio.

História posterior ao séc. XVIII

Loriga é uma vila industrial (têxtil) desde a primeira metade do século XIX. Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e a actual sede de concelho só conseguiu suplantá-la já em meados do século XX. Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga no número de empresas. Nomes de empresas, tais como: Regato, Redondinha, Fonte dos Amores, Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, Augusto Luis Mendes, Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Lorimalhas, etc, fazem parte da rica história industrial desta vila. A principal e maior avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes, o mais destacado dos antigos industriais loriguenses. Apesar dos maus acessos, que se resumiam à velhinha estrada romana de Lorica, com dois mil anos, o facto é que os loriguenses transformaram Loriga numa vila industrial.



Largo do Pelourinho.



Fontanário em Loriga, um dos três construídos pela comunidade loriguense de Manaus.

A partir de meados do século XIX tornou-se um dos principais pólos industriais da Beira Alta, com desenvolvimento da indústria dos lanifícios, que entrou em declínio durante as últimas décadas do século passado o que está a levar à desertificação da Vila, facto que afecta de maneira geral as regiões interiores de Portugal devido às inexistentes políticas locais e nacionais de coesão territorial. Actualmente a economia loriguense baseia-se nas indústrias metalúrgica e de panificação, no comércio, restauração, malhas, alguma agricultura e pastorícia.

A área onde existem as actuais freguesias de Alvoco da Serra, Cabeça, Sazes da Beira, Teixeira, Valezim, Vide, e as mais de trinta povoações anexas, pertenceu ao município loriguense.

A área que englobava o extinto município loriguense, constitui também a Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede em Loriga.

Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal estão localizadas na Serra da Estrela, dentro da área da freguesia de Loriga.

Património de destaque

Em termos de património histórico, destacam-se a ponte e a estrada romanas (século I a.C.), uma sepultura antropomórfica (século VI a.C.) chamada popularmente de "caixão da moura", a Igreja Matriz (século XIII, reconstruída), o Pelourinho (século XIII, reconstruído), o bairro de São Ginês, a Rua de Viriato e a Rua da Oliveira.

A estrada romana e uma das duas pontes (a outra ruiu no século XVI após uma grande cheia na Ribeira de São Bento), com as quais os romanos ligaram *Lorica*, na Lusitânia, ao restante império, merecem destaque. A ponte romana ainda existente está na Ribeira de Loriga e a ponte romana que ruiu na Ribeira de São Bento foi substituída no século XIX pela que ainda existe, também construída em pedra.

A rua da Oliveira é uma rua situada no centro histórico da vila. A sua escadaria tem cerca de 80 degraus em granito, o que lhe dá características peculiares. Esta rua recorda muitas das características urbanas medievais. O bairro de São Ginês é um bairro do centro histórico de Loriga cujas características o tornam num dos bairros mais típicos da vila. Curioso é o facto de este bairro dever o nome a São Gens, um santo de origem céltica martirizado em Arles, na Gália, no tempo do imperador Diocleciano, orago de uma ermida visigótica situada na área, no local onde hoje está a capela de Nossa Senhora do Carmo. Com o passar dos séculos os loriguenses mudaram o nome do santo para São Ginês (santo que nunca existiu), deixaram arruinar a sua capela e depois reconstruíram-na com outro orago (Nossa Senhora do Carmo). Este núcleo da povoação, que já esteve separado do principal e mais antigo, situado mais abaixo, é também anterior à chegada dos romanos.



Praia fluvial de Loriga, no local conhecido há séculos por Chão da Ribeira.

Praia fluvial

Como desde há alguns anos, em 2014, esta praia foi uma das 298 praias nacionais galaroadas com a bandeira azul^[3]; em Junho de 2012 recebeu a bandeira "Qualidade Ouro", atribuido pela Quercus.^[4] Ambas as bandeiras foram hasteadas dia 24 de Junho de 2012.

Dia 5 de Maio de 2012, a praia fluvial de Loriga, ficou apurada entre as 21 finalistas, do total de 70 pré-finalistas, divididas por 7 categorias, para concorrer ao concurso "7 Maravilhas - Praias de Portugal", na categoria de "praias de rios".

Festividades

Ao longo do ano celebram-se de maneira especial o Natal, a Páscoa (com a Amenta das Almas - cantos nocturnos masculinos, que evocam as almas de entes falecidos por altura da Quaresma), festas em honra de Sto. António (durante o mês Junho) e São Sebastião (no último Domingo de Julho), com as respectivas mordomias e procissões. Porém, o ponto mais alto das festividades religiosas é a festa dedicada à padroeira dos emigrantes de Loriga, N^a. Sr^a. da Guia, que se realiza todos os anos, no primeiro Domingo de Agosto. No segundo Domingo, tem lugar a festa em honra de N^a. Sr^a. da Ajuda, no Fontão de Loriga.

Gastronomia

A gastronomia loriguense faz parte daquela considerada típica da Beira Alta, onde se salientam os pratos calóricos de alta montanha, os enchidos, a feijoada (com feijocas, uma espécie de feijão branco, maior que o habitual e conhecido localmente por Calhorras), o cabrito no forno, a broa de milho, queijaria de ovelha e cabra, nomeadamente o queijo da Serra (com DOP), a aguardente de zimbro. Grande parte dos doces e sobremesas típicas eram elaboradas para celebrar a Páscoa. De entre os doces, têm relevo as broínhas doces, o arroz doce, o carolo (doce feito com milho), a botelha (sobremesa feito com abóbora), a tapioca (sobremesa parecida ao arroz doce, feita com tapioca partida em grãos - importada pela comunidade loriguense no Brasil) e o Bolo Negro de Loriga. A importância da gastronomia única é reflectida na Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga. Loriga faz parte da Rota do Xisto e do Milho.

Personagens

- Joaquim Augusto Amorim da Fonseca, (1862 — 1927), médico.
- Joaquim Pina Moura, (1952 —), economista e político.

Brasão

A freguesia de Loriga não tem brasão oficial, apesar de já existir um, amplamente divulgado e aprovado pelas autoridades competentes, mas que ainda não é usado pela autarquia local. A Junta de Freguesia de Loriga usa formalmente desde o século passado como símbolo da freguesia um escudo partido, na primeira parte a Cruz de Cristo, e na segunda uma vista da Serra da Estrela sobre um engenho ou moinho com roda hidráulica.^[5] Este "brasão" ilegal e não representativo, que durante anos foi erradamente e teimosamente aqui apresentado como sendo oficial (apesar dos muitos alertas), nunca foi nem pode ser aprovado pela Comissão de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses, segundo o disposto na Lei n.º 53/91, de 07 de agosto de 1991, que regula a heráldica autárquica portuguesa, pelo que não tem carácter oficial.^[6] Em 2002, a Junta de Freguesia de Loriga aprovou um outro brasão destinado a substituir o já referido "brasão" ilegal que teimam em usar e que foi colocado neste artigo, mas também foi chumbado pelas referidas autoridades competentes (Comissão de Heráldica da AAP) por não ser representativo de Loriga.

Acordos de geminação

Loriga celebrou um acordo de geminação com a vila, actual cidade, de Sacavém, em 1 de Junho de 1996.

Ver também

- Geografia romana em Portugal



Rua da Oliveira, na área mais antiga do centro histórico



Busto do, Dr Joaquim A. Amorim da Fonseca, Loriga.

Ligações externas

- Homepage sobre Loriga (<http://www.loriga.de>)
- Analor (<http://www.analor.org>)
- Página sobre a vila de Loriga (<http://lorigaportugal.wordpress.com>)
- 7 Maravilhas - Praias de Portugal (<http://www.7maravilhas.sapo.pt/#finalistas/praiia-fluvial-de-loriga>)
- ABAE (<http://www.abae.pt/programa/BA/inicio.php>)
- Geobserver (<http://www.geobserver.org>)

Fontes

Algumas das fontes usadas na elaboração deste artigo:

- Homepage de Loriga (<http://lorigaportugal.wordpress.com>)
- Bacia hidrográfica da Ribeira de Loriga (http://www.conselldemallorca.net/mediambient/terrisc/resultatsp_coimbra3.htm)
- Página dos Bombeiros de Loriga (<http://www.bvloriga.pt/>)
- Página da Junta de Freguesia de Loriga (<http://www.freguesiadeloriga.com/>)
- Página da Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga (<http://www.loriga.org/confraria/>)
- Ferreira, N.; Vieira, G. - Guia Geológico e Geomorfológico do PNSE (1999).
- de Vasconcelos, J.L. - Etnografia Portuguesa - Vol. II, INCM, 1980
- Carta Militar de Portugal – esc. 1: 25000, Folha nº223, Instituto Geográfico do Exército.

Referências

1. Diário "As Beiras" online. «Bombeiros de Loriga mudam para novo quartel» (<http://www.asbeiras.pt/2012/09/bombeiros-de-loriga-mudam-para-novo-quartel/>). Consultado em Outubro de 2012 Verifique data em: |accessodata= (ajuda)

2. Instituto Nacional de Estatística (Recenseamentos Gerais da População) - https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes

3. ABAE. «Locais Galardoados na Região do Centro com a Bandeira Azul, 2014» (<http://www.abae.pt/BandeiraAzul/index.php?p=awarded&s=list&u=2>). Consultado em Junho de 2014 Verifique data em: |accessodata= (ajuda)

4. Site da Câmara Municipal de Seia. «Praia de Loriga com qualidade de ouro» (<http://www.cm-seia.pt/index.php/ambiente/item/120-praia-de-loriga-com-qualidade-de-ouro>). Consultado em Julho de 2012 Verifique data em: |accessodata= (ajuda)

5. Website da Câmara Municipal de Seia (<http://web.archive.org/web/20031223170552/http://www2.cm-seia.pt:80/concelho/freguesia07.asp>) em 2003.

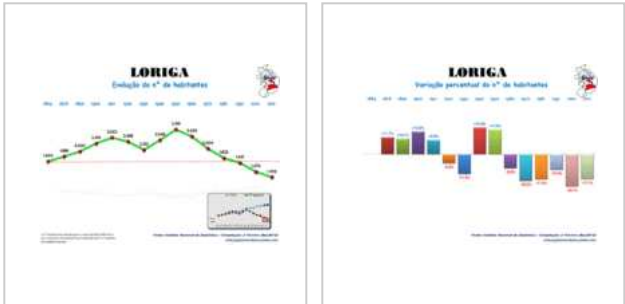
6. Informação disponibilizada pela Junta de Freguesia de Loriga em conversa telefónica a 26 de Maio de 2017.

Obtida de "<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Loriga&oldid=51071340>"

Esta página foi editada pela última vez à(s) 18h33min de 22 de janeiro de 2018.

Este texto é disponibilizado nos termos da licença Creative Commons - Atribuição - Compartilha Igual 3.0 Não Adaptada (CC BY-SA 3.0); pode estar sujeito a condições adicionais. Para mais detalhes, consulte as condições de uso.





Evolução da População
1864 / 2011

Variação da População

Toponímia

Crê-se que o nome veio da localização estratégica da povoação, do seu protagonismo e dos seus habitantes nos montes Hermínios (actual Serra da Estrela) na resistência lusitana, o que levou os romanos a porem-lhe o nome de *Lorica*, designação geral para couraça guerreira romana; deste nome derivou Loriga, derivação do nome latino iniciada pelos Visigodos, que tem o mesmo significado. Certo é que os romanos lhe puseram o nome de Lorica, origem do gentílico loricense e da principal peça do brasão da vila.

História

Forais

Loriga tinha a categoria de sede de concelho desde o século XII, tendo recebido forais em 1136 (João Rhânia, senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D. Afonso Henriques), 1249 (D. Afonso III), 1474 (D. Afonso V) e 1514 (D. Manuel I). Apoiou os Miguelistas contra os Liberais na guerra civil portuguesa e esse facto contribuiu para deixar de ser sede de concelho em 1855 após a aplicação do plano de ordenação territorial levada a cabo durante o século XIX, curiosamente o mesmo plano que deu origem aos Distritos.

História até ao final do séc. XVIII

Fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.



Igreja Matriz de Loriga,
dedicada à padroeira da vila -
vista interior.

Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior, mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato e estava fortificado com muralhas e paliçada. Aliás, parte da Rua de Viriato, no troço entre as antigas sedes do GDL e da Casa do Povo, coincide exatamente com parte da linha defensiva da antiga povoação castreja. No local do actual Bairro de São Ginês existiam já algumas habitações encostadas ao promontório rochoso, em cima do qual os Visigodos construíram mais tarde uma ermida dedicada àquele santo.

Loriga era uma paróquia fundada pelos Visigodos, pertencente à antiga diocese a Egitânia e depois à Vigararia do Padroado Real e a Igreja Matriz foi mandada construir em 1233 pelo rei D. Sancho II. Esta igreja, cujo orago era já o de Santa Maria Maior, padroeira de Loriga, e que se mantém, foi construída no local de outro antigo e pequeno templo, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições visigóticas, que está colocada na porta lateral virada para o adro, e onde foi gravada a data da construção. De estilo românico,

com três naves, e traça exterior lembrando a Sé Velha de Coimbra, esta igreja foi destruída pelo sismo de 1755, dela restando apenas partes das paredes laterais e outra alvenaria.

O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também a residência paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII. Um emissário do Marquês de Pombal esteve em Loriga a avaliar os estragos mas, ao contrário do que aconteceu com a Covilhã (outra localidade serrana muito afectada), não chegou do governo de Lisboa qualquer auxílio.



Fontanário em Loriga, um dos três construídos pela comunidade loriguense de Manaus.

História posterior ao séc. XVIII

Loriga é uma vila industrial (têxtil) desde a primeira metade do século XIX. Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e a actual sede de concelho só conseguiu suplantá-la já quase em meados do século XX. Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga no número de empresas. Nomes de empresas, tais como: Regato, Redondinha, Fonte dos Amores, Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, Augusto Luis Mendes, Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Lorimalhas, etc, fazem parte da rica história industrial desta vila. A principal e maior avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes, o mais destacado dos antigos industriais loriguenses. Apesar dos maus acessos, que se resumiam à velhinha estrada romana de Loriga, com dois mil anos, o facto é que os loriguenses transformaram Loriga numa vila industrial.



Largo do Pelourinho.

A partir de meados do século XIX tornou-se um dos principais pólos industriais da Beira Alta, com desenvolvimento da indústria dos lanifícios, que entrou em declínio durante as últimas décadas do século passado o que está a levar à desertificação da Vila, facto que afecta de maneira geral as regiões interiores de Portugal devido às inexistentes políticas locais e nacionais de coesão territorial. Actualmente a economia loriguense baseia-se nas indústrias metalúrgica e de panificação, no comércio, restauração, malhas, alguma agricultura e pastorícia.

A área onde existem as actuais freguesias de Alvoco da Serra, Cabeça, Sazes da Beira, Teixeira, Valezim, Vide, e as mais de trinta povoações anexas, pertenceu ao município loriguense.

A área que englobava o extinto município loriguense, constitui também a Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede em Loriga.

Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal estão localizadas na Serra da Estrela, dentro da área da freguesia de Loriga.

Património de destaque

Em termos de património histórico, destacam-se a ponte e a estrada romanas (século I a.C.), uma sepultura antropomórfica (século VI a.C.) chamada popularmente de "caixão da moura", a Igreja Matriz (século XIII, reconstruída), o Pelourinho (século XIII, reconstruído), o bairro de São Ginês, a Rua de Viriato e a Rua da Oliveira.

A estrada romana e uma das duas pontes (a outra ruiu no século XVI após uma grande cheia na Ribeira de São Bento), com as quais os romanos ligaram *Lorica*, na Lusitânia, ao restante império, merecem destaque.

A rua da Oliveira é uma rua situada no centro histórico da vila. A sua escadaria tem cerca de 80 degraus em granito, o que lhe dá características peculiares. Esta rua recorda muitas das características urbanas medievais. O bairro de São Ginês é um bairro do centro histórico de Loriga cujas características o tornam num dos bairros mais típicos da vila. Curioso é o facto de este bairro dever o nome a São Gens, um santo de origem céltica martirizado em Arles, na Gália, no tempo do imperador Diocleciano, orago de uma ermida visigótica situada na área, no local onde hoje está a capela de Nossa Senhora do Carmo. Com o passar dos séculos os loriguenses mudaram o nome do santo para São Ginês, deixaram arruinar a sua capela e depois reconstruíram-na com outro orago (Nossa Senhora do Carmo). Este núcleo da povoação, que já esteve separado do principal e mais antigo, situado mais abaixo, é também anterior à chegada dos romanos.



Praia fluvial de Loriga, no local conhecido há séculos por Chão da Ribeira.

Praia fluvial

Como desde há alguns anos, em 2014, esta praia foi uma das 298 praias nacionais galardoadas com a bandeira azul^[3]; em Junho de 2012 recebeu a bandeira "Qualidade Ouro", atribuído pela Quercus.^[4] Ambas as bandeiras foram hasteadas dia 24 de Junho de 2012.

Dia 5 de Maio de 2012, a praia fluvial de Loriga, ficou apurada entre as 21 finalistas, do total de 70 pré-finalistas, divididas por 7 categorias, para concorrer ao concurso "7 Maravilhas - Praias de Portugal", na categoria de "praias de rios".

Festividades

Ao longo do ano celebram-se de maneira especial o Natal, a Páscoa (com a Amenta das Almas - cantos nocturnos masculinos, que evocam as almas de entes falecidos por altura da Quaresma), festas em honra de Sto. António (durante o mês Junho) e São Sebastião (no último Domingo de Julho), com as respectivas mordomias e procissões. Porém, o ponto mais alto das festividades religiosas é a festa dedicada à padroeira dos emigrantes de Loriga, N^a. Sr^a. da Guia, que se realiza todos os anos, no primeiro Domingo de Agosto. No segundo Domingo, tem lugar a festa em honra de N^a. Sr^a. da Ajuda, no Fontão de Loriga.

Gastronomia

A gastronomia loriguense faz parte daquela considerada típica da Beira Alta, onde se salientam os pratos calóricos de alta montanha, os enchidos, a feijoada (com feijocas, uma espécie de feijão branco, maior que o habitual), o cabrito no forno, a broa de milho, queijaria de ovelha e cabra, nomeadamente o queijo da Serra (com DOP), a aguardente de zimbro. Grande parte dos doces e sobremesas típicas eram elaboradas para celebrar a Páscoa. De entre os doces, têm relevo as broínhas doces, o arroz doce, o carolo (doce feito com milho), a botelha (sobremesa feito com abóbora), a tapioca (sobremesa parecida ao arroz doce, feita com tapioca partida em grãos - importada pela comunidade loriguense no Brasil) e o Bolo Negro de Loriga. A importância da gastronomia única é reflectida na Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga. Loriga faz parte da Rota do Xisto e do Milho.

Personagens

- Joaquim Augusto Amorim da Fonseca, (1862 — 1927), médico.
- Joaquim Pina Moura, (1952 —), economista e político.

Brasão

A freguesia de Loriga não tem brasão oficial, apesar de já existir um, amplamente divulgado e aprovado pelas autoridades competentes, mas que ainda não é usado pela autarquia local. A Junta de Freguesia de Loriga usa formalmente há vários anos como símbolo da freguesia um escudo partido, na primeira parte a Cruz de Cristo, e na segunda uma vista da Serra da Estrela sobre um engenho ou moinho com roda hidráulica.^[5] Este "brasão" ilegal e não representativo, que durante anos foi erradamente e teimosamente aqui apresentado como sendo oficial (apesar dos muitos alertas), nunca foi nem pode ser aprovado pela Comissão de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses, segundo o disposto na Lei n.º 53/91, de 07 de agosto de 1991, que regula a heráldica autárquica portuguesa, pelo que não tem carácter oficial.^[6] Em 2002, a Junta de Freguesia de Loriga aprovou um brasão que foi chumbado pelas referidas autoridades competentes (Comissão de Heráldica da AAP) por não ser representativo de Loriga.

Acordos de geminação

Loriga celebrou um acordo de geminação com a vila, actual cidade, de Sacavém, em 1 de Junho de 1996.

Ver também

- Geografia romana em Portugal

Ligações externas

- Homepage sobre Loriga (http://www.loriga.de)
- Analor (http://www.analor.org)
- Página sobre a vila de Loriga (http://lorigaportugal.wordpress.com)



Rua da Oliveira, na área mais antiga do centro histórico



Busto do, Dr Joaquim A. Amorim da Fonseca, Loriga.

- 7 Maravilhas - Praias de Portugal (<http://www.7maravilhas.sapo.pt/#/finalistas/praiia-fluvial-de-loriga>)
- ABAE (<http://www.abae.pt/programa/BA/inicio.php>)
- Geobserver (<http://www.geobserver.org>)

Fontes

Algumas das fontes usadas na elaboração deste artigo:

- Homepage de Loriga (<http://lorigaportugal.wordpress.com>)
- Bacia hidrográfica da Ribeira de Loriga (http://www.conselldemallorca.net/mediambient/terrisc/resultatsp_coimbra3.htm)
- Página dos Bombeiros de Loriga (<http://www.bvloriga.pt/>)
- Página da Junta de Freguesia de Loriga (<http://www.freguesiadeloriga.com/>)
- Página da Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga (<http://www.loriga.org/confraria/>)
- Ferreira, N.; Vieira, G. - Guia Geológico e Geomorfológico do PNSE (1999).
- de Vasconcelos, J.L. - Etnografia Portuguesa - Vol. II, INCM, 1980
- Carta Militar de Portugal – esc. 1: 25000, Folha nº223, Instituto Geográfico do Exército.

Referências

1. Diário "As Beiras" online. «Bombeiros de Loriga mudam para novo quartel» (<http://www.asbeiras.pt/2012/09/bombeiros-de-loriga-mudam-para-novo-quartel/>). Consultado em Outubro de 2012 Verifique data em: |acessodata= (ajuda)

2. Instituto Nacional de Estatística (Recenseamentos Gerais da População) - https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes

3. ABAE. «Locais Galardoados na Região do Centro com a Bandeira Azul, 2014» (<http://www.abae.pt/BandeiraAzul/index.php?p=awarded&s=list&u=2>). Consultado em Junho de 2014 Verifique data em: |acessodata= (ajuda)

4. Site da Câmara Municipal de Seia. «Praia de Loriga com qualidade de ouro» (<http://www.cm-seia.pt/index.php/ambiente/item/120-praia-de-loriga-com-qualidade-de-ouro>). Consultado em Julho de 2012 Verifique data em: |acessodata= (ajuda)

5. Website da Câmara Municipal de Seia (<http://web.archive.org/web/20031223170552/http://www2.cm-seia.pt:80/concelho/freguesia07.asp>) em 2003.

6. Informação disponibilizada pela Junta de Freguesia de Loriga em conversa telefónica a 26 de Maio de 2017.

Obtida de "<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Loriga&oldid=51020192>"

Esta página foi editada pela última vez à(s) 19h14min de 16 de janeiro de 2018.

Este texto é disponibilizado nos termos da licença Creative Commons - Atribuição - Compartilha Igual 3.0 Não Adaptada (CC BY-SA 3.0); pode estar sujeito a condições adicionais. Para mais detalhes, consulte as condições de uso.

